



# X Colóquio de Formação Interdisciplinar: desafios e oportunidades no contexto da Agenda 2030

# ANAIIS

ISBN: 978-85-7822-770-8

Maio 2025 | PPG em Desenvolvimento e Meio Ambiente  
Universidade Federal de Sergipe



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

**Reitor**

André Maurício Conceição de Souza

**Vice-Reitora**

Silvana Aparecida Bretas

**Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa**

Eduesley Santana Santos

**Coordenadora de Pós-Graduação**

Yzila Liziane Farias Maia de Araujo

**Coordenação do PPG em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFS**

Inaja Francisco de Sousa

**Coordenação Geral do Evento**

Maria José Nascimento Soares

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

C719 Colóquio de Formação Interdisciplinar : Desafios e Oportunidades  
no Contexto da Agenda 2030 (10. : 2020 : São Cristóvão,  
SE).

Anais do X Colóquio de Formação Interdisciplinar : desafios e  
oportunidades no contexto da Agenda 2030 [recurso eletrônico] :  
26 e 27 de maio de 2025, São Cristóvão, SE / organização, Ana Paula  
Schervinski Villwock *et al.* . – São Cristóvão, SE : Universidade  
Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2025.

93 p.

ISBN 978-85-7822-770-8

1. Desenvolvimento sustentável – Congressos. 2. Agenda 2030.  
I. Villwock, Paula Schervinski. II. Universidade Federal de Sergipe.  
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente.  
III. Título.

CDU 502/504

# Comissão Organizadora

---

Prof. Dra. Ana Paula Schervinski Villwock (PRODEMA/GDRUFS/UFS)

Dr. Camilo Rafael Pereira Brandão (PRODEMA/GPFIMA/UFS)

Ma. Elizabeth de Souza Oliveira (PRODEMA/GPFIMA/UFS)

Prof. Dra. Fabiana Oliveira da Silva (PRODEMA/POLINFRUT/UFS)

Prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida (PRODEMA/GEOPLAN/GESEA/UFS)

Prof. Dr. Jailton de Jesus Costa (PRODEMA/GEOPLAN/GESEA/UFS)

Prof. Dr. Jonielton Oliveira Dantas (PRODEMA/GPFIMA/UFS)

Mestranda Maria Eduarda Lisboa Santos (PRODEMA/GDRUFS/UFS)

Prof. Dra. Maria José Nascimento Soares (PRODEMA/GPFIMA/UFS)

Prof. Dra. Marília Barbosa dos Santos (PRODEMA/GPFIMA/UFS)

Doutorando Robson Andrade de Jesus (PRODEMA/GPFIMA/GESEA/UFS)

Prof. Dra. Rosemeri Melo e Souza (PRODEMA/GEOPLAN/UFS)

## Colaboradores (Monitores)

André Vinícius Bezerra de Andrade Silva (UFS)

Beatriz Castro Paixão (UFS)

Emilly Karoline dos Santos Alves (UFS)

Gabriel Silva Nobre (UFS)

Iuri Oliveira dos Santos (UFS)

Jeangela Carla Rodrigues de Melo (UFS)

Júlia Karoline Ferreira Moura (UFS)

## Comissão Científica

Dr. Camilo Rafael Pereira Brandão (UFS)

Dr. Galileu Ribeiro Santos (UNIT)

Dr. Gênisson Lima de Almeida (UFS)

Dra. Ingrid Carvalho Santos Oliveira (UNIT)

Dra. Marília Barbosa dos Santos (UFRR)

Dra. Thalita Silva Cavalcante Santos Bezerra (UFS)

Dr. Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira (UFS)

## Diagramação

Camilo Rafael Pereira Brandão

Robson Andrade de Jesus

## Agradecimentos

---

Agradecemos a todos que contribuíram direta ou indiretamente no suporte para esta obra se materializar, sobretudo os alunos e os servidores que corroboraram com a construção do conhecimento na área de Ciências Ambientais.

Agradecemos às agências de fomento à pesquisa com relevância nacional e internacional, em especial à Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Agradecemos à Universidade Federal de Sergipe, sobretudo ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS), à Editora UFS e à Biblioteca Central da UFS pelo auxílio na identificação e publicação deste documento.

Agradecemos os integrantes dos grupos de pesquisa pela iniciativa do “X Colóquio de Formação Interdisciplinar: desafios e oportunidades no contexto da Agenda 2030”, são eles: Geocologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN); Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Rural (GEDRUFES); Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA); Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA); e Rede de Pesquisa sobre Manejo e Conservação dos Polinizadores (POLINFRUT).

*Cordialmente,*

*Comissão Organizadora.*

## Apresentação

Nas últimas décadas, as discussões imbricadas na temática socioambiental têm ganhado relevância no cenário mundial. Esta pauta se tornou pujante devido às inconsistências e fragilidades demandadas pela política capitalista neoliberal, que tem como premissa majoritária o desenvolvimento econômico, pautado na maximização da cultura do ter e do poder. Concomitante ao avanço desta cultura, o ser humano tem se deparado com problemáticas socioambientais latentes: o aquecimento global, os desmatamentos florestais, a extinção de espécies, as queimadas, a desertificação, a poluição dos corpos líquidos, dentre outras. Estes impactos, além de afetarem a capacidade de regeneração dos ecossistemas globais, também afetam diretamente a qualidade de vida do homem, agente este, diretamente dependente destes recursos para sobreviver.

Com base nestas constatações, a sociedade tem se deparado com relevantes movimentos ambientais, com o objetivo de mitigar tais inconsistências. A Agenda 2030, idealizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, é o documento mais atual proposto pela comunidade internacional, que tem como objetivo fomentar articulações que atuem em consonância com o que foi estabelecido pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como exposto na Figura 1.

**Figura 1:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.



Fonte: GTSC A2030 (Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>).



Unindo-se a esta exitosa trajetória, este evento foi articulado pelos grupos de pesquisa associados ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFS (PRODEMA/UFS): Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN); Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Rural (GEDRUFES); Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA); Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e a Rede de Pesquisa sobre Manejo e Conservação dos Polinizadores (POLINFRUT).

Relevante frisar ainda que, cada resumo apresentado, particularmente, envolve um enredo alinhado ao objeto de estudo socioambiental, deste modo, a cada abordagem, o leitor terá a chance de expandir seu repertório de saberes sobre cada uma das pautas apresentadas. Por fim, desejo que a leitura desta produção provoque uma sensibilização profícua e concreta acerca dos conceitos e das abordagens aqui apresentadas.

*Cordialmente,*

*Profa. Dra. Marília Barbosa dos Santos (UFRR)*

## Programação do Evento

---

<b>26/05/2025 (segunda-feira)</b>	
08h às 9h	Credenciamento
9h às 10h	Conferência de abertura
10 h às 12h	<p>Palestra 1</p> <p>“A Pedagogia do Cuidado como interação ecopedagógica, na mediação de pesquisas ambientais”</p> <p><i>Palestrantes: Profa. Ma. Vanderli Nogueira de Moura (IISEPE) e Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim (UFPR)</i></p> <p><i>Mediação: Profa. Dra. Núbia Dias dos Santos</i></p>
14h às 15h30	<p>Roda de Conversa</p> <p>“Sustentabilidade e Ações Sociais associadas à Agenda 2030”</p> <p><i>Mediação: Profa. Dra. Rosemeri Melo e Souza</i></p>
16h às 17h30	<p>Palestra 2</p> <p>“Contribuições da ciência cidadã para a agenda 2030: os polinizadores e o serviço de polinização”</p> <p><i>Palestrante: Profa. Dra. Fabiana Oliveira da Silva (UFS)</i></p> <p><i>Mediação: Profa. Dra. Maria José Nascimento Soares</i></p>
17h30	Lançamento de Livros

<b>27/05/2025 (terça-feira)</b>	
08h às 10h	Apresentação de trabalho (Linha 2 e Linha 3)
10h às 12h	Apresentação de trabalho (Linha 1)
14h	Apresentação dos grupos de pesquisa
15h	Mesa de encerramento

## **Localização do Evento**

---

*Segunda-feira (26/05)*

Auditório do Núcleo de Competências em Petróleo, Gás e Biocombustíveis (NUPEG)  
Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa  
Elze, CEP 49100-000, São Cristóvão, Sergipe.

*Terça-feira (27/05)*

PRODEMA/UFS - Polo de Gestão  
Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa  
Elze, CEP 49100-000, São Cristóvão, Sergipe.

# Sumário

---

## Eixo 1: Relações Sociedade-Natureza e Sustentabilidade

A INFLUÊNCIA DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE COMUNIDADES URBANAS: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR ENTRE A ENGENHARIA AMBIENTAL E A PSICOLOGIA.....	2
A INFLUÊNCIA DOS AGENTES IMOBILIÁRIOS NA EXPANSÃO URBANA DESORDENADA: UM ESTUDO SOBRE ITABAIANA-SE .....	3
A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E OS SISTEMAS DE DRENAGEM URBANA SUSTENTÁVEL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES.....	4
ÁGUAS E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A PESCA ARTESANAL NOS RIOS URBANOS DE ARACAJU/SE.....	5
AMAZÔNIA E PANTANAL EM CHAMAS: ESTUDO DE CASO A PARTIR DE UMA VISÃO AMBIENTALISTA.....	7
ANÁLISE DA INTER-RELAÇÃO DA BIOECONOMIA E O OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 10.....	8
ANÁLISE RELACIONAL DA DINÂMICA GEOAMBIENTAL NA RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA: BREVES REFLEXÕES EM TORNO DO CONTEÚDO DIDÁTICO .....	9
ARBORIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS NO CAMPUS DA UFS.....	10
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DA BARAÚNA ( <i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.) .....	11
CIÊNCIA CIDADÃ NA MELIPONICULTURA: CONTRIBUIÇÕES NO MANEJO SUSTENTÁVEL DA FLORA MELIPONICOLA E NA VIDA TERRESTRE (ODS 15).....	12
COMUNIDADES PESCADORAS ARTESANAIS DE ARACAJU/SE: MONITORANDO ÁGUAS FLUVIAIS E PRODUZINDO CARTOGRAFIA SOCIAL.....	14
CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO PARQUE ESTADUAL MARITUBA/SE .....	16
DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO PEDAGÓGICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS SABERES LOCAIS, EM UMA UNIDADE ESCOLAR .....	17
“DO GLOBAL PARA O LOCAL”: IMPACTO E MONITORAMENTO DE UMA AGENDA AMBIENTAL ESCOLAR NO SERTÃO BAIANO .....	18
EFEITOS DE GRADIENTES AMBIENTAIS NA MORFOLOGIA DE <i>AMEIVULA OCELLIFERA</i> .....	19
ENSINO DE ESTATÍSTICA E A AGENDA 2030: MOBILIZANDO REFLEXÕES SOBRE O RACISMO....	20
EXPERIÊNCIAS MATEMÁTICAS E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE A PARTIR DE OFICINAS LÚDICAS.....	21
IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DE CONFLITOS ARMADOS .....	22
IMPACTOS DA INTERAÇÃO HUMANA NA SAÚDE DO SAGUI.....	24
IMPACTOS DA POLUIÇÃO SONORA EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA INTERSCEÇÃO ENTRE QUALIDADE AMBIENTAL E A NEURODIVERSIDADE.....	25
INTERAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE COM OS SERES HUMANOS: ZONOSSES E IMPACTOS AMBIENTAIS .....	26
LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO: UMA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	27

MILITÂNCIA FEMININA E A SUSTENTABILIDADE .....	28
(NEO)EXTRATIVISMO NA AMÉRICA LATINA: COLONIALIDADE, CONFLITOS E ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS .....	29
PARA ALÉM DO CONCRETO: SUSTENTABILIDADE E A AGENDA 2030 NA FORMAÇÃO INICIAL EM ARQUITETURA E URBANISMO .....	30
PECUÁRIA REGENERATIVA E A AGENDA 2030: INTER-RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO EMERGENTE E O OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 13 .....	32
PEDAGOGIA DAS ÁGUAS: SABERES TRADICIONAIS E CONSERVAÇÃO NO ALTO SERTÃO.....	34
POLUIÇÃO DO AR E SEUS IMPACTOS SOBRE A SAÚDE RESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	35
POTENCIALIDADES DA AVICULTURA FRENTE AO CONTEXTO DA AGENDA 2030 .....	36
POTENCIALIDADES E VULNERABILIDADES DA SEGURANÇA ALIMENTAR DE UMA COMUNIDADE COSTEIRA EM INDIAROBA/SE .....	37
PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR: A HORTA ESCOLAR DE UMA ESCOLA PÚBLICA FEDERAL .....	38
PSICOLOGIA AMBIENTAL E A IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO DE HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL.....	39
RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS MARGENS DO RIO POXIM: FERRAMENTA PARA PREVENIR ALAGAMENTOS NO PARQUE DOS FARÓIS .....	40
REVISÃO, ATUALIZAÇÃO SISTEMÁTICA E ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS (MOLLUSCA) DO LABORATÓRIO DE INVERTEBRADOS MARINHOS (LABMAR) .....	41
SEGUNDA-FEIRA SEM CARNE: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE BOQUIM/SE .....	42
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS DE PROVISÃO DOS AMBIENTES LAGUNARES DO MUNICÍPIO DE PACATUBA, SERGIPE .....	43

## **Eixo 2: Planejamento, Gestão e Políticas Socioambientais**

A ARBORIZAÇÃO URBANA COMO ALTERNATIVA PARA O CUMPRIMENTO DA AGENDA 2030 NAS CIDADES .....	45
A ECOPOLÍTICA INTERNACIONAL: O BRASIL E OS DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030 .....	46
AVALIAÇÃO DO MANEJO ALIMENTAR DE GATOS NA UFS: ANÁLISE DE SOBRAS DE RAÇÃO E PROPOSTAS PARA OTIMIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO .....	47
CIDADE SUSTENTÁVEL E DIREITO FUNDAMENTAL: ESTUDO DE CASO DA AVENIDA HERMES FONTES NA CIDADE DE ARACAJU/SE.....	48
DESAFIOS DA ECONOMIA CIRCULAR NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	49
DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE CONFORTO TÉRMICO EM AMBIENTES INTERNOS DA UFS .	50
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESCARTE ADEQUADO DE RESÍDUOS PERIGOSOS: LOGÍSTICA REVERSA DE PILHAS E BATERIAS NO 34º EIC/UFS.....	51
EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFORMAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARTICIPATIVA EM ARACAJU/SE.....	52
EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE JOGOS: A CONTRIBUIÇÃO DA COASET NO 34º EIC/UFS .	54
ESCOLARIDADE NO MEIO RURAL SERGIPANO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS .....	55

ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE GOVERNANÇA AMBIENTAL NO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE MATA DO JUNCO, UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO ESTADUAL DE SERGIPE .....	56
EXPANSÃO URBANA E PRESSÕES AMBIENTAIS NA BARRA DOS COQUEIROS/SE: UMA ANÁLISE TERRITORIAL .....	58
GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A GESTÃO DO RIO POXIM EM SERGIPE .....	59
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: PRINCIPAIS MODELOS UTILIZADOS EM ESTUDOS AMBIENTAIS .....	60
INFRAESTRUTURA VERDE: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO COROA DO MEIO EM ARACAJU/SE .....	62
INUNDAÇÕES URBANAS: ANÁLISE DE ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA MITIGAR DESASTRES URBANOS NO BARRIO JABOTIANA EM ARACAJU/SE .....	63
INVISIBILIDADE DE LAGOAS ARTIFICIAIS NO AMBIENTE COSTEIRO SERGIPANO .....	64
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA A GESTÃO PÚBLICA: ESTUDO DE CASO EM ILHA DAS FLORES/SE .....	65
OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 11 E AS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO CONJUNTO JARDIM EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE .....	66
POLÍTICAS PÚBLICAS E A AGENDA 2030 EM SÃO CRISTÓVÃO/SE: REFLEXÕES SOBRE OS ÚLTIMOS CINCO ANOS (2019-2024) .....	67
QUALIDADE DAS ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS E CONTAMINAÇÃO POR ESGOTO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE .....	68
PSICOSSOCIAIS E AMBIENTAIS EM TRABALHADORES RURAIS DE POÇO REDONDO/SE .....	69
USO DO GEOPROCESSAMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE PASTAGEM DEGRADADA NO MUNICÍPIO DE ITABAIANA/SE .....	70
USO DO MY MAPS COMO FERRAMENTA EM EDUCAÇÃO PARA REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES .....	71

### **Eixo 3: Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável**

APLICAÇÃO DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS ALIMENTARES E AGRÍCOLAS (SAFA – FAO) EM DIFERENTES CONTEXTOS AGROPECUÁRIOS ...	73
ARQUITETURA COM TERRA COMO TECNOLOGIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO ITANHY (SE) .....	75
IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE: O CASO DAS CASAS DE FARINHA NO CENTRO SUL SERGIPANO .....	76
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E IMPACTOS AMBIENTAIS MULTIFACETADOS .....	77
SUSTENTABILIDADE E ENERGIA FOTOVOLTAICA: A CRESCENTE IMPLANTAÇÃO DA ENERGIA SOLAR EM SERGIPE .....	79
USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE .....	80



# Eixo 1

## Relações Sociedade-Natureza e Sustentabilidade

# A INFLUÊNCIA DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE COMUNIDADES URBANAS: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR ENTRE A ENGENHARIA AMBIENTAL E A PSICOLOGIA

Mário Henrique de Brito Benzota<sup>1</sup> e Eliane Maria Braz da Silva<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [mariobenzota1@hotmail.com](mailto:mariobenzota1@hotmail.com)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [elianebraspsi@gmail.com](mailto:elianebraspsi@gmail.com)

O processo de urbanização tem gerado desafios ambientais e sociais, impactando a qualidade de vida urbana. A relação entre o ambiente urbano e o bem-estar psicológico é um desses desafios, com a falta de áreas verdes, a poluição e o aumento da temperatura afetando negativamente a saúde mental (Matos *et al.*, 2024). Este trabalho visa analisar a importância da preservação ambiental nas cidades e seu impacto no bem-estar psicológico. A pesquisa busca entender como práticas sustentáveis, como áreas verdes e controle da poluição, podem melhorar a saúde mental e a qualidade de vida urbana, seguindo o prescrito no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3) da Agenda 2030, que objetiva a boa-saúde e bem-estar, relacionado ao desenvolvimento sustentável. A metodologia consiste em uma revisão bibliográfica focada em estudos de psicologia ambiental e engenharia ambiental, priorizando artigos dos últimos dez anos que analisam os efeitos da urbanização na saúde mental. Os resultados indicam que a preservação ambiental e a ampliação de áreas verdes nas cidades estão diretamente relacionadas à melhoria do bem-estar psicológico, com impactos positivos como a redução do estresse e ansiedade, proporcionando maior sensação de felicidade e relaxamento. A diminuição da poluição do ar e do ruído também traz benefícios para a saúde mental (Higuchi; Fernandes, 2017). Assim, torna-se indispensável a implementação de políticas públicas que incentivem a preservação ambiental, a criação de áreas verdes e a redução da poluição, visando não apenas melhorar a qualidade de vida urbana, mas também promover um ambiente mais saudável e equilibrado.

**Palavras-chave:** Bem-estar Psicológico; Preservação Ambiental; Sustentabilidade Urbana; Políticas Públicas Ambientais.

## Referências

MATOS, A. L. DOS S.; CARVALHO, N. B.; FERROLI, P. C. M. Espaços verdes urbanos: uma abordagem sustentável para o bem-estar mental nas cidades. **ENSUS 2024 – XII Encontro de Sustentabilidade em Projeto**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

FERNANDES, K. M.; HIGUCHI, M. I. G. Parques verdes urbanos: espaços de sensibilização ambiental e bem-estar social. **Revista Íbero-Americana de Ciências Ambientais**, v.8 n.4, 2017. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 112-114.

## A INFLUÊNCIA DOS AGENTES IMOBILIÁRIOS NA EXPANSÃO URBANA DESORDENADA: UM ESTUDO SOBRE ITABAIANA-SE

Emily Passos Lima<sup>1</sup>, João Victor Santos Pinto<sup>2</sup>, Mateus Souza Macêdo<sup>3</sup>, Ítalo Assis da Silva<sup>4</sup>  
e Emilly Karoline dos Santos Alves<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [emilypassos67@gmail.com](mailto:emilypassos67@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jvictorsantoss64@gmail.com](mailto:jvictorsantoss64@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [mateusmacedoarquiteto@gmail.com](mailto:mateusmacedoarquiteto@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [italossis000@gmail.com](mailto:italossis000@gmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [emilly\\_ufs2020@academico.ufs.br](mailto:emilly_ufs2020@academico.ufs.br)

A expansão urbana desordenada em municípios do estado de Sergipe tem sido um desafio crescente, com ênfase em cidades como Itabaiana. Situada na porção agreste do estado, o município vivencia um acelerado crescimento urbano populacional e consequentemente de moradias e bairros que foram constituídos em sua maioria impulsionados pelo setor imobiliário. Segundo Corrêa (2000), o espaço urbano é “fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social” (Corrêa, 2000, p. 9). Dessa forma, Itabaiana vem apresentando um crescimento que perpassa todos esses aspectos, gerando diversos usos da terra, que influenciam diretamente na expansão desordenada da cidade acarretando diversos problemas. Bairros como Chiara Lubich, foram criados por grandes incorporações imobiliárias, que não consideraram todo um planejamento ambiental em torno de suas construções. Nessas áreas é possível perceber diversos impactos ambientais como desmatamento, poluição de cursos de água e até o aterro de boa parte do açude que abastece a cidade. Esse bairro, por exemplo, criado pela Ethos Incorporadora, transformou-se em um dos maiores da cidade, com condomínios fechados promovidos por campanhas publicitárias que exploravam a paisagem natural, mas que resultaram em má gestão ambiental e destruição de habitats. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é analisar o papel dos agentes imobiliários na expansão urbana desordenada de Itabaiana SE e para tanto, os objetivos específicos são: a) investigar a atuação das incorporadoras imobiliárias no desenvolvimento de bairros do município; b) avaliar os impactos socioambientais decorrentes da expansão urbana desses bairros; c) identificar as lacunas na regulamentação urbana e no planejamento urbano do município. A pesquisa será realizada por meio de uma revisão de literatura, analisando estudos e artigos sobre urbanização, planejamento urbano e o papel dos agentes imobiliários. Também serão considerados dados secundários sobre a evolução do crescimento urbano em Itabaiana, para um melhor entendimento da dinâmica do município. Portanto, espera-se que os estudos mostrem uma correlação entre a atuação dos agentes imobiliários e a falta de planejamento urbano em Itabaiana. Também se espera identificar os principais problemas gerados pela expansão desordenada, como a precariedade na infraestrutura, desmatamento e degradação ambiental. Dessa forma, este estudo também dialoga com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS 11) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), ao evidenciar a necessidade de promover um planejamento urbano sustentável que assegure cidades inclusivas, seguras, resilientes e ambientalmente responsáveis.

**Palavras-chave:** Agentes imobiliários; Expansão urbana; Impactos ambientais.

### Referências

CARVALHO, Diana Mendonça de; COSTA, José Eloísio da. Expansão e valorização imobiliária na cidade de Itabaiana/SE (2000-2020). *Geopauta*, Vitória da Conquista, v. 5, n. 2, p. e8443, 2021.

CORRÊA, Roberto Lôbato. *O Espaço Urbano*. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

## A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E OS SISTEMAS DE DRENAGEM URBANA SUSTENTÁVEL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Brendha Gonçalves de Jesus Figueiredo<sup>1</sup>, Inajá Francisco Sousa<sup>2</sup>, Joyce Kelly Fabiano Passos Aguiar<sup>3</sup>, José Amilton do Amorim Junior<sup>4</sup> e Israel Wesley Torres de Menezes<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eng.brendha@gmail.com](mailto:eng.brendha@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [inajafrancisco@academico.ufs.br](mailto:inajafrancisco@academico.ufs.br)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [kellyfabianops@gmail.com](mailto:kellyfabianops@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [joseamilton@academico.ufs.br](mailto:joseamilton@academico.ufs.br)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [israelleyver7@gmail.com](mailto:israelleyver7@gmail.com)

A gestão de águas pluviais em áreas urbanas constitui um desafio, intensificado pelas mudanças climáticas, eventos extremos de precipitação e transformações no uso e ocupação do solo. Embora sistemas de drenagem urbana sustentável venham ganhando espaço na literatura, a dimensão social desses processos não é frequentemente levada em consideração. Este estudo visa analisar a importância da participação social nos processos de gestão sustentável das águas pluviais, identificando tanto os desafios quanto às oportunidades. Esta pesquisa examina artigos de acesso aberto publicados entre 2020 e 2024 na plataforma *Web of Science*, focando a intersecção entre a participação social e sistemas de drenagem urbana sustentável. A análise revelou que a participação social efetiva depende de transparência informacional e espaços decisórios inclusivos. Os principais desafios identificados incluem: baixo engajamento e conhecimento da sociedade sobre gestão de águas pluviais; divergência nas interpretações sobre objetivos dos sistemas; dificuldade em equilibrar interesses diversos; e comunicação técnica inacessível (Bernello *et al.*, 2022; Thodesen *et al.*, 2024; Nóbrega Carriquiry *et al.*, 2020). Entretanto, oportunidades surgem quando ocorre comunicação eficaz, integração entre conhecimentos técnicos e comunitários, desenvolvimento de ferramentas participativas, processos transparentes e engajamento sustentado. Conclui-se que a gestão sustentável das águas pluviais demanda uma abordagem sociotécnica integrativa, respeitando as especificidades locais e promovendo o protagonismo e integração das comunidades e das demais partes interessadas na construção de cidades mais resilientes e sustentáveis.

**Palavras-chave:** Águas Pluviais; Gestão Participativa; Resiliência Urbana; Sustentabilidade.

### Referências

BERNELLO, Giacomo; MONDINO, Elena; BORTOLINI, Lucia. People's perception of nature-based solutions for flood mitigation: the case of Veneto Region (Italy). *Sustainability*, v. 14, n. 8, p. 4621, 2022.

NÓBLEGA CARRIQUIRY, Andrea; SAURI, David; MARCH, Hug. Community involvement in the implementation of sustainable urban drainage systems (SUDS): The case of Bon Pastor, Barcelona. *Sustainability*, v. 12, n. 2, p. 510, 2020.

THODESEN, Bridget O.'Brien; ANDENÆS, Erlend; KVANDE, Tore. Implementing Sustainable Urban Drainage Systems: Themes of Cultural Conflicts and Public Resistance—A Case Study. *Land*, v. 13, n. 6, p. 724, 2024.

## ÁGUAS E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A PESCA ARTESANAL NOS RIOS URBANOS DE ARACAJU/SE

Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira<sup>1</sup>, Jailton de Jesus Costa<sup>2</sup>, Gênisson Lima de Almeida<sup>3</sup>; Antônio Osvaldo Ferraz dos Santos Júnior<sup>4</sup> e Mateus de Sá Barreto Bastos<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ticiano.rodrigo@gmail.com](mailto:ticiano.rodrigo@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [genissongeoufs@academico.ufs.br](mailto:genissongeoufs@academico.ufs.br)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [osvaldojr13@academico.ufs.br](mailto:osvaldojr13@academico.ufs.br)
5. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: [msb.barros@ufma.br](mailto:msb.barros@ufma.br)

O crescimento desordenado de Aracaju, aliado à falta de planejamento sustentável e à ausência de um plano diretor atualizado, resultou em transformações drásticas na paisagem, como aterros, saneamento básico precário e poluição hídrica nos rios Poxim e Sergipe. Esses fatores impactam diretamente a pesca artesanal, atividade exercida por comunidades marginalizadas que dependem dos recursos naturais para sobreviver. Este estudo analisa a relação entre a urbanização descontrolada e a degradação ambiental nos rios Poxim e Sergipe, focando nos efeitos sobre a pesca artesanal. Esta pesquisa adequa-se à sugestão da Agenda 2030, através dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de números 6 - Água Potável e Saneamento e 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis. Foram utilizados dados secundários de órgãos oficiais e primários coletados em campo, avaliando indicadores de sustentabilidade ambiental (saneamento) e social (densidade demográfica e urbanização., além da aplicação de entrevista semiestruturada com lideranças comunitárias das comunidades acompanhadas no projeto de pesquisa, que relataram suas experiências e demonstraram em campo a situação ambiental que implica na pesca artesanal realizada na região metropolitana. Os resultados mostram que o aumento da urbanização está diretamente ligado à piora no saneamento, agravando a pressão sobre os recursos hídricos. O declínio dos estoques pesqueiros nas duas últimas décadas, relatados pelos pescadores artesanais, é atribuído a mudanças físicas (como a construção de pontes que alteraram o curso dos rios) e ao avanço imobiliário que aterrou áreas de mangue. Além destes, o lançamento de esgotos não tratados nos rios é apontado como o principal fator de degradação, afetando a reprodução das espécies e reduzindo a qualidade e quantidade do pescado. A pesca artesanal em Aracaju tornou-se um ato de resistência, enfrentando não apenas a escassez de peixes, mas também a falta de acesso a moradia digna e água limpa. As mudanças climáticas amplificam esses desafios, alterando a ecologia das espécies e ameaçando a segurança alimentar das comunidades. No entanto, políticas públicas locais ignoram a pesca em seus planos de gestão urbana, como o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), que está desatualizado desde 2000 e não foi revisado de forma participativa. Pescadores artesanais possuem maior relação com as águas que quaisquer outra população urbana. Estes, moradores e últimos usuários das águas, percebem as mudanças ambientais na sua sutileza e na sua grandeza. Apesar de reconhecerem o crescente e degradante processo de mudanças ambientais, que são causa e consequência das mudanças climáticas, estes colocam como prioridade a luta por território e a questão da infraestrutura urbana, em especial o tratamento de esgotos jogados diretamente nos rios, como principal causa de sua mobilização popular, uma vez que a melhora efetiva na qualidade da água aumentaria os estoques pesqueiros. Embora o Brasil possua o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA), as estratégias locais para a pesca são inexistentes. A falta de inclusão dos pescadores no planejamento urbano resulta em ações fragmentadas e insustentáveis. É urgente adotar medidas integradas, como saneamento básico eficiente, gestão participativa das políticas públicas e proteção dos ecossistemas aquáticos. A revitalização dos rios Poxim e Sergipe é essencial para garantir a sobrevivência da pesca artesanal, assegurando não apenas a subsistência das comunidades, mas

também a preservação de um patrimônio socioambiental. Aracaju precisa priorizar um desenvolvimento urbano que equilibre crescimento e sustentabilidade, com foco na gestão compartilhada e permitindo vez e voz das comunidades pescadoras artesanais como tomadoras de decisões.

**Palavras-chave:** Esgotos; Hidroterritórios; Recursos Pesqueiros.

## Referências

ADAPCC. Adaptation for Smallholders to Climate Change (**AdapCC Final Report - Results & Lessons Learned**). 2010.

ANDERSON, Sara; BART, Ryan; KENNEDY, Maureen; MACDONALD, Andrew; MORITZ, Max; PLATINGA, Andrew; TAGUE, Cristina; WIBBENMEYER, Mathew. The dangers of disaster-driven responses to climate change. **Nature Climate Change**, v. 8, p. 651–653, 2018.

ANTUNES, Charlls da França. A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) - origens, ideias e transformações: notas de uma história. 2008. **Tese (Doutorado em Geografia)** – Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Diagnóstico dos serviços de água e esgoto** – 2013. Brasília, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução nº 357, de 18 de março de 2005**. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama das Cidades** - Aracaju.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015.

SERGIPE. Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMAR). **Gestão Integrada das Águas Urbanas em Aracaju - SE/Brasil**. 2010.

SANTOS, Weslainy Lemos. As transformações da paisagem urbana ao longo do rio Poxim em Aracaju-SE. 2021. **Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)** – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

# AMAZÔNIA E PANTANAL EM CHAMAS: ESTUDO DE CASO A PARTIR DE UMA VISÃO AMBIENTALISTA

Diorane José Dantas Araújo<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [djda.academico@gmail.com](mailto:djda.academico@gmail.com)

O Brasil é um país único no mundo, referência em natureza e biodiversidade. A Amazônia, abriga uma enorme diversidade natural e sociocultural. (Carneiro Filho; Souza, 2009). Já o Pantanal é uma planície alagada que abrange três países: Brasil, Bolívia e Paraguai (Ferreira, 2012). A maior parte está localizada no território brasileiro, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e faz divisa ao norte com o bioma Amazônico. Entretanto, apesar da relevância natural para o planeta, ambos os biomas são profundamente modificados pela ação humana, pois fazem parte da fronteira agrícola, em constante expansão. Além disso, possuem recursos naturais inestimáveis para a humanidade, seja por conta de sua enorme biodiversidade ou pelo papel que desempenham na regulação do clima do planeta. Entretanto, as crescentes ameaças os colocam em risco, sobretudo por conta do desmatamento e dos incêndios. Este trabalho, portanto, possui como objetivo geral analisar os impactos dos incêndios registrados na Amazônia e no Pantanal a partir da visão ambientalista. E específicos: apresentar a maneira como o equilíbrio de populações, comunidades, povos originários e ecossistemas foram afetados pelo fogo, incluindo os riscos sociais, os impactos à biodiversidade e implicações econômicas e propor um modelo de desenvolvimento sustentável para os referidos biomas. Este trabalho é um estudo de caso que analisará o contexto das queimadas, a influência das mudanças climáticas, das ações antrópicas e seus impactos a partir de dados quantitativos e qualitativos. Como resultados, espera-se entender que, por mais que alguns incêndios possam acontecer de modo natural no Pantanal por conta do clima seco durante parte do ano, na Amazônia são ainda mais improváveis por suas características de floresta tropical de clima úmido. Conclui-se, portanto, que um estudo detalhado se faz necessário, inclusive com propostas para conservação dos referidos biomas.

**Palavras-chave:** Amazônia; Incêndios; Pantanal; Sustentabilidade.

## Referências

FERREIRA, Adriany B. B. Pantanal Mato-Grossense: considerações sobre a proteção constitucional para um desenvolvimento econômico sustentável. **Interações**. Campo Grande. V. 14, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 2013.

CARNEIRO FILHO, Arnaldo; SOUZA, Oswaldo B. **Atlas de pressões e ameaças às terras indígenas na Amazônia brasileira**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2009.

## ANÁLISE DA INTER-RELAÇÃO DA BIOECONOMIA E O OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 10

Júlia Karoline Ferreira Moura<sup>1</sup>, Ana Paula Schervinski Villwock<sup>2</sup>, Maria Eduarda Lisboa Santos<sup>3</sup>, Jeangela Carla Rodrigues de Melo<sup>4</sup> e Emilly Karoline dos Santos Alves<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [juliakaroline.moura@gmail.com](mailto:juliakaroline.moura@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ana.agronomia@gmail.com](mailto:ana.agronomia@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eduardalisboacademico@gmail.com](mailto:eduardalisboacademico@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jeangela@academico.ufs.br](mailto:jeangela@academico.ufs.br)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [emilly\\_ufs2020@academico.ufs.br](mailto:emilly_ufs2020@academico.ufs.br)

As atuais emergências climáticas levantam uma série de temáticas, que antes não eram discutidas, como a bioeconomia, que de acordo com o *International Advisory Council of the Global Bioeconomy Summit* (2020, p. 14) é “a produção, utilização, conservação e regeneração de recursos biológicos, incluindo conhecimento, ciência, tecnologia e inovação relacionados, para fornecer soluções sustentáveis dentro e entre todos os setores econômicos e permitir uma transformação para uma economia sustentável”. Entretanto, esse conceito não conjecturam os aspectos sociais e culturais da sociedade que está inserido. Diante disso, o trabalho busca analisar a inter-relação entre a bioeconomia e o ODS 10 – Redução das Desigualdades. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa descritiva que buscou levantar informações qualitativas acerca da definição dos temas. Gutiérrez *et al.* (2023) discute que, embora a bioeconomia tenha como objetivo mitigar os impactos climáticos, ainda mantém um viés capitalista, visto que o foco está no crescimento e não no desenvolvimento. Com isso, observa-se que o conceito seminal de bioeconomia, apesar de contribuir positivamente nas questões ambientais e econômicas, não abrange os âmbitos associados a sociobiodiversidade, ou seja, os conhecimentos geracionais ligados a biodiversidade passados por comunidades tradicionais. Estabelecendo um contraponto entre a definição mundialmente difundida de bioeconomia e o que deveria ser levado em consideração para atender as diretrizes da Agenda 2030, Cavalheiro e Araújo (2015) afirmam que a perspectiva econômica não deve ser deixada de lado, porém, a sociobiodiversidade é um fator importante para conciliar o meio aos pilares ambiental e humano. Por fim, conclui-se que é essencial rever a perspectiva do que é bioeconomia e associá-la à sociobiodiversidade, alinhando o conceito ao ODS 10, para efetivamente diminuir as desigualdades, especialmente no âmbito brasileiro, garantindo oportunidades equitativas e um desenvolvimento mais justo até 2030.

**Palavras-chave:** Agenda 2030; Biodiversidade; Desenvolvimento; Desigualdades.

### Referências

CAVALHEIRO, Larissa N.; ARAÚJO, Luiz E. B. A sociobiodiversidade refletida no complexo contexto da multiculturalidade de saberes. *Veredas do Direito*, v.12, n. 23, p.121-139, 2015.

GUTIÉRREZ, Luis A. L. *et al.* Bioeconomia e sociobiodiversidade na perspectiva agroecológica para o bem viver. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 18, n. 1, p. 129-150, 2023.

International Advisory Council of the Global Bioeconomy Summit. **Expanding the Sustainable Bioeconomy: Vision and Way Forward**. Berlin: 2020.

# ANÁLISE RELACIONAL DA DINÂMICA GEOAMBIENTAL NA RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA: BREVES REFLEXÕES EM TORNO DO CONTEÚDO DIDÁTICO

João Victor Santos Pinto<sup>1</sup>, Daniela Santos Feitoza<sup>2</sup>, Gabriel Alexandre Oliveira Ramos<sup>3</sup>, Emily Passos Lima<sup>4</sup> e Ítalo Assis da Silva<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jvictorsantoss64@gmail.com](mailto:jvictorsantoss64@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [danielefeitoza22@gmail.com](mailto:danielefeitoza22@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [gabriel1010@academico.ufs.br](mailto:gabriel1010@academico.ufs.br)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [emilypassos67@gmail.com](mailto:emilypassos67@gmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [italoassis000@gmail.com](mailto:italoassis000@gmail.com)

Este estudo busca analisar a importância dos recursos educacionais no ensino de Geografia, com ênfase nas ciências ambientais. O foco recai sobre o capítulo 1 do livro *Araribá* (6º ano), que aborda os elementos naturais da paisagem. Os objetivos são: (1) avaliar o conteúdo do livro à luz das ciências ambientais; (2) entender como esses temas são trabalhados pedagogicamente; e (3) destacar os pontos fortes e as limitações do material didático. A metodologia adotada foi a revisão de literatura dos conteúdos apresentados, utilizando como método de análise a abordagem qualitativa, que visa estudar questões voltadas para o comportamento humano e os acontecimentos sociais realizados pelas pessoas. Essa escolha metodológica se alinha ao entendimento de que, no contexto educacional, marcado por sua dinâmica, pelas interações entre indivíduos e pelo caráter interpretativo das relações, os métodos qualitativos são essenciais para captar a complexidade desses processos. Tal perspectiva se sustenta ao considerarmos a noção de "agentes interpretativos", proposta por Prus (*apud* Moreira, 2002), segundo a qual os sujeitos atribuem significados ao mundo à sua volta e compartilham suas visões com outros, que, por sua vez, também constroem interpretações próprias. As ciências ambientais, conforme abordadas no material didático, revelam potencialidades ao promover uma visão integrada entre natureza e sociedade, incentivando o pensamento crítico e a compreensão sistêmica da paisagem e dos impactos das ações humanas. No entanto, essas abordagens pecam ao simplificar conflitos socioambientais complexos, deixando de examinar a fundo as estruturas de poder e as desigualdades por trás da degradação ambiental. A falta de uma análise mais crítica sobre os agentes econômicos e políticos envolvidos pode enfraquecer o debate, reduzindo-o a uma perspectiva excessivamente técnica ou normativa. Por isso, é papel dos educadores apresentar esses conteúdos de forma reflexiva, destacando tanto suas limitações quanto suas possibilidades, para que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica e contextualizada das relações entre sociedade e natureza em escala global.

**Palavras-chave:** Ciências Ambientais; Livro Didático; Sociedade e Natureza.

## Referências

DELORE, Cesar Brumini (org.). *Araribá Conecta: Geografia – 6º ano*. São Paulo: Editora Moderna, 2023. Capítulo 1: Paisagem, espaço e lugar.

MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Travessias*, Cascavel, v. 2, n. 3, p. 1–15, 2008.

## ARBORIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS NO CAMPUS DA UFS

Andriel Nascimento dos Santos<sup>1</sup>, Jasmine Rafaela Santana Xavier<sup>2</sup>  
e Fernando Tavares Souza<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [andrielnascimento51@gmail.com](mailto:andrielnascimento51@gmail.com)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jasminerafacla@gmail.com](mailto:jasminerafacla@gmail.com)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [profernandotavares@gmail.com](mailto:profernandotavares@gmail.com)

A arborização urbana é fundamental para a qualidade ambiental, oferecendo benefícios ecológicos, estéticos e sociais. Em ambientes universitários, como o campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS), as áreas verdes servem como lazer dos discentes para abrigar a fauna (UFSM, 2024). Este estudo teve como objetivo realizar o levantamento florístico e avaliar a distribuição espacial das mudas plantadas no campus da UFS, analisando a composição de espécies nativas e exóticas e seu alinhamento com diretrizes de conservação. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, por meio de um censo completo das mudas plantadas na UFS, incluindo indivíduos com altura entre 0,30 cm e 1,30 m. A localização precisa foi registrada via UTM GEO MAP, com precisão de 3,79 metros, enquanto a identificação botânica baseou-se em literatura especializada, como o programa ReFlora e o livro da Espécies Arbóreas Brasileiras, classificando cada espécie quanto à origem (nativa/exótica) e família. Essa abordagem permitiu análises quali-quantitativa da diversidade e distribuição espacial no campus. Foram georreferenciados 143 indivíduos, pertencentes a 18 famílias, utilizando o aplicativo UTM GEO MAP. A análise revelou predominância de espécies exóticas (70%), como *Mangifera indica* (mangueira), enquanto as nativas, como *Tabebuia aurea* (ipê amarelo), representaram 29,37%. A distribuição das espécies seguiu um padrão espacial bem definido, revelando claras preferências de plantio em diferentes setores do campus. As espécies exóticas mostraram-se amplamente concentradas nas áreas de maior circulação e visibilidade. O ipê-rosa (*Tabebuia rosea*), representando sozinho 35% de todos os indivíduos mapeados, forma impressionantes alamedas ornamentais ao longo das vias principais de acesso. observasse que muitas das mudas de espécies nativa foram concretadas nos estacionamentos. Conclui-se que, embora haja esforços de conservação, a alta proporção de exótica demanda maior diversificação de nativas e monitoramento de espécies potencialmente invasoras. Recomenda-se a criação de um plano de arborização institucional para alinhar as práticas de plantio às políticas de sustentabilidade, contribuindo para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (Cidades Sustentáveis), da Agenda 2030.

**Palavras-chave:** Arborização Urbana; Espécies Nativas; Conservação; UFS; Diversidade Florística.

### Referências

GOMES, S. H. M.; *et al.* (2017). A vegetação do campus da Universidade Federal de Sergipe: florística e fitossociologia. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**. v. 12, n. 4, p. 23–41, 2018.

SÊGA, R. D. M. P. Integração das construções e cidades sustentáveis, 2020.

REFLORA. **Plantas do Brasil:** Resgate Histórico e Herbário Virtual para o Conhecimento e Conservação da Flora Brasileira, 2010.

UFSM. A importância da arborização urbana para cidades sustentáveis. Santa Maria, 20 jun. 2024.

## AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DA BARAÚNA (*Schinopsis brasiliensis* Engl.)

Jaqueline Ribeiro de Jesus<sup>1</sup>, Charles dos Santos Estevam<sup>2</sup>  
e Raimundo Rodrigues Gomes Filho<sup>3</sup>.

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jaqueline.ribbeiro@gmail.com](mailto:jaqueline.ribbeiro@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [charles.estevam@academico.ufs.br](mailto:charles.estevam@academico.ufs.br)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [rrgomesfilho@academico.ufs.br](mailto:rrgomesfilho@academico.ufs.br)

Desde a antiguidade, as plantas medicinais são utilizadas para tratamento de enfermidades, com isso a descoberta de propriedades biológicas ativas direciona a presença de diversos compostos bioativos, contribuindo para a busca de fontes naturais. A espécie *Schinopsis brasiliensis* Engl. é uma árvore endêmica do semiárido e usada pela população em razão de suas propriedades anti-inflamatórias. As plantas do gênero *Schinopsis* apresentam uma grande diversidade de metabólitos bioativos. O presente trabalho avaliou a fração acetato de etila da *S. brasiliensis* para identificar as classes de metabólitos secundários presentes nos mesmos pela prospecção fitoquímica, determinar o teor de fenóis e flavonóides totais e suas atividades antioxidante e antimicrobiana. A prospecção fitoquímica da fração acetato de etila foi realizado através de ensaios colorimétricos e de precipitação, para a determinação do teor de fenóis, flavonoides e flavonóis realizou em triplicata e três repetições, para a atividade antioxidante foi usado o método do radical livre DPPH, para a determinação da atividade antimicrobiana, os testes de susceptibilidade microbiana foram realizados pelo método de difusão em ágar Mueller-Hinton. Para a Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi realizada conforme recomendado pelo National Committee for Clinical Laboratory Standards (NCCLS, 2003). A prospecção fitoquímica mostrou a presença de metabólitos dos grupos alcaloides, antocianinas, catequinas, flavonoides, leucoantocianidinas, saponinas, taninos, triterpenóides. O teor de fenóis e flavonóides totais, respectivamente, foi de  $807,28 \pm 0,002$  mg EAG/g<sup>-1</sup> e  $218,14 \pm 0,01$  mg EQ/g<sup>-1</sup>. Quanto a determinação da atividade antioxidante (DPPH) da fração acetato de etila foi observado um índice de atividade antixodante (IAA) de  $4,3 \pm 0,01$ , apresentou uma atividade antioxidante muito forte conforme a classificação de Scherer & Godoy (2009) e valores de concentração inibitória (IC50) de  $9,49 \pm 0,01$  µg/mL. Na análise da atividade antimicrobiana, observou que as bactérias *Streptococcus pyogenes* e *Klebsiella rhinoscleromatis* foram resistentes a fração acetato de etila, com halos de inibição do crescimento de 8 mm. As bactérias *Streptococcus agalactiae*, *Escherichia coli* e *Escherichia coli* derivada apresentaram um halo de inibição de 10 mm, sendo assim classificadas como de sensibilidade intermediária, enquanto a *Staphylococcus epidermidis* apresentou o maior halo de inibição com 20 mm, mostrando sua alta sensibilidade a fração. Quanto às concentrações inibitórias mínimas, a bactéria *S. epidermis* não cresceu em nenhuma das concentrações testadas, com CIM de  $1,68$  µg.mL<sup>-1</sup>. As bactérias *S. agalactiae*, *E. coli*, *E. coli* derivada e *K. rhinoscleromatis* apresentaram CIM de  $6,75$  µg.mL<sup>-1</sup>, enquanto a *S. pyogenes* teve o valor mais alto de CIM em  $12,5$  µg.mL<sup>-1</sup>. A fração acetato de etila exibiu diversos metabólitos secundários e apresentou atividade antioxidante e antimicrobiana, demonstrando seu potencial para futuros estudos.

**Palavras-chave:** Antioxidante; Antimicrobiano; Compostos Fenólicos; Metabólitos.

## CIÊNCIA CIDADÃ NA MELIPONICULTURA: CONTRIBUIÇÕES NO MANEJO SUSTENTÁVEL DA FLORA MELIPONICOLA E NA VIDA TERRESTRE (ODS 15)

Nanciele Viviane Souza Mutti<sup>1</sup>, Fabrice Requier<sup>2</sup>, Malena Sibaja Leyton<sup>3</sup> e Fabiana Oliveira da Silva<sup>4</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [nancielemutti@gmail.com](mailto:nancielemutti@gmail.com)
2. Université Paris-Saclay/SOLATINA. E-mail: [requierf@gmail.com](mailto:requierf@gmail.com)
3. Université Paris-Saclay/SOLATINA. E-mail: [msibajaleyton@gmail.com](mailto:msibajaleyton@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [fabianaosilva@academico.ufs.br](mailto:fabianaosilva@academico.ufs.br)

Conciliar objetivos econômicos e ambientais na meliponicultura é um desafio, especialmente, em face às mudanças climáticas e acelerada perda de hábitat no bioma Caatinga. Durante o monitoramento de longa duração (2016-2024) em países da América Latina, via Ciência Cidadã contributiva, os meliponicultores entrevistados reconheceram alterações sazonais e relataram redução na disponibilidade de recursos florais. Este estudo investigará as fontes de recursos florais meliponícolas da Caatinga, no semiárido nordestino e buscará desenvolver um modelo de ciência cidadã, que promova ações formativas e engajamento dos meliponicultores na geração de conhecimento e práticas de manejo sustentável da flora meliponícola deste bioma. Para esse propósito, inicialmente analisaremos os dados do monitoramento, já obtidos por meio de entrevistas, utilizando questionário semiestruturado desenvolvido por pesquisadores do grupo de monitoramento das perdas de colônias na América Latina, da Sociedade Latino-Americana de Investigação sobre Abelhas (SOLATINA). Aqui utilizaremos apenas os dados fornecidos por meliponicultores (n=300) entre 2016-2024, sediados nos estados de Sergipe e Bahia, visando caracterizar o perfil do meliponicultor, principais manejos e possíveis perdas de colônias das espécies de abelhas manejadas. Em uma etapa seguinte, selecionaremos um grupo de meliponicultores, com os quais já mantemos contato, dos municípios de Novo Triunfo e Jereboabo, na Bahia, e em Canindé da São Francisco, em Sergipe, totalizando uma amostra de 20 meliponicultores em cada localidade. Estes serão sensibilizados sobre a proposta e, posteriormente, treinados para registrar fotos e informações básicas sobre as plantas visitadas pelas abelhas no meliponário e seu entorno. Para a identificação e monitoramento das fontes florais utilizadas pelas abelhas eussociais nativas, utilizaremos o protocolo de ciência cidadã do projeto Guardiões dos Polinizadores, registrando os dados em plataforma aberta e online. A partir da participação dos meliponicultores com os protocolos da ciência cidadã, esperamos coproduzir os seguintes resultados principais: 1. Ampliar a base de dados, acessível em longo prazo, sobre as interações entre visitantes florais e plantas da Caatinga, destacando aquelas com potencial meliponícola, aliando objetivos de produção e conservação da flora da Caatinga; 2. Contribuir para superar as lacunas de conhecimento sobre as interações planta-polinizador e de dados fotográficos das espécies vegetais úteis ao meliponicultor; 3. Delinear um modelo que possa orientar iniciativas voltadas ao envolvimento ativo de meliponicultores na conservação e recuperação dos recursos florais para as abelhas manejadas; 4. Promover ações de divulgação entre associações de meliponicultores visando a diversificação do pasto meliponícola, com foco em espécies chaves. Ao fomentar esta abordagem de ciência cidadã, espera-se potencializar a disseminação de conhecimentos e impactar positivamente na conservação e recuperação das plantas meliponícola, tendo em vista que as abelhas nativas são polinizadoras importantes de muitas plantas do bioma Caatinga. Ademais, que seja possível acessar e medir impactos do uso do conhecimento gerado, sensibilizando a todos quanto à necessidade de mudanças de atitude em relação ao manejo das plantas nativas da região.

**Palavras-chave:** Abelhas sem ferrão; Caatinga; Engajamento; Pesquisa participativa;

Recursos Florais.

### **Referências:**

LEMOS, Maria Carmem, KIRCHHOFF, Cristine J., RAMPRASAD, Vitaj. 2012. **Narrowing the climate information usability gap.** IO.103B/NCLIMATE1614.

SCHÄFER, Teresa., KIESLINGER, Barbara. 2016. **Supporting emerging forms of citizen science: a plea for diversity, creativity and social innovation?**. JCOM 15 (02), Y02.

SOLATINA-Sociedad Latinoamericana de Investigación en Abejas.

SHIRK, Janiifer. L., BALLARD Heidi. L., WILDERMAN Candie. C., PHILLIPS Tina., WIGGINS Andrea., JORDAN Rebecca., McCALLIE Ellen., MINARCHEK Matthew., LEWENSTEIN Bruce V., KRASNY Marianne E., BONNEY Rick. 2012. **Public participation in scientific research: a framework for deliberate design.** **Ecology and Society** 17(2): 29.

REQUIER, F., LEYTON, Malena S., MORALES, Caroline L. 2024. **First large-scale study reveals important losses of honey bee and stingless bee colonies in Latin America.** Scientific Report, 14:10079.

VIANA, Blandina F.2019. **Meliponicultura e Ciência Cidadã: o que elas têm em comum?**.Revista Mensagem Doce, n. 151.

VIANA, Blantina F; QUEIROZ Caren S. 2020 **Ciência cidadã para além da coleta de dados.** Revista ComCiência – Revista eletrônica de jornalismo científico, Labjor, UNICAMP, p. 1 – 2, 05 out. 2020.

## COMUNIDADES PESCADORAS ARTESANAIS DE ARACAJU/SE: MONITORANDO ÁGUAS FLUVIAIS E PRODUZINDO CARTOGRAFIA SOCIAL

Antônio Osvaldo Ferraz dos Santos Júnior<sup>1</sup>, Jailton de Jesus Costa<sup>2</sup>, Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira<sup>3</sup> e Gênisson Lima de Almeida<sup>4</sup>.

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [osvaldojr13@academico.ufs.br](mailto:osvaldojr13@academico.ufs.br)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ticiano.rodriigo@gmail.com](mailto:ticiano.rodriigo@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [genissongeoufs@academico.ufs.br](mailto:genissongeoufs@academico.ufs.br)

A pesca artesanal, atividade milenar e fundamental para a segurança alimentar e o desenvolvimento de comunidades costeiras e ribeirinhas, enfrenta desafios crescentes em áreas cada vez mais urbanizadas. Compreender as interações complexas entre essa atividade e o meio ambiente é crucial para o reconhecimento e proteção dos direitos das comunidades pesqueiras artesanais, além da construção de soluções sustentáveis. Sendo assim, questionou-se: quais as consequências do processo de urbanização em Aracaju/SE para a atividade pesqueira e as comunidades pescadoras artesanais? O objetivo geral desta pesquisa é analisar os impactos socioambientais decorrentes da expansão urbana nas comunidades pescadoras artesanais em Aracaju/SE que atuam no rio Poxim. Essas comunidades estão expostas a diversos desafios socioambientais decorrentes da crescente pressão urbana desordenada, o que atinge a sua permanência e a sua capacidade de gestão do território. Esta pesquisa adequa-se à sugestão da Agenda 2030, através dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de números 6 - Água Potável e Saneamento e 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis. A metodologia proposta para a obtenção dos resultados da pesquisa foi dividida em três etapas: o monitoramento das condições ambientais das águas do rio Poxim através de 11 coletas realizadas mensalmente entre julho de 2023 e maio de 2024 com a medição de parâmetros físico-químicos; a construção da cartografia social junto aos pescadores, identificando os possíveis conflitos territoriais por meio de suas experiências e conhecimentos locais; e a aplicação de entrevista semiestruturada com os líderes e pessoas-chave da comunidade, que relataram suas experiências advindas dos desafios voltados à pesca na região metropolitana. Para este trabalho, serão demonstrados os resultados obtidos nas análises da qualidade da água coletada. As análises foram realizadas com o uso de kit básico de análise da água. As amostras coletadas foram armazenadas em 2 recipientes de 500 ml e colocadas em temperatura ambiente para a aferição dos parâmetros obtidos, tendo como base o Índice de Qualidade de Águas - IQA. Tal índice avalia a qualidade da água bruta visando seu uso para o abastecimento público, após tratamento. Seus parâmetros são, em sua maioria, indicadores de contaminação causada pelo lançamento de esgotos domésticos. Como resultado principal, a qualidade das águas do rio mencionado se enquadra como regular, com médias de Oxigênio dissolvido de 4 ppm, o que o caracteriza como nível crítico, com valores inferiores ao mínimo adequado de 5 ppm, assim como a turbidez com média de 50 UNT, valor acima de 40 UNT, que corresponde ao limite máximo para águas continentais, de acordo com o IQA. Os demais indicadores, como Temperatura da água (24°C); Temperatura do ar (30°C); Presença de Espumas (ausente); Lixo Flutuante (pouco); Material Sedimentável (baixa); Presença de Peixes (muitos), Larvas (nenhum) e Vermes (nenhum); Coliformes Totais apresentando 180 colônias (menos de 200 colônias); Demanda Bioquímica de Oxigênio com valor médio de 2,8 ppm (de 0 a 4,0 ppm); Potencial Hidrogeniônico com valor médio de 6,4; Nitrato com valor médio de 5 ppm (de 0 a 5,0 ppm); e Fosfato com valor médio de 3,5 pp (acima de 2,1 ppm) apresentam dados medianos, o que confirma a caracterização da qualidade das águas do rio Poxim como Regular. Apesar desta regularidade, tais dados demonstram a ausência de saneamento básico e o tratamento adequado das águas do rio, antes de sua desembocadura no rio Sergipe e deste no mar. É sabido que a má qualidade das águas

interfere diretamente na biota aquática e conseqüentemente, na produção pesqueira. Espera-se ainda analisar a percepção dos pescadores quanto a ausência de saneamento básico em seus territórios, bem como identificar os pontos críticos de contaminação, os conflitos socioambientais gerados e as estratégias de adaptação adotadas.

**Palavras-chave:** Indicadores; Pesca Artesanal; Rios Urbanos; Sustentabilidade.

## Referências

CHICAVA RILEY, Mónica; DA SILVA SOUZA, Anderson; BOMFIM DE JESUS, Tiago; SANTANA DE OLIVEIRA SANTOS, Luiz Tadeu. Análise da qualidade da água superficial das lagoas Grande e Salgada em Feira de Santana-BA. **Caderno Prudentino de Geografia**, [S. l.], v. 1, n. 44, p. 162–193, 2022.

CRUZ, Natália; MIERZWA, José Carlos. Saúde pública e inovações tecnológicas para abastecimento público. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. e180824, jan.-mar. 2020.

DIEZ TETAMANTI, Juan Manuel; HEREDIAS, Tamara; MARTINEZ, Nadia. Estrategias y dispositivos comunitarios en procesos de desarrollo territorial en Aldea Beleiro (Chubut, Argentina). **Pampa**, Santa Fe, n. 21, p. 44-64, jan. 2020.

INGWANI, Everisto; THYNELL, Magnus; GURURE, Livison. The impacts of peri-urban expansion on municipal and ecosystem services: experiences from Makhado Biaba Town, South Africa. **Urban Forum**, v. 35, p. 297-327, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades@*. Aracaju: IBGE, 2021.

MACHADO, Geciane Ximenes; MACIEL, Telma Maria de França Bueno; THIOLENT, Michel. Uma abordagem integral para saneamento ecológico em comunidades tradicionais e rurais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 824-840, abr. 2021.

QUINELATO, Raquel Viana; FARIAS, Emilly da Silva; BRITO, Joscelia Monteiro Santos de; VIRGENS, Winnie Aguiar; PIRES, Luanna Chácara. Análise espaço-temporal da qualidade da água dos rios Peruípe, Itanhém e Jucuruçu, Bahia. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 16, n. 7, 2020.

RODRÍGUEZ GARCÍA, Héctor Iván; RAMOS MUÑOZ, Dalia Elena; RAMÍREZ PACHECO, Arnulfo Alonso. Infraestrutura e transformações territoriais em Tabasco, México (1950-2017): uma abordagem a partir da cartografia social. **Economia, Sociedade e Território**, v. 22, n. 69, p. 571-601, dez. 2022. DOI: 10.22136/est20221787.

SOS MATA ATLÂNTICA. *Observando os Rios*. Grupo 1194: UFS - São Cristóvão.

WINTERGALEN, E. W.; OYANEEL, R.; VILLASEÑOR-DERBEZ, J.; FULTON, S.; MOLINA, R. Opportunities and challenges for livelihood resilience in urban and rural Mexican small-scale fisheries. **Ecology and Society**, Portland, v. 27, n. 3, p. 46, 2022.

## CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO PARQUE ESTADUAL MARITUBA/SE

Ana Carolina Oliveira de Sá<sup>1</sup> e Márcia Eliane Silva Carvalho<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [anacarrlina@academico.ufs.br](mailto:anacarrlina@academico.ufs.br)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [marciacarvalho@academico.ufs.br](mailto:marciacarvalho@academico.ufs.br)

O município de Barra dos Coqueiros, no estado de Sergipe, tem passado por um processo acelerado de transformação territorial, impulsionado por fatores como a inauguração da ponte Aracaju-Barra. Esse crescimento promoveu o adensamento populacional, a valorização da terra e o aumento de empreendimentos turísticos, imobiliários e industriais. Contudo, essas mudanças também causaram impactos negativos sobre os ecossistemas costeiros, como erosão, assoreamento, perda de biodiversidade, contaminação da água e prejuízos para comunidades tradicionais que dependem desses ambientes para sua subsistência (Feitosa et al., 2018). Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar os conflitos socioambientais gerados pela criação do Parque Estadual Marituba (PEMA), uma Unidade de Conservação de Proteção Integral criada em 2020, localizada entre os municípios de Barra dos Coqueiros e Santo Amaro das Brotas. A área abrangida pelo parque já apresentava significativo adensamento humano, com cerca de 250 propriedades dentro de seus limites, conforme o Plano de Manejo do PEMA (2021). A metodologia utilizada envolve revisão bibliográfica, análise documental e observações de campo. A abordagem parte da perspectiva de conflitos ambientais e sociais, considerando os diferentes interesses e posições dos atores envolvidos, conforme a teoria de campos sociais de Pierre Bourdieu, referida por Acselrad (2004). Os resultados indicam que, embora o Parque tenha como função proteger os recursos naturais, sua criação em uma área já ocupada gerou tensões com comunidades locais, que se veem ameaçadas de remoção. As restrições legais de uso e ocupação territorial provocam disputas com moradores e pequenos proprietários, acentuando os conflitos socioambientais. Conclui-se que a consolidação do Parque Estadual Marituba representa um desafio para a gestão ambiental em áreas de ocupação tradicional, especialmente diante das pressões da especulação imobiliária e da expansão urbana. A efetiva preservação dos recursos naturais requer estratégias que integrem conservação ambiental com justiça social e participação comunitária.

**Palavras-chave:** Conflitos Socioambientais; Parque Estadual Marituba; Unidades de Conservação.

### Referências

ACSERALD, Henri. **Conflitos ambientais no Brasil**. São Paulo: Relume Damara, 2004.

DIEGUES, A. C. S. **Conflitos entre populações humanas e unidades de conservação e Mata Atlântica**. São Paulo: Hucitec - Núcleo de Apoio à Pesquisa Sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras/USP, 1995.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec - Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre populações humanas e áreas úmidas brasileiras /USP 2001.

FEITOSA, Flavia Regina Sobral et.al. Impactos ambientais no litoral norte de Sergipe (Brasil): O caso do município da Barra dos Coqueiros. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v.4, n.1. 176-190 (2018).

SERGIPE. Secretaria De Estado Do Desenvolvimento Urbano E Sustentabilidade – SEDURBS. **Plano De Manejo Do Parque Estadual Marituba**. Aracaju, 2021, 308p.

## DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO PEDAGÓGICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS SABERES LOCAIS, EM UMA UNIDADE ESCOLAR

Fernando Tavares Souza<sup>1</sup>, Janaína de Moraes Peres<sup>2</sup> e Cleidiane Tavares Souza Reis<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [profernandotavares@gmail.com](mailto:profernandotavares@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [janaina.moraes@academico.ufs.br](mailto:janaina.moraes@academico.ufs.br)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [cleidinhatsr@gmail.com](mailto:cleidinhatsr@gmail.com)

Este trabalho explora práticas pedagógicas como ferramentas para disseminar conhecimentos sobre sustentabilidade, ecologia e valorização dos saberes tradicionais no ambiente escolar. O projeto “Nossa Terra, Nosso Futuro” está sendo implementado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldino Santos, em Tobias Barreto - SE, fundamentando-se na Agricultura Urbana e Periurbana (AUP). A proposta surgiu de revisões bibliográficas, entrevistas e da criação de um quintal produtivo, todos voltados para o contexto pedagógico. Estudos de Oliveira, Pereira e Junior (2018) e Brito et al. (2021) destacam que quintais produtivos e hortas escolares são recursos eficazes para enriquecer a prática pedagógica, enfatizando a importância da abordagem interdisciplinar. Com base na experiência adquirida, foi elaborada uma proposta pedagógica que valoriza os saberes da comunidade escolar e cria um cenário didático. O trabalho de Souza (2024) resalta a importância da valorização dos saberes tradicionais e do uso de espaços como a horta escolar como ferramentas educativas. Essas propostas resultaram das ações desenvolvidas entre 2022 e 2024, em São Cristóvão - SE, culminando em seu trabalho de conclusão de curso. No projeto “Nossa Terra, Nosso Futuro”, toda a escola está envolvida em ações transdisciplinares que abordam a Educação Ambiental, focando em problemáticas ambientais, etnobotânica, biodiversidade, história e cultura local, através de uma perspectiva decolonial. As turmas foram organizadas em três grupos: o primeiro, que abrange a Educação Infantil e o Fundamental I, participará do desenvolvimento de uma horta escolar, com a implantação realizada pela equipe de apoio da escola, enquanto os alunos participarão do processo por meio das aulas, abordando temas como alimentação saudável e cultivos regionais. O segundo grupo, do Fundamental II, criará um objeto ou proposta a ser apresentada na culminância do projeto, sob a orientação de um ou dois professores. O terceiro grupo, que inclui as turmas da Educação de Jovens e Adultos, focará no desenvolvimento de uma proposta voltada para a história e cultura local, também com a orientação de um professor. Ao final do projeto, espera-se que as propostas e objetos desenvolvidos sejam apresentados em feiras científicas, valorizando a identidade da comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Etnobotânica; Horta.

### Referências

BRITO, Thyago Carneiro de *et al.* **A horta escolar como recurso didático para contextualização da educação no semiárido:** vivência pedagógica na Escola do Campo Pio X-Sumé. 2021.

OLIVEIRA, Fabiane; PEREIRA, Emmanuelle; JUNIOR, Antonio Pereira. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018.

SOUZA, Fernando Tavares. Estratégias para implementação de um quintal produtivo escolar como ferramenta para práticas pedagógicas. 2024. 74 f. **TCC (Licenciatura em Ciências Biológicas)** - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

## “DO GLOBAL PARA O LOCAL”: IMPACTO E MONITORAMENTO DE UMA AGENDA AMBIENTAL ESCOLAR NO SERTÃO BAIANO

Mateus Matos Ferreira<sup>1</sup>, Marcos Vinicius Meiado<sup>2</sup> e Jailton de Jesus Costa<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [mateus.biologiaufs@gmail.com](mailto:mateus.biologiaufs@gmail.com)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [marcos\\_meiado@yahoo.com.br](mailto:marcos_meiado@yahoo.com.br)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jaicosta.se@gmail.com](mailto:jaicosta.se@gmail.com)

As iniciativas ligadas à sustentabilidade ambiental ganharam notoriedade com a realização de grandes conferências globais sobre o meio ambiente, como a Conferência de Estocolmo (1972) e a ECO 92 (1992). Outra iniciativa que proporcionou um papel articulador à Organização das Nações Unidas (ONU) foi o estabelecimento da Agenda de Desenvolvimento do Milênio, que vigorou entre 2000 e 2015 e ainda em fase de estabelecimento, temos a Agenda 2030, que possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem implementados pelos países signatários até 2030 (ONU, 2015). Apesar de relevante, esse movimento global em prol do desenvolvimento sustentável por vezes tem pouca aderência à realidade local, fato que atua como um complicador na compreensão e, conseqüentemente, na consolidação de ações alinhadas aos ODS. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma prática educacional que consistiu na construção de uma agenda sustentável voltada para o contexto local, evidenciando o papel cidadão da escola e destacando o protagonismo juvenil frente a uma temática transversal tão importante. O projeto pedagógico foi estruturado em 04 etapas. A primeira foi a etapa formativa, que consistiu em 08 aulas da disciplina Meio Ambiente, Energia e Sociedade, nas quais os estudantes tiveram formação sobre o contexto de consolidação da Agenda 2030 e propuseram 35 novos objetivos aplicáveis ao contexto escolar baseados nos 17 ODS existentes. A segunda etapa foi de análise e escolha, por meio de formulário, dos 25 Objetivos considerados mais viáveis para aplicação no contexto da unidade educacional. Utilizando um formulário online, 18 professores votaram nos 05 objetivos que avaliavam ter maior possibilidade de aplicação na escola. Na terceira etapa, os estudantes idealizadores organizaram uma eleição dos ODS escolares, com ampla divulgação em todos os turnos e turmas. Registrou-se a participação de 78% dos estudantes e 95% dos demais membros da comunidade escolar (gestores, coordenadores, professores e outros servidores) e cada um votou em 05 dentre os 25 objetivos. A quarta etapa consistiu no estabelecimento dos 17 objetivos que compõem a chamada Agenda 2030 do Colégio Estadual João Francisco da Silva (CEJFS), Sítio do Quinto/BA, que foram aqueles que obtiveram maior percentual de votos na eleição realizada com a comunidade escolar. Passados quase um ano do estabelecimento da Agenda 2030 do CEJFS (que entrou em vigor em 02 de maio de 2024), pode-se afirmar que há dificuldades em materializar as ações previstas. Apenas 47,05% dos ODS CEJFS (08) tiveram ações diretas de implementação, 23,53% (04) tiveram ações indiretas e/ou parciais, e 29,42% (05) não tiveram ações pedagógicas associadas. Pode-se concluir que projetos escolares, apesar de serem ações pontuais e restritas, podem ser instrumentos de propagação de informações acerca da Agenda 2030 da ONU. Além disso, funcionam como indicadores dos ODS com maior ou menor dificuldade de aplicação no contexto escolar e local.

**Palavras-chave:** Cidadania; Educação Ambiental; Educação de Qualidade; Escola Pública; Sustentabilidade

### Referência

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), 2015.

## EFEITOS DE GRADIENTES AMBIENTAIS NA MORFOLOGIA DE *AMEIVULA OCELLIFERA*

Israel Wesley Torres de Menezes<sup>1</sup>, Joice Kelly Passos Aguiar<sup>2</sup>, Hugo Andrade<sup>3</sup>, Eduardo Jose dos Reis Dias<sup>4</sup> e Victor Hugo Guaraná Chagas<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [israelleyver7@gmail.com](mailto:israelleyver7@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [kellyfabianops@gmail.com](mailto:kellyfabianops@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [hugoandrade915@gmail.com](mailto:hugoandrade915@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ejrdias@hotmail.com](mailto:ejrdias@hotmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe E-mail: [guaraneiba@gmail.com](mailto:guaraneiba@gmail.com)

A diversidade biológica é heterogênea nos ecossistemas terrestres, e sua investigação tem sido central para ecólogos e biogeógrafos. O estudo da interação entre organismos e fatores ambientais, como relevo, clima e solo, influencia a diversidade, incluindo abundância, fenótipos e genótipos. Metodologias, como análises morfológicas e genéticas, auxiliam na descrição de espécies. O gênero *Ameivula*, da família Teiidae, apresenta distribuição ao Sul do Rio Amazonas, em habitats abertos e de temperaturas elevadas. A espécie possui ampla distribuição, do nordeste brasileiro até Mato Grosso do Sul. No entanto, há debates sobre *A. ocellifera* pertencer a um complexo de espécies. Este estudo investiga a variação morfológica de *A. ocellifera*, comparando populações do litoral (Sergipe e norte da Bahia), do PARNA Serra de Itabaiana e da caatinga sergipana. Além disso, a potencialidade de contribuir com o objetivo de desenvolvimento sustentável de vida na terra. Foram utilizados dados morfométricos e merísticos, seguindo as propostas de Arias *et al.* (2011), Silva e Ávila-Pires (2013) e Arias *et al.* (2014). Análises estatísticas, como PERMANOVA e análise discriminante, foram realizadas para identificar estruturação entre os padrões morfológicos das populações. Os resultados preliminares indicam três populações morfológicamente distintas: a localidade-tipo (Salvador), o litoral de Sergipe e PARNASI, e a caatinga. A PERMANOVA confirmou diferenças estatísticas nos dados merísticos entre as três populações. A análise discriminante (LDA) identificou que as dorsais contadas longitudinalmente (DCL) e transversalmente (DCT) explicam a variação no eixo 1, enquanto a linha de escamas longitudinais do braço (LLB) e poros femorais (Pferm) explicam o eixo 2. A plasticidade morfológica observada sugere que as pressões ambientais, como gradientes climáticos e eventos de transgressões e regressões marinhas, podem ter influenciado a estruturação morfológica das populações.

**Palavras-chave:** Ameivula; Morfologia; Populações.

### Referências

- ARIAS, F.; CARVALHO, C.M.; RODRIGUES, M.T. and Zaher, H. 2011. Two new species of *Cnemidophorus* (Squamata: Teiidae) from the Caatinga, Northwest Brazil. *Zootaxa* 2787: 37-54.
- ARIAS, F.; CARVALHO, C.M.; ZAHER, H. AND RODRIGUES, M.T. 2014. A New Species of *Ameivula* (Squamata, Teiidae) from Southern Espinhaço Mountain Range, Brazil. *Copeia* 1: 95-105.
- SILVA, MARCÉLIA BASTOS; PIRES, TEREZA C. S. ÁVILA. 2013. The genus *cnemidophorus* (squamata: teiidae) in state of Piauí, northeastern Brazil, with description of a new species. *Zootaxa*.4:455-477.

# ENSINO DE ESTATÍSTICA E A AGENDA 2030: MOBILIZANDO REFLEXÕES SOBRE O RACISMO

Silvânia da Silva Costa<sup>1</sup> e Robson Andrade de Jesus<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [silvaniacosta@academico.ufs.br](mailto:silvaniacosta@academico.ufs.br)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [robsonmat@academico.ufs.br](mailto:robsonmat@academico.ufs.br)

Faz-se necessário problematizar as relações de desigualdades e preconceitos, entre as quais as étnico-raciais, ratificando o combate ao racismo (Brasil, 2022). Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu, em 2015, um plano de ação global com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Contudo, conforme Resolução N° 02/CNODS, de 20 de dezembro de 2023, visto a relevância da temática étnico-racial, o Brasil transcende os ODS da Agenda 2030, com a proposição do ODS 18: Igualdade Étnico-Racial (Brasil, 2023). Com isso, este trabalho visa apresentar uma atividade desenvolvida no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, numa perspectiva dialógica às questões étnico-raciais, atrelada ao ensino de gráficos estatísticos, junto aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental. A atividade ocorreu em 2024, a partir de quatro etapas: na Etapa 1, houve a exposição da proposta didática; em seguida, na etapa 2, partiu-se para uma contextualização junto aos alunos sobre temáticas antirracistas, como no futebol, em que brasileiros sofreram algum tipo de racismo, a exemplo do caso das ofensas a Vinicius Júnior; a etapa 3 envolveu a leitura individual e coletiva pelos participantes dos problemas; e, por fim, na etapa 4, os participantes foram orientados para solucionar os problemas, com apresentação e debates dos resultados. A questão racial ganhou destaque no debate e veio como ponto-chave na discussão e apresentação dos dados. Conclui-se que a aplicação da atividade descrita envolveu reflexões individuais e coletivas, análise e organização dos dados, criação de gráficos estatísticos e a apresentação aos colegas. Isso possibilitou um diálogo essencial no enfrentamento às desigualdades raciais, à medida que os conceitos estatísticos eram desenvolvidos. A promoção de espaços dialógicos nas aulas de Matemática, com temáticas reais e pertinentes à sociedade, como o racismo, mostrou-se importante, possibilitando uma participação ativa dos estudantes em sala de aula.

**Palavras-chave:** Agenda 2030; Ensino de Estatística; ODS 18; Racismo.

## Referências

BRASIL. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para **incluir a obrigatoriedade de os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio abordarem o combate ao racismo e outros**. Brasília: Senado, 2022.

BRASIL. **Institui a Câmara Temática para o Décimo Oitavo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável sobre Igualdade Étnico-Racial na Agenda 2030**. Resolução N° 02/CNODS, de 20 de dezembro de 2023.

## EXPERIÊNCIAS MATEMÁTICAS E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE A PARTIR DE OFICINAS LÚDICAS

Robson Andrade de Jesus<sup>1</sup>, Maria José Nascimento Soares<sup>2</sup>, Ingrid Carvalho Santos Oliveira<sup>3</sup>,  
Gênisson Lima de Almeida<sup>4</sup> e Joyce Dalline Silva Andrade<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [robsonmat@academico.ufs.br](mailto:robsonmat@academico.ufs.br)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [marjonaso@academico.ufs.br](mailto:marjonaso@academico.ufs.br)
3. Universidade Tiradentes. E-mail: [ingridcarvalhosantosoliveira@gmail.com](mailto:ingridcarvalhosantosoliveira@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [genissongeoufs@academico.ufs.br](mailto:genissongeoufs@academico.ufs.br)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [joyce@academico.ufs.br](mailto:joyce@academico.ufs.br)

O debate sobre sustentabilidade vem ganhando destaque nas discussões educacionais, sendo cada vez mais necessário integrá-lo às diferentes áreas do conhecimento. No contexto da Educação Básica, a Matemática pode desempenhar um papel relevante, não apenas no desenvolvimento do raciocínio lógico, mas também como ferramenta de reflexão crítica para a sensibilização ambiental. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos de uma oficina pedagógica de Matemática, com abordagem quanti-qualitativa, desenvolvida no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. A atividade utilizou jogos construídos com materiais reaproveitados — como a Torre de Hanói — para trabalhar o conteúdo de função exponencial, promovendo a integração entre a matemática, a sustentabilidade e políticas públicas, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Os dados coletados por formulário eletrônico indicaram uma avaliação positiva dos participantes, tanto no aprendizado do conteúdo quanto na sensibilização ambiental. Os resultados mostraram que 70% dos participantes preferiram aprender o conteúdo por meio da prática experimental, enquanto 90% relataram nunca ter utilizado materiais reutilizáveis nas aulas de Matemática. Esses dados reforçam a importância de espaços como o Laboratório Sustentável de Matemática para promover metodologias ativas, aprendizagem significativa e o protagonismo estudantil na construção de práticas educativas mais críticas e transformadoras, além de fomentar reflexões sobre o reaproveitamento de resíduos sólidos e a adoção de práticas sustentáveis, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, como o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e o ODS 12 (Consumo e produção responsáveis).

**Palavras-chave:** Agenda 2030; Educação Básica; Oficina Pedagógica; Reaproveitamento; Resíduos Sólidos.

## IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DE CONFLITOS ARMADOS

José Amilton do Amorim Junior<sup>1</sup>, Brendha Gonçalves de Jesus Figueiredo<sup>2</sup>, Joyce Kelly Fabiano Passos Aguiar<sup>3</sup>, Israel Wesley Torres de Menezes<sup>4</sup> e Tayanne de Araujo Lobao<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [joseamilton@academico.ufs.br](mailto:joseamilton@academico.ufs.br)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eng.brendha@gmail.com](mailto:eng.brendha@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [kellyfabianops@gmail.com](mailto:kellyfabianops@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [israelleyver7@gmail.com](mailto:israelleyver7@gmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [tayannelobao@academico.ufs.br](mailto:tayannelobao@academico.ufs.br)

Os conflitos armados têm se intensificado globalmente, impulsionados por disputas políticas, econômicas e territoriais. Embora as consequências humanitárias desses conflitos sejam amplamente reconhecidas, os impactos ambientais associados são frequentemente subestimados. Estudos recentes destacam que as atividades militares durante guerras resultam em degradação de paisagens, destruição de vegetação, perturbação de solos e ameaças à saúde ambiental. Bombardeios aéreos, por exemplo, têm impactos negativos significativos ao comprometer esforços de conservação ambiental, destruir árvores e perturbar a estrutura dos solos (UNEP, 2024; Meaza *et al.*, 2024). Além disso, a guerra contribui para a redução de populações de vida selvagem e destruição de seus habitats, bem como para a poluição atmosférica e hídrica. A contaminação por resíduos bélicos, como munições não detonadas e produtos químicos tóxicos, pode persistir por décadas, afetando negativamente a biodiversidade e a saúde humana. Esses danos ambientais não apenas agravam a vulnerabilidade socioeconômica das populações locais, mas também dificultam os esforços de recuperação ambiental e desenvolvimento sustentável nas regiões afetadas. (Meaza *et al.*, 2024). Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral demonstrar os impactos ambientais decorrentes de conflitos armados recentes e suas implicações para a recuperação ambiental e social. Especificamente, busca-se identificar e descrever os principais danos ambientais associados a esses conflitos, incluindo poluição, destruição da biodiversidade, resíduos de munições e destruição de infraestrutura crítica. Para alcançar esses objetivos, será realizada uma revisão bibliográfica abrangente, contemplando estudos de caso e relatórios internacionais que abordam os impactos ambientais de conflitos armados. A abordagem será qualitativa, com ênfase na descrição objetiva dos principais impactos ambientais identificados na literatura. Espera-se que este estudo evidencie que, além das tragédias humanitárias, os conflitos armados provocam desastres ambientais de longa duração, cujas consequências afetam não apenas as regiões diretamente envolvidas, mas também o equilíbrio ecológico global. Ao destacar a gravidade desses impactos, pretende-se contribuir para a conscientização sobre a necessidade de integrar considerações ambientais nas estratégias de prevenção e resolução de conflitos, bem como nos processos de reconstrução pós-conflito. Este estudo está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 6 (Água Limpa e Saneamento), ODS 15 (Vida Terrestre) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

**Palavras-chave:** Conflitos armados; Degradação ambiental; Impactos ambientais; Recuperação ambiental.

### Referências

MEAZA, H. et al. Managing the environmental impacts of war: What can be learned from conflict-vulnerable communities? *The Science of the total environment*, v. 927, n. 171974, p. 171974, 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.



UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME; INTERNATIONAL SCIENCE  
COUNCIL. **Navigating New Horizons: A global foresight report on planetary health and human wellbeing.**  
[s.l.] United Nations Environment Programme, 2024.

## IMPACTOS DA INTERAÇÃO HUMANA NA SAÚDE DO SAGUI

Joyce Kelly Fabiano Passos Aguiar<sup>1</sup>, Israel Wesley Torres de Menezes<sup>2</sup>, Thaynara Rafaela Cardoso Nascimento<sup>3</sup>, Brenda Gonçalves de Jesus Figueiredo<sup>4</sup>  
e José Amilton do Amorim Junior<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [kellyfabainops@gmail.com](mailto:kellyfabainops@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [israelleyver7@gmail.com](mailto:israelleyver7@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [thaynara.rcn@gmail.com](mailto:thaynara.rcn@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eng.brendha@gmail.com](mailto:eng.brendha@gmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [joseamilton@academico.ufs.br](mailto:joseamilton@academico.ufs.br)

Os saguis são primatas sinantrópicos, eles utilizam os recursos do ambiente urbano para sua sobrevivência, como abrigo e alimentação. Essa capacidade de adaptação permite que a espécie prospere em áreas modificadas pelo homem, mas também os expõe a diversos riscos. A proximidade com seres humanos aumenta a possibilidade de transmissão de doenças zoonóticas, enquanto mudanças na oferta alimentar podem gerar desequilíbrios nutricionais e alterações comportamentais. Esses fatores afetam a saúde dos saguis e podem comprometer a conservação da espécie, tornando essencial a compreensão dos impactos dessa interação para a adoção de estratégias eficazes de manejo e preservação. Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar os impactos da interação humana na saúde do sagui, enfatizando as consequências para a conservação da espécie e a biodiversidade. Este estudo adotou uma revisão bibliográfica de artigos científicos sobre os impactos da interação humana na saúde dos saguis. Foram analisados trabalhos que abordam zoonoses, alterações comportamentais e efeitos da oferta alimentar, além de pesquisas sobre a sinantropia da espécie e suas implicações para a conservação. Os resultados indicam que a interação com os saguis ocorre principalmente por meio da alimentação fornecida por humanos, muitas vezes inadequada e rica em açúcares, levando a deficiências nutricionais, como hipovitaminose e obesidade. Essa dieta desbalanceada compromete a saúde dos primatas, afetando seu metabolismo e longevidade. Além disso, o contato frequente com humanos aumenta a exposição a patógenos, resultando na transmissão de doenças como herpesvírus, tuberculose e parasitoses intestinais. Esses fatores elevam a taxa de mortalidade dos saguis, impactam sua dinâmica populacional e podem gerar desequilíbrios ecológicos no ambiente urbano. Dessa forma, a redução da interação direta entre humanos e saguis é essencial para a conservação da espécie. Medidas como campanhas educativas e políticas ambientais são necessárias para proteger a fauna silvestre e preservar os equilíbrios ecológicos. Essas ações estão alinhadas à Agenda 2030, contribuindo para a saúde pública (ODS 3), a sustentabilidade urbana (ODS 11) e a proteção da biodiversidade terrestre (ODS 15).

**Palavras-chave:** Conservação; Primatas; Zoonoses.

# IMPACTOS DA POLUIÇÃO SONORA EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA INTERSCEÇÃO ENTRE QUALIDADE AMBIENTAL E A NEURODIVERSIDADE

Mário Henrique de Brito Benzota<sup>1</sup> e Eliane Maria Braz da Silva<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [mariobenzota1@hotmail.com](mailto:mariobenzota1@hotmail.com)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [elianebraspsi@gmail.com](mailto:elianebraspsi@gmail.com)

O crescimento urbano desordenado tem ampliado os níveis de poluição sonora nas cidades, afetando especialmente grupos vulneráveis, como pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A hipersensibilidade auditiva, comum em indivíduos com TEA, torna esse público mais suscetível aos impactos do ruído ambiental, prejudicando seu bem-estar psicológico e social. Este artigo analisou, sob uma perspectiva interdisciplinar entre engenharia ambiental e psicologia, os efeitos da poluição sonora sobre pessoas com TEA, e como o controle desse tipo de poluição pode contribuir para cidades mais inclusivas e saudáveis, em conformidade com os princípios da ODS 3, saúde e bem-estar. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos dez anos, envolvendo estudos sobre poluição sonora urbana, saúde mental e neurodiversidade, com foco especial em abordagens interdisciplinares (Silva *et al.*, 2017). Os resultados apontaram que ambientes urbanos com altos níveis de ruído agravam sintomas como ansiedade, irritabilidade e isolamento social em pessoas com TEA, impactando diretamente sua qualidade de vida. Estratégias de mitigação sonora, como barreiras acústicas, zonas de silêncio e o aumento de áreas verdes, mostraram-se eficazes na redução desses efeitos (Gaiato, 2018). Conclui-se que políticas públicas de controle da poluição sonora, associadas ao planejamento urbano inclusivo, são fundamentais para promover o bem-estar de pessoas com TEA e garantir o direito à cidade para todos, integrando saúde, acessibilidade e sustentabilidade ambiental.

**Palavras-chave:** Acessibilidade Sensorial; Inclusão de Neurodivergentes; Políticas Ambientais Urbanas; Poluição Sonora Urbana; Transtorno do Espectro Autista.

## Referências

GAIATO M. S.O.S. **Autismo:** guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista. 1ª edição. São Paulo, São Paulo. NVersos Editora, p. 36-38, 2018.

SILVA R. N. A; CARVALHO FILHA FSS; LIMA AFA; SILVA F.L.; VILANOVA J. M.; SANTOS E. P. Avaliação da qualidade de vida de crianças que estão no espectro do autismo. **Revista Enfermagem UFPE**, Recife, 2017.

## INTERAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE COM OS SERES HUMANOS: ZONOSSES E IMPACTOS AMBIENTAIS

Joyce Kelly Fabiano Passos Aguiar<sup>1</sup>, Israel Wesley Torres de Menezes<sup>2</sup>, José Amilton do Amorim Junior<sup>3</sup>, Brendha Gonçalves de Jesus Figueiredo<sup>4</sup> e Maria Eduarda Lisboa Santos<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [kellyfabainops@gmail.com](mailto:kellyfabainops@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [israelleyver7@gmail.com](mailto:israelleyver7@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [joseamilton@academico.ufs.br](mailto:joseamilton@academico.ufs.br)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eng.brendha@gmail.com](mailto:eng.brendha@gmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eduardalisboacademico@gmail.com](mailto:eduardalisboacademico@gmail.com)

A expansão urbana e o desmatamento têm intensificado o contato entre humanos e fauna silvestre, resultando na fragmentação de habitats e na adaptação forçada de muitas espécies a ambientes antropizados. Essa proximidade favorece a disseminação de zoonoses, impactando a saúde pública e os ecossistemas (Martins, 2015). Além disso, pode alterar comportamentos naturais da fauna, reduzir populações vulneráveis e gerar desequilíbrios ambientais, com o crescimento de espécies mais adaptáveis e o declínio de outras (Silva, 2022). Diante disso, compreender essas interações é essencial para a implementação de políticas públicas eficazes em conservação e saúde. Desse modo, este estudo buscou compreender os riscos à saúde pública e ao meio ambiente, como forma de estabelecer estratégias para mitigar esses impactos, em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A metodologia adotada baseou-se em uma revisão bibliográfica conduzida em plataformas acadêmicas e bases de dados, com o objetivo de obter artigos sobre zoonoses, interação humano-fauna e impactos ambientais. Entre elas, foram utilizados o Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, SciELO, PubMed e ResearchGate. A análise abrangeu estudos que investigam a transmissão de doenças zoonóticas e as alterações nos ecossistemas resultantes da aproximação da fauna silvestre às áreas urbanas. Os resultados indicaram que a degradação ambiental facilita o contato entre humanos e animais silvestres, aumentando a ocorrência de zoonoses como febre amarela, leptospirose e raiva. A transmissão dessas doenças ocorre principalmente pelo contato direto com animais infectados ou seus vetores, como mosquitos e roedores. Além disso, a perda de predadores naturais e a proliferação descontrolada de espécies mais adaptáveis ao ambiente urbano, intensificam os impactos ambientais, comprometendo a biodiversidade e a estabilidade dos ecossistemas. Portanto, a interação descontrolada entre humanos e fauna silvestre exige estratégias de mitigação baseadas na conservação de habitats naturais, monitoramento epidemiológico e educação ambiental. Essas medidas são essenciais para reduzir os riscos à saúde pública e à biodiversidade, alinhando-se aos ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 15 (Vida Terrestre).

**Palavras-chave:** Antropização; Biodiversidade; Saúde Pública.

### Referências

MARTINS, Lilian Betania Rocha. Interações e conflitos entre humanos e macacos-prego (*Cebus apella*) no Parque da Criança em Anápolis-GO. 127f. **Dissertação** (Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.

SILVA, Anita de Souza *et al.* Aspectos epidemiológicos da raiva: Estudo descritivo. **PUBVET- Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.16, n.9, Setembro de 2022, p.1-11.

## LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO: UMA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Robson Andrade de Jesus<sup>1</sup>, Maria José Nascimento Soares<sup>2</sup>, Ingrid Carvalho Santos Oliveira<sup>3</sup> e Fernanda Alves Meneses Góis<sup>4</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [robsonmat@academico.ufs.br](mailto:robsonmat@academico.ufs.br)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [marjonaso@academico.ufs.br](mailto:marjonaso@academico.ufs.br)
3. Universidade Tiradentes. E-mail: [ingridcarvalhosantosoliveira@gmail.com](mailto:ingridcarvalhosantosoliveira@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [fernanda\\_gois@academico.ufs.br](mailto:fernanda_gois@academico.ufs.br)

O paradigma disciplinar, vigente nas escolas de Educação Básica, em geral, proporciona um acúmulo de informações sem aplicações em problemáticas reais dos alunos, o que reflete um modelo de educação ineficiente diante da complexidade educacional. Nesse cenário, propostas pedagógicas interdisciplinares têm possibilitado experiências satisfatórias no cotidiano escolar, a exemplo da Robótica Educacional, estudada por Santos e Meneghetti (2024, p. 1), “na promoção de práticas que visem transcender o conhecimento compartimentado”. Em consonância com Floriani (2000), entende-se por interdisciplinaridade ações que confrontam os diferentes saberes, alcançando um novo saber integral e complexo, o que pode não ocorrer na intersecção entre diferentes disciplinas. Assim, com vistas a proporcionar um aprendizado integrado às diferentes áreas do conhecimento, um Laboratório Interdisciplinar de Ensino pode proporcionar experiências pedagógicas práticas e inovadoras no ensino básico. Nesse contexto, com potencial no ensino, na pesquisa e na extensão, o Laboratório Interdisciplinar de Ensino pode agregar as metodologias ativas e o uso de tecnologias para a formação holística dos alunos, tanto no desenvolvimento de habilidades quanto na aquisição das competências estabelecidas por Brasil (2018). No Brasil, existem alguns exemplos inspiradores na formação de educadores, como o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores da Universidade Federal de Uberlândia, integrando a Educação Superior à Educação Básica. Além disso, projetos que envolvam a Sustentabilidade e o Meio Ambiente, transversais ao currículo escolar, podem ser atrelados a essa proposta que, além de corroborar com a Agenda 2030, pode inserir o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem. Por fim, salienta-se que o Laboratório Interdisciplinar de Ensino não deve privilegiar determinadas áreas do conhecimento, mas, como espaço aberto para múltiplos projetos.

**Palavras-chave:** Agenda 2030; Formação Holística; Robótica Educacional.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

FLORIANI, D. M. **Conceituais para o Desenvolvimento da Interdisciplinaridade**. In: Arlindo Philippi Junior (Orgs.). São Paulo: Signus Editora, 2000.

SANTOS, M. R.; MENEGHETTI, R. C. G. Aspectos da interdisciplinaridade em dissertações e teses que versam sobre a Robótica Educacional com alunos de escolas públicas de Educação Básica. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 30, p. e24010, 2024.

## MILITÂNCIA FEMININA E A SUSTENTABILIDADE

Luciana Moraes do Nascimento Argôlo<sup>1</sup> e Alana Cardoso de Argôlo Silva<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [lucianamoraesn@hotmail.com](mailto:lucianamoraesn@hotmail.com)

2. Faculdade Metropolitana Unidas. E-mail: [alanaargolo@yahoo.com.br](mailto:alanaargolo@yahoo.com.br)

A luta das mulheres pelo desenvolvimento sustentável se confunde, muitas das vezes, com a luta cotidiana pelo respeito de seus corpos, pelas suas histórias e até mesmo, pelas suas identidades. Para Barbieri (1997) o desenvolvimento sustentável não se resume apenas aos problemas que envolvem a degradação ambiental, mas, também, a um novo olhar para as dimensões sociais, políticas e culturais, como a pobreza, a exclusão social e gênero, por exemplo. A igualdade de gênero é componente indispensável para se alcançar o desenvolvimento sustentável, sendo indispensável um olhar apurado às questões salariais, a implementação de oportunidades, liderança e à erradicação de toda espécie de discriminações sexuais e de gênero. Desta forma, o presente artigo tem por objetivo a compreensão acerca da relação existente entre o desenvolvimento sustentável, como direito humano, e a luta das mulheres pela igualdade de gênero. Nesta seara será abordado a participação da mulher nas decisões relativas ao meio ambiente e a sustentabilidade e suas dimensões, quais sejam, a social, a cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política, vez que parte dos grandes problemas do desenvolvimento encontram-se atrelados à questão de gênero. Dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destaca-se com a presente pesquisa o ODS 5, que trata da igualdade de gênero, cujo a meta é alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Como caminho metodológico para a construção da presente pesquisa, foi utilizado a pesquisa bibliográfica e documental, com o fito de registrar o contexto histórico ligado às conquistas relacionadas ao gênero e a importância da continuidade de uma luta efetiva para tal fim. Como resultado, chegou-se à conclusão sobre a necessidade da conscientização acerca da ocupação da mulher em seu espaço potencial, inclusive no que tange aos quesitos alusivos ao desenvolvimento sustentável e preservação ambiental, associando-os sempre à igualdade de gênero.

**Palavras-chave:** Militância Feminina; ODS 5; Sustentabilidade.

### Referências

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente:** as estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.

## (NEO)EXTRATIVISMO NA AMÉRICA LATINA: COLONIALIDADE, CONFLITOS E ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS

Italo Assis da Silva<sup>1</sup>, João Victor Santos Pinto<sup>2</sup>, Mateus Macedo Santos<sup>3</sup> e Maria Eduarda Lisboa Santos<sup>4</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [italossis000@gmail.com](mailto:italossis000@gmail.com)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jvictorsantoss64@gmail.com](mailto:jvictorsantoss64@gmail.com)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [mateusmacedoarquitetura@gmail.com](mailto:mateusmacedoarquitetura@gmail.com)

4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eduardalisboaacademico@gmail.com](mailto:eduardalisboaacademico@gmail.com)

Este trabalho tem por finalidade analisar o (neo)extrativismo na América Latina, destacando suas raízes históricas no colonialismo e seus desdobramentos contemporâneos. Partindo da perspectiva eurocêntrica que dissocia homem e natureza, o estudo demonstra como a exploração de recursos naturais foi fundamental para a acumulação capitalista, perpetuando assimetrias globais (Gonçalves, 2011). O objetivo central é discutir os impactos do modelo extrativista tradicional e de sua versão atual, o neoextrativismo, que envolve a atuação de Estados e corporações transnacionais em grandes empreendimentos, como observado em Barra dos Coqueiros/SE. Metodologicamente foi realizada uma análise (multi)territorial que possibilitou compreender as diversas formas de apropriação do espaço e de exploração da natureza. Haesbaert (2021) destaca a coexistência entre um (neo)extrativismo hegemônico, imposto de cima para baixo, e um extrativismo construído de baixo para cima, o qual deve ser reconhecido como uma categoria presente no senso comum de grupos subalternizados. Este último representa uma alternativa que busca articular a preservação ambiental com o usufruto social dos recursos naturais. Os resultados evidenciam que, embora o modelo neoextrativista contemporâneo ainda reproduz formas de dependência, há experiências locais que apontam caminhos alternativos, capazes de articular desenvolvimento com justiça socioambiental. Conclui-se que, embora o neoextrativismo contemporâneo reproduz lógicas de dependência, alternativas comunitárias apresentam potencial para conciliar desenvolvimento e conservação, desde que amparadas por políticas que valorizem saberes locais e justiça socioambiental.

**Palavras-chave:** América Latina; Colonialidade; Desenvolvimento Sustentável; Extrativismo e Território.

### Referências

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade:** sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2021.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

# PARA ALÉM DO CONCRETO: SUSTENTABILIDADE E A AGENDA 2030 NA FORMAÇÃO INICIAL EM ARQUITETURA E URBANISMO

Júlia Machado Soares<sup>1</sup> e Millena Moreira Fontes<sup>2</sup>

1. Universidade Tiradentes. E-mail: [julia.msoares@souunit.com.br](mailto:julia.msoares@souunit.com.br)
2. Universidade Tiradentes. E-mail: [millena.moreira@souunit.com.br](mailto:millena.moreira@souunit.com.br)

A crescente preocupação com questões ambientais, sociais e culturais exige uma abordagem interdisciplinar na formação dos profissionais em Arquitetura e Urbanismo. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Arquitetura e Urbanismo (Brasil, 2010) e as orientações do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR, 2013) destacam a sustentabilidade como essencial na capacitação profissional dos futuros arquitetos e urbanistas. Gonçalves e Vital (2023) afirmam que o ensino de Arquitetura e Urbanismo (AU) foi moldado pelo paradigma reducionista que influenciou não só a estrutura das matrizes curriculares, mas também a prática do profissional no planejamento urbano das cidades brasileiras. As discussões sobre a "ambientalização curricular", entendida como a integração da dimensão socioambiental nos conteúdos formativos, já constavam em Villela (2007), que identificou iniciativas como a inclusão de disciplinas de conforto ambiental na matriz do curso. Embora haja avanços, a integração da dimensão socioambiental ainda ocorre de forma fragmentada (Correia; Frenedozo, 2024). Diante desse quadro, objetivou-se analisar como e se a sustentabilidade foi incorporada no curso de graduação em AU da Universidade Tiradentes (Aracaju, SE). A metodologia consistiu em uma revisão de literatura sobre sustentabilidade e ambientalização curricular em cursos de graduação da área, considerando trabalhos em língua portuguesa e inglesa, recorte temporal de 2019 a 2024, utilizando as Palavras-chave "Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo", "Ambientalização Curricular" e "Agenda 2030" nas plataformas Google Acadêmico e Scopus. Em seguida, uma análise documental das ementas das disciplinas por meio do projeto pedagógico do curso (PPC) disponibilizado pela instituição. Espera-se, assim, identificar potencialidades ou lacunas no processo de "ambientalização curricular" na formação inicial em AU.

**Palavras-chave:** Ambientalização Curricular; Ensino Superior; Interdisciplinaridade; Projeto Pedagógico de Curso.

## Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 jun. 2010.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Resolução CAU/BR nº 52, de 6 de setembro de 2013.** Aprova o Código de Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas. Brasília, DF: CAU/BR, 2013.

CORREIA, Elizabeth de Fátima; FRENEDOZO, Rita de Cássia. Ambientalização curricular na formação do arquiteto e urbanista visando a responsabilidade socioambiental. **Revista e-Curriculum**, [S. l.], v. 22, p. 1-29, dez. 2024.

GONÇALVES, Vanessa Vidal Magalhães; VITAL, Giovanna Teixeira Damis. Panorama do ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: desafios sob uma perspectiva sistêmica. **Revista Observatório de la Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 21, n. 11, p. 20963–20982, nov. 2023.



VILLELA, Dianna Santiago. A Sustentabilidade Na Formação Atual do Arquiteto e Urbanista. 2007. 181 f.  
**Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)** – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

## PECUÁRIA REGENERATIVA E A AGENDA 2030: INTER-RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO EMERGENTE E O OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 13

Emilly Karoline dos Santos Alves<sup>1</sup>, Ana Paula Schervinski Villwock<sup>2</sup>, Júlia Karoline Ferreira Moura<sup>3</sup>, Maria Eduarda Lisboa Santos<sup>4</sup> e Jeangela Carla Rodrigues de Melo<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [emilly\\_ufs2020@academico.ufs.br](mailto:emilly_ufs2020@academico.ufs.br)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ana.agronomia@gmail.com](mailto:ana.agronomia@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [juliakaroline.moura@gmail.com](mailto:juliakaroline.moura@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eduardalisboacademico@gmail.com](mailto:eduardalisboacademico@gmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jcrm070@gmail.com](mailto:jcrm070@gmail.com)

Diante da crise global acerca das mudanças climáticas causadas, avança-se a necessidade de desenvolver ações para mitigar os problemas emergentes, principalmente no que concerne aqueles que são causados pelas atividades agropecuárias. Nesse contexto, surge a pecuária regenerativa, conceituada por Abromovay *et al.* (2023, p.12) ainda como polissemântica, mas que tem como fatores principais “a relação entre solos, pastagens, bem-estar animal e condições de trabalho humano”, como uma das formas holísticas de pensar a pecuária de forma sustentável. Assim, esse estudo tem como objetivo compreender a inter-relação da pecuária regenerativa com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 13. Para isso, metodologicamente foi realizada uma pesquisa descritiva que buscou investigar informações qualitativas acerca do tema, assim como, utilizou dados secundários obtidos na FAO – *Food and Agriculture Organization*, para caracterizar a pecuária bovina no Brasil. O que se observa, é que quando analisada a emissão de CH<sub>4</sub> (metano) pelas pecuárias de forma geral, o Brasil emite cerca de 14,5 milhões de toneladas, sendo que a bovinocultura de corte é a principal responsável pela emissão, com aproximadamente 12,4 milhões de toneladas, seguida pela bovinocultura de leite com pouco mais 1,1 milhão e por último temos a produção de patos com cerca de 100 toneladas (FAO, 2023). Ou seja, em termos percentuais a pecuária bovina corresponde a 85,59% da produção de metano no país. É importante ressaltar, que o Brasil apresenta o maior rebanho de gado bovino do mundo, com cerca de 238 milhões de animais, o que equivale a 4,71% do rebanho mundial (FAO, 2023). Dessa forma, o que entra em questão por trás dos números apresentados é a forma como é conduzido o manejo produtivo desses animais, uma vez que as emissões aumentam a cada ano e a degradação se alastra por todos os biomas do país em razão de um modelo produtivista abarcado na Revolução Verde. Entretanto, Abromovay *et al.* (2023) destaca que para garantir que a produção pecuária seja sustentável e mitigue as mudanças climáticas é essencial utilizar e aplicar os fatores que o conceito de pecuária regenerativa apresenta, que é garantir a reprodução social dos pecuaristas, a renovação do ambiente por meio do respeito ao animal, solos e pastagens e entender que a produção é uma interligação entre sociedade e ambiente. Portanto, pensando na Agenda 2030 e nos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente o ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima, é necessário repensar as práticas das pecuárias usadas atualmente, sobretudo da pecuária bovina por conta do seu grande volume nacional, visando a sustentabilidade dessas cadeias em termos ambientais, tendo como caminho a pecuária regenerativa.

**Palavras-chave:** Ambiente; Clima; Pecuárias; Produção; Sustentabilidade.

### Referências

ABRAMOVAY, Ricardo *et al.* Pecuária bovina regenerativa na América Latina e no Caribe, muito além do oximoro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 63, p. e289950, 2025.



FAO, Food and Agriculture Organization of The United Nations. **FAOSTAT**. 2023.

# PEDAGOGIA DAS ÁGUAS: SABERES TRADICIONAIS E CONSERVAÇÃO NO ALTO SERTÃO

Elizabeth de Souza Oliveira<sup>1</sup> e Maria José Nascimento Soares<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [elizabetholiveira@academico.ufs.br](mailto:elizabetholiveira@academico.ufs.br)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [marjonaso@academico.ufs.br](mailto:marjonaso@academico.ufs.br)

Este ensaio propõe apresentar a proposta para a construção de um arcabouço teórico para uma Pedagogia das Águas, fundamentada nos saberes tradicionais das comunidades ribeirinhas do Alto Sertão Sergipano, com o objetivo de promover a conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos hídricos em um contexto semiárido. A pesquisa parte da crítica à visão antropocêntrica e utilitarista da natureza, explorada em estudos anteriores sobre colonialidade e educação, e busca integrar conhecimentos locais com abordagens científicas modernas. O trabalho alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 6, 12 e 15), destacando a importância da água como recurso vital e elemento cultural para essas comunidades. Fundamentando-se no diálogo entre a pedagogia crítica de Freire (1987), os estudos decoloniais de Krenak (2019) e a ecologia política dos Larrère (1997), utilizaremos como referencial metodológico a pesquisa-ação participativa de Bogdan e Biklen (1994) adaptada aos contextos ribeirinhos e o pluralismo epistemológico de Hugh Lacey (2008). Desta maneira, a pesquisa é de cunho qualitativo e nos basearemos em entrevistas, observação participante e análise documental, seguindo os princípios de autores citados uma vez que estes enfatizam a educação transformadora e a valorização dos saberes ancestrais. Esperamos como resultados o mapeamento detalhado das práticas tradicionais relacionadas aos recursos hídricos, a elaboração de uma pedagogia contextualizada que fortaleça a identidade cultural e a sustentabilidade local, bem como contribuições para as metas dos ODS, especialmente na proteção de ecossistemas aquáticos e na promoção de conscientização ambiental. A pesquisa visa ainda fomentar políticas públicas que integrem esses saberes às estratégias de conservação, garantindo a continuidade das tradições e a resiliência das comunidades frente às mudanças climáticas.

**Palavras-chave:** Alto Sertão Sergipano; Biodiversidade; Pedagogia das Águas; Saberes tradicionais; Sustentabilidade.

## Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LACEY, H. **Valores e atividade científica 1**. São Paulo: Scientiae Studia, 2008.

LARRÈRE, C.; LARRÈRE, R. **Do bom uso da natureza**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

# POLUIÇÃO DO AR E SEUS IMPACTOS SOBRE A SAÚDE RESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Iuri Oliveira dos Santos<sup>1</sup>, Ana Carolina Meneses Gravatá<sup>2</sup> e Anézia Maria Fonsêca Barbosa<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [iuri.mapas@gmail.com](mailto:iuri.mapas@gmail.com)

2. Universidade Tiradentes. E-mail: [carolinamg35@gmail.com](mailto:carolinamg35@gmail.com)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [aneziamaria@academico.ufs.br](mailto:aneziamaria@academico.ufs.br)

A interação desequilibrada entre sociedade-natureza tem impactado negativamente o meio ambiente, a exemplo disso é o aumento da poluição do ar, representando riscos para a saúde pública global. Neste sentido, o presente estudo pretende realizar uma revisão da literatura acerca dos efeitos da poluição do ar sobre a saúde respiratória humana. Diante do exposto, este estudo apresenta relação com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), na qual se assentam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo no ODS 3 (Saúde e Bem-estar) em sua meta 3.9 que propõe uma redução significativa de mortes e doenças atribuídas a poluentes e químicos prejudiciais (ONU, 2015). O estudo tem abordagem qualitativa, proveniente de uma revisão sistemática realizada em artigos científicos. A pesquisa foi conduzida utilizando a metodologia Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análise (PRISMA), conforme descrita por Page *et al.*, (2021). Foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: (1) Definição das bases *Web of Science* e *Scopus*; (2) Critérios de exclusão e inclusão, delimitando-se em artigos abertos, publicados nos últimos 10 anos na área temática das ciências ambientais e medicina, na língua inglesa; (3) Os descritores utilizados foram “*air AND pollution*”; “*respiratory AND system*” e “*pulmonary AND disease*”; (5) Retirada dos duplicados através da linguagem *R* e (6) Síntese dos dados realizadas no programa *bibliometrix*. Após a filtragem no campo avançado das bases de dados, foram encontrados 260 artigos, após a filtragem realizada no *R*, foram encontrados 31 estudos duplicados, restando um total de 229 artigos. Na base *Scopus*, foram encontrados 110 estudos e na *Web of Science* 119 estudos. Após análise preliminar da opção “Árvore” do *bibliometrix*, função essa que permite criar visualizações hierárquicas baseadas em dados bibliométricos, inferiu-se que os termos mais presentes nos artigos são “*poluição do ar*”, “*exposição*”, “*doença pulmonar obstrutiva*”, “*risco*”, “*asma*”, “*inflamação*”, “*fatores de risco*”, “*partículas*” e “*doenças*”. As leituras iniciais indicam que a poluição do ar, possui conexão com o agravamento de doenças respiratórias, como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e asma. Tais poluentes causam inflamações, irritações, impactando a função pulmonar. Neste cenário, é importante reduzir a poluição do ar para prevenir distúrbios respiratórios e melhorar a saúde pública das populações.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente; Mudanças Climáticas; Saúde.

## Referências

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Systematic Reviews*, v. 10, n. 1, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **A Agenda 2030**. 2015.

## POTENCIALIDADES DA AVICULTURA FRENTE AO CONTEXTO DA AGENDA 2030

Maria Eduarda Lisboa Santos<sup>1</sup>, Ana Paula Schervinski Villwock<sup>2</sup>, Júlia Karoline Ferreira Moura<sup>3</sup>, Emilly Karoline Santos Alves<sup>4</sup> e Jeangela Carla Rodrigues de Melo<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eduardalisboacademico@gmail.com](mailto:eduardalisboacademico@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ana.agronomia@gmail.com](mailto:ana.agronomia@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [juliamoura@academico.ufs.br](mailto:juliamoura@academico.ufs.br)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [emilly\\_ufs2020@academico.ufs.br](mailto:emilly_ufs2020@academico.ufs.br)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jcrm070@gmail.com](mailto:jcrm070@gmail.com)

A produção da avicultura brasileira possui grande relevância social e econômica e está diretamente ligada aos objetivos da ODS 2 da Agenda 2030, que busca erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável (ONU, 2015). Buscando compreender essa interligação entre os temas, o objetivo do estudo é identificar as potencialidades da produção de carne de frango e ovos e sua relação com o ODS 2. Para isso, a metodologia utilizada possui natureza quantitativa, com análise de dados secundários da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Como resultado, infere-se que o Brasil é o maior exportador de carne de frango e o 2º maior produtor do mundo (CONAB, 2025). Segundo dados da CONAB (2025) houve um aumento de 15,19% na sua produção de carne de frango de 2018 (13.288,6t) para 2024 (15.306,8t), em relação a oferta e demanda de carnes. Já a produção de ovos teve um aumento de 32,37% nos anos de 2018 (34,6 bilhões de unidades) para 2024 (45,8 bilhões de unidades). Dessa produção de carne de frango, 65,35% são destinadas ao Mercado Interno e 34,65% a Exportações e de ovos 99% é destinada ao mercado interno e 1% a exportações (ABPA, 2024). Isto é, no Brasil há uma grande produção de carne de frango e ovos, sendo que a maior parte da produção é direcionada ao mercado nacional, podendo gerar impactos positivos na segurança alimentar da população brasileira em razão da disponibilidade do produto ser maior internamente do que exportada, ainda mais, quando trata-se de alimentos ricos em proteínas. Dessa forma, identifica-se a produção avícola (carne e ovos) tem uma correlação direta com a ODS 2 pois ela está abastecendo o mercado interno brasileiro, diversificando a dieta das famílias e promovendo a segurança alimentar da sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Produção animal; galináceos; segurança alimentar; ODS 2.

### Referências

ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual**. 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Análises do Mercado Agropecuário e Extrativista**, Brasília, DF, 2025.

ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**: Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro, 2015.

## POTENCIALIDADES E VULNERABILIDADES DA SEGURANÇA ALIMENTAR DE UMA COMUNIDADE COSTEIRA EM INDIAROBA/SE

Cristiane Neyre Almeida de Jesus<sup>1</sup>, Adauto Souza Ribeiro<sup>2</sup>, Ingrid Carvalho Santos Oliveira<sup>3</sup>, Gênisson Lima de Almeida<sup>4</sup> e Jailton de Jesus Costa<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [neyrecristiane@gmail.com](mailto:neyrecristiane@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [adautoribeiro@academico.ufs.br](mailto:adautoribeiro@academico.ufs.br)
3. Universidade Tiradentes. E-mail: [ingridcarvalhosantosoliveira@gmail.com](mailto:ingridcarvalhosantosoliveira@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [genissongeoufs@hotmail.com](mailto:genissongeoufs@hotmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)

Atualmente, a segurança alimentar assume uma preocupação, cada vez maior, para todos aqueles envolvidos no setor alimentar, principalmente, em relação ao acesso regular a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. O conceito de Segurança Alimentar se dá a partir da garantia do acesso permanente a alimentos saudáveis, capazes de promover bons níveis de saúde e nutrição da população. O direito à alimentação abarca o pleno acesso aos recursos naturais e meios para produzir ou adquirir alimentos seguros e saudáveis, que possibilitem uma alimentação de acordo com os hábitos e práticas alimentares. O bem-estar e a saúde, associada à alimentação, dependem da escolha de alimentos saudáveis. Desta forma, para melhorar a Segurança Alimentar, as estratégias centraram-se, principalmente, em aumentar o plantio de alimentos e garantir uma maior disponibilidade deles para a população. Sendo assim, as Plantas Alimentícias Não Convencionais possuem potencial para complementar a alimentação saudável e favorece a diversidade alimentar. Vale salientar que estas plantas oportunizam a produção de alimentos nutricionalmente equilibrados e livres de agrotóxicos, a inserção de pessoas na cadeia produtiva, a utilização racional dos recursos naturais, a redução de áreas impermeabilizadas, a ampliação da diversidade nas propriedades rurais, a movimentação cultural em torno das trocas de sementes com o compartilhamento de experiências e conhecimentos, bem como o impulso à atividade econômica, na abertura de novos nichos de mercado relacionados à gastronomia conforme Monteiro (2014). Este trabalho visa investigar como a segurança alimentar pode ser atingida com a inserção das Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC, na alimentação dos alunos das Escolas Públicas do município de Indiaroba e comunidades do entorno. Para atingir esse objetivo, pretende-se, através de observações e coletas em campo, identificar as necessidades primárias da comunidade, a percepção dela acerca da segurança alimentar. A pesquisa utilizou os seguintes procedimentos metodológicos, dentre eles: aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, oficinas com práticas e ações de Educação Ambiental nas escolas e nos povoados do recorte da pesquisa. As ações desenvolvidas neste estudo, contribuem com a Agenda 2030, no tocante ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2) e a Meta 2.1, contribuindo para “acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”, inserindo na comunidade uma nova fonte de renda a partir da fabricação e comercialização de alimentos com PANC e a produção do livro com o intuito de instruir as comunidades a atingir a segurança alimentar. Após as aplicações, conclui-se que a utilização de Plantas Alimentícias Não Convencionais contribui para atingir a segurança alimentar dos alunos das escolas.

**Palavras-chave:** Agrodiversidade; Geração de Renda; Segurança Alimentar; Sustentabilidade.

### Referência

MONTEIRO, Jose Andre Verneck. Do mato ao prato. **Revista Educação Ambiental em Ação**, [Brasil], v. 49, n. 18, 2014.

## PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR: A HORTA ESCOLAR DE UMA ESCOLA PÚBLICA FEDERAL

Robson Andrade de Jesus<sup>1</sup>, Maria José Nascimento Soares<sup>2</sup>, Jailton de Jesus Costa<sup>3</sup>, André Vinícius Bezerra de Andrade Silva<sup>4</sup> e Gênisson Lima De Almeida<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [robsonmat@academico.ufs.br](mailto:robsonmat@academico.ufs.br)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [marjonaso@academico.ufs.br](mailto:marjonaso@academico.ufs.br)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)

4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [oandradevinicius@gmail.com](mailto:oandradevinicius@gmail.com)

5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [genissongeoufs@hotmail.com](mailto:genissongeoufs@hotmail.com)

Hortas escolares agregam os diferentes saberes e proporcionam práticas educativas que viabilizam a imersão de estudantes em seu meio social, ambiental e acadêmico. O objetivo deste estudo foi analisar como ocorreu a implementação da prática educativa do projeto Horta Orgânica, implementada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, entre 2015 e 2019, por meio da interdisciplinaridade. A partir de uma abordagem qualitativa, com dados oriundos de depoimentos disponibilizados por docentes e discentes da Educação Básica, discentes do Ensino Superior e técnicos administrativos que participaram do projeto Horta Orgânica, houve uma análise de conteúdo com base em Bardin (2011). Os resultados apontaram que, por um lado, as hortas escolares proporcionam práticas que potencializam o ensino e aprendizagem dos saberes disciplinares. Contudo, mesmo havendo integração de disciplinas durante ações do projeto, é necessário destinar um olhar à valorização da natureza, ao incentivo em conservar a biodiversidade, respeitando os seus limites. Com isso, é possível corroborar com a Agenda 2030 – plano com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 Metas interconectadas – estabelecida pela Organização das Nações Unidas, em 2015. Dentre os quais, destaca-se o ODS 4, Educação de Qualidade: “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015).

**Palavras-chave:** Agenda 2030; Colégio de Aplicação; Natureza; Prática Educativa.

### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

ONU. (2015). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**.

## PSICOLOGIA AMBIENTAL E A IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO DE HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL

Steffany do Nascimento Costa<sup>1</sup>, Anézia Maria Fonsêca Barbosa<sup>2</sup>, Emily Gabriele Albuquerque de Oliveira<sup>3</sup> e Iuri Oliveira dos Santos<sup>4</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ncsteffanycosta@outlook.com](mailto:ncsteffanycosta@outlook.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [aneziamaria@academico.ufs.br](mailto:aneziamaria@academico.ufs.br)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eemilyalbuquerque@gmail.com](mailto:eemilyalbuquerque@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [iuri.mapas@gmail.com](mailto:iuri.mapas@gmail.com)

Os desafios habitacionais contemporâneos, amplamente discutidos no contexto do desenvolvimento sustentável, são decorrentes da crescente urbanização. Esses problemas socioambientais reforçam a necessidade de abordagens interdisciplinares para compreender os impactos do ambiente construído sobre a qualidade de vida das populações. Diante desse contexto, este estudo dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis –, ao abordar a relação entre os espaços urbanos e os indivíduos que os habitam, considerando conceitos como biofilia, topofilia e apropriação do espaço. O objetivo do trabalho é compreender como as características dos ambientes urbanos podem influenciar o bem-estar dos moradores e quais estratégias podem contribuir para cidades mais inclusivas e sustentáveis. A pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, com base em revisão bibliográfica de autores que discutem a relação entre ambiente urbano e comportamento humano. De acordo com Gunther e Rozestraten (1993), a psicologia ambiental (PA) é definida como o estudo das relações recíprocas entre os fenômenos psicológicos e as variáveis ambientais físicas. Tudo isso influencia na implantação das habitações de interesse social (HIS), pois, em maioria, resultam em conjuntos localizados em periferias urbanas com infraestrutura precária. A baixa biodiversidade urbana, associada a uma alta densidade demográfica, pode gerar impactos negativos na saúde mental e física da população, contribuindo para o aumento do estresse e o distanciamento da população em relação ao local onde vive. De acordo com os autores Andrade e Pinto (2018), a biofilia, conceito que sugere uma conexão inata do ser humano com a natureza, pode ser aplicada como diretriz no planejamento de habitações de interesse social. Além disso, a topofilia e a apropriação do espaço mostram-se essenciais para a construção de ambientes onde os indivíduos se reconheçam e desenvolvam vínculos afetivos com o entorno (Andrade; Pinto, 2018). Por fim, a análise sobre a relação entre ambiente construído e qualidade de vida é essencial para o desenvolvimento de políticas habitacionais mais eficazes, a exemplo das HIS. A integração entre arquitetura, urbanismo e sustentabilidade pode proporcionar não apenas melhorias na infraestrutura urbana, mas também fortalecer o vínculo das pessoas com os espaços que habitam, promovendo cidades/comunidades mais saudáveis e equitativas.

**Palavras-chave:** Ambiente Construído; Biofilia; Habitação social; Psicologia ambiental.

### Referências

DE ANDRADE, Rafael Medeiros; PINTO, Rogério Lafayette. Estímulos naturais e a saúde humana: A hipótese da biofilia em debate. **POLÊMICA**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 030–043, 2018.

GUNTHER, Hartmut; ROZESTRATEN, Reinier. Johannes Antonius. **Psicologia Ambiental**: Algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. Brasília: 1993.

# RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS MARGENS DO RIO POXIM: FERRAMENTA PARA PREVENIR ALAGAMENTOS NO PARQUE DOS FARÓIS

Rafael Mateus Batista<sup>1</sup>, Lilliele Alves dos Santos<sup>2</sup>, Italo Assis da Silva<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [rafaelmateusgeo@gmail.com](mailto:rafaelmateusgeo@gmail.com)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [lillielealves180@gmail.com](mailto:lillielealves180@gmail.com)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [italoassis000@gmail.com](mailto:italoassis000@gmail.com)

Este Projeto de Ação tem como abordagem temática principal a Educação Ambiental, com foco na sensibilização ecológica de comunidades localizadas em áreas próximas a ecossistemas de manguezal, em Aracaju/SE. A proposta parte da necessidade de compreender como práticas socioeducativas podem contribuir para a formação de uma consciência crítica em relação às questões ambientais locais, especialmente em contextos urbanos periféricos afetados por ações antrópicas. O objetivo geral da pesquisa foi analisar de que maneira a educação ambiental pode contribuir, em contextos de vulnerabilidade social, para o fortalecimento de práticas voltadas à sustentabilidade e à conservação dos recursos naturais. Como objetivos específicos, destacam-se: (a) diagnosticar os principais problemas ambientais locais; (b) propor estratégias educativas integrando teoria e prática; (c) promover ações de conscientização sobre sustentabilidade; (d) estimular o engajamento comunitário em práticas ecológicas. A metodologia empregada tem natureza qualitativa, com enfoque participativo e interdisciplinar. A pesquisa foi estruturada em três etapas: (1) diagnóstico da realidade ambiental local, a partir de entrevistas e questionários; (2) implementação de atividades educativas, como oficinas, rodas de conversa, trilhas ecológicas; e (3) socialização dos resultados por meio de ações de mobilização e divulgação comunitária. Entre os resultados esperados, destacaram-se a ampliação da consciência ambiental, a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano das comunidades e o fortalecimento do vínculo entre ações educativas e transformação social. Espera-se que a pesquisa contribua para a construção de uma cultura ambiental crítica, participativa e voltada à conservação dos ecossistemas naturais

**Palavras-chave:** Comunidades Urbanas; Conscientização Ecológica; Ecossistemas de Manguezal; Educação Ambiental; Sustentabilidade.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 23-40, 2012.

OLIVEIRA, Neyla Cristiane Rodrigues de; OLIVEIRA, Francisca Carla Silva de; CARVALHO, Denis Barros de. Educação ambiental e mudanças climáticas: análise do Programa Escolas Sustentáveis. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, e21068, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Edição de 13 de outubro de 2015.

# REVISÃO, ATUALIZAÇÃO SISTEMÁTICA E ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS (MOLLUSCA) DO LABORATÓRIO DE INVERTEBRADOS MARINHOS (LABMAR)

Israel Wesley Torres de Menezes<sup>1</sup>, Joyce Kelly Passos Aguiar<sup>2</sup>, José Amilton do Amorim Junior<sup>3</sup>, Brendha Gonçalves de Jesus<sup>4</sup> e Welder Lima dos Santos<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [israelleyver7@gmail.com](mailto:israelleyver7@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [kellyfabianops@gmail.com](mailto:kellyfabianops@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [joseamilton@academico.ufs.br](mailto:joseamilton@academico.ufs.br)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eng.brendha@gmail.com](mailto:eng.brendha@gmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [welder122002@gmail.com](mailto:welder122002@gmail.com)

Desde a Systematics Agenda 2000 (1994), a importância das coleções biológicas tem sido amplamente discutida por diversos autores, como Lane (1996) e Brandão *et al.* (1998). Essas coleções são recursos essenciais para entender a evolução dos organismos e são fundamentais para pesquisas em taxonomia, preservação ambiental e biotecnologia. A Universidade Federal de Sergipe, em Itabaiana, abriga uma significativa coleção de moluscos e equinodermos, iniciada em 2007, que foi enriquecida através de coletas de projetos de PIBIC e dissertações de mestrado e doutorado, incluindo colaborações internacionais. Essa coleção tem contribuído para o avanço do conhecimento sobre variadas espécies, mencionada em publicações como Jesus e Manso (2010) e Prata-Oliveira *et al.* (2010). O objetivo deste trabalho foi realizar a curadoria da coleção de Mollusca do Laboratório de Invertebrados Marinhos, visando atualizar a identificação de exemplares doados e ainda não depositados na coleção, contribuindo assim com o objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS) 14 vida na água. Os espécimes analisados foram obtidos através de doações e coletas anteriores, a maioria conservada em álcool a 70% ou seca em potes fechados. Realizou-se uma verificação do estado de conservação, catalogação e aferição do número de tombo, além de separação por localidade e família, facilitando o acesso à coleção. Atualmente, a coleção de Mollusca conta com mais de 350 registros, totalizando cerca de 1.696 espécimes coletados de diversas regiões do Brasil, como Alagoas, Bahia e Sergipe, além de alguns organismos do Chile e da Espanha. Esse tipo de coleção científica é crucial para a academia, permitindo o estudo da evolução das espécies e suas interações com o meio ambiente. A atualização das coleções, como demonstrado neste trabalho, fornece informações valiosas para universidades e laboratórios, expandindo as possibilidades de pesquisa em taxonomia e outras áreas, contribuindo assim para o avanço do conhecimento científico.

**Palavras-chave:** Coleções biológicas; Conservação; Sustentabilidade.

## Referências

- BRANDÃO, C. R. F. *et al.* **Coleções Zoológicas do Brasil**. 1998.
- JESUS, L. S.; MANSO, C. L. C. Inventário da coleção de referência de moluscos terrestres eliminicos do LABIMAR. **Scientia Plena**, v. 6, n. 12, p. 1-5, 2010.
- LANE, M. A. **Roles of natural history collections**. Ann. Missouri Botanic Garden, v. 83, n. 4, p. 536-545, 1996.
- OLIVEIRA, J. P.; OLIVEIRA, J.; MANSO, C. L. C. Inventário da coleção de equinodermos do LABIMAR, Campus Prof. Alberto Carvalho, Universidade Federal de Sergipe. **Scientia Plena**, v. 6, n. 12(b), 2011.

## SEGUNDA-FEIRA SEM CARNE: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE BOQUIM/SE

Marcos Antônio Goes Costa<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [marcosgoessapao@gmail.com](mailto:marcosgoessapao@gmail.com)

Este estudo aborda a crescente preocupação com a sustentabilidade ambiental, destacando o papel essencial da escola na formação de valores e hábitos que promovam a sensibilização ambiental dos estudantes. A experiência foi desenvolvida no Centro de Excelência Cleonice Soares da Fonseca, da esfera Estadual, localizado no Município de Boquim/SE. Teve início em julho e se estendeu até dezembro de 2022 na disciplina eletiva “Inovação e Sustentabilidade”, cujos objetivos foram: refletir sobre os impactos ambientais da produção e consumo de carne, promover hábitos alimentares mais sustentáveis e despertar nos estudantes o interesse por uma alimentação mais saudável, com ênfase no impacto ambiental de suas escolhas alimentares. Segundo a FAO (2021), a redução do consumo de carne é uma das medidas recomendadas para diminuir a pegada de carbono e preservar os recursos naturais. A atividade contou com oficina de culinária saudável e vegetariana com a participação de uma *Chef Vegana* e atuação efetiva dos estudantes envolvidos na produção dos próprios alimentos. No cardápio foram inclusos bife de legumes, bobó de banana da terra, estrogonofe de batata inglesa acompanhados de arroz. Houve também a visita dos estudantes a um Restaurante Vegetariano, localizado no Município de Lagarto/SE. A proposta alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, sobretudo no tocante ao ODS 3, Saúde e Bem-Estar, e o ODS 12, Consumo e Produção Responsáveis. É importante ressaltar que, segundo o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC, 2025), há indicadores específicos para medir o progresso de cidades e comunidades em relação aos ODS, o que torna importante a introdução de práticas sustentáveis desde o contexto escolar para contribuir positivamente com esses índices (Programa Cidades Sustentáveis, 2024). Os resultados obtidos demonstraram que a integração dessa prática sustentável no ambiente escolar pode gerar um impacto significativo, tanto na formação socioambiental dos estudantes quanto na consolidação de uma cultura de responsabilidade ambiental na escola e na comunidade. Além disso, o envolvimento da comunidade escolar evidenciou o potencial multiplicador dessa prática, demonstrando que a educação ambiental pode transformar o ambiente escolar e impactar positivamente a comunidade local.

**Palavras-chave:** Agenda 2030; Alimentação saudável; Consumo de Carne; Sustentabilidade Ambiental.

### Referências

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). O estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: Um retrato multidimensional. Relatório 2021.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR), 2025.

## SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS DE PROVISÃO DOS AMBIENTES LAGUNARES DO MUNICÍPIO DE PACATUBA, SERGIPE

Rafael Cardoso da Silva Neto<sup>1</sup> e Márcia Eliane Silva Carvalho<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [rafaelcsneto28@gmail.com](mailto:rafaelcsneto28@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [marciacarvalho@academico.ufs.br](mailto:marciacarvalho@academico.ufs.br)

O município de Pacatuba, localizado no litoral norte de Sergipe, apresenta uma extensa planície flúvio-lagunar com grande disponibilidade hídrica, tanto superficial (rios e lagoas) quanto subterrânea. O complexo de lagoas da região, fornece serviços ecossistêmicos essenciais às comunidades locais. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar os serviços ecossistêmicos de provisão oferecidos pelas lagoas de Pacatuba e os tensores antrópicos que impactam seu fornecimento. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica, com destaque para Saldanha e Costa (2019), e na realização de trabalhos de campo para análise das lagoas e dos tensores antrópicos no município. A classificação dos serviços utilizou como base a Avaliação Ecosistêmica do Milênio (MEA, 2005). Os resultados apontaram que as lagoas desempenham relação na subsistência das comunidades, sendo classificados três tipos principais de serviços de provisão: água, alimentos e recursos genéticos. No que se refere à provisão de água, as lagoas funcionam como reservatórios naturais, acumulando água durante os períodos chuvosos e liberando-a gradualmente. Esse processo auxilia na regulação dos fluxos hídricos para abastecimento das comunidades, recarga dos aquíferos e manutenção dos ecossistemas ao redor. Em relação à alimentação, observou-se crescimento das atividades de piscicultura e carcinicultura, com destaque para a introdução da espécie *Litopenaeus vannamei* (camarão branco do Pacífico), que apresenta elevada taxa de sobrevivência e retorno econômico (Correia, 2016). Quanto aos recursos genéticos, destaca-se a vegetação hidrófila das lagoas, em especial a Tábua ou Taboa (*Typha domingensis*), utilizada por mulheres do povoado Tigre na produção artesanal como fonte de renda para as artesãs. Tais práticas evidenciam a relação entre a população e o ambiente lagunar diretamente relacionada ao cumprimento da ODS 15 – Vida Terrestre, que visa proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas de zonas úmidas. Contudo, os serviços prestados por esses ecossistemas vêm sendo ameaçados por tensores antrópicos, como o uso desordenado do solo, poluição hídrica e ausência de políticas de fiscalização e gestão ambiental. Tais fatores podem comprometer a continuidade dos benefícios oferecidos pelas lagoas, demandando ações urgentes e coordenadas.

**Palavras-chave:** Ambientes Lagunares; Comunidades; Pacatuba; Serviços Ecosistêmicos.

### Referências

CORREIA, A. L. F. Interações socioambientais da planície costeira associada à foz do rio São Francisco: município de Pacatuba-SE. 2014. 123 f. **Tese (Pós-Graduação em Geografia)**, São Cristóvão, 2016.

MEA - Millennium Ecosystem Assessment. 2005. **Ecosystems and Human Well-Being: Synthesis**. Washington, Island Press.

SALDANHA, D. S; COSTA, D. F. S. Classificação dos serviços ecossistêmicos prestados pelas áreas úmidas na zona estuarina do Rio Piancó-Piranhas-Açu (Nordeste, Brasil). **Ateliê Geográfico** - Goiânia-GO, v. 13, n. 3, dez./2019.



## Eixo 2

# Planejamento, gestão e políticas socioambientais

## A ARBORIZAÇÃO URBANA COMO ALTERNATIVA PARA O CUMPRIMENTO DA AGENDA 2030 NAS CIDADES

Mateus Matos Ferreira<sup>1</sup>, Marcos Vinicius Meiado<sup>2</sup> e Jailton de Jesus Costa<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [mateus.biologiaufs@gmail.com](mailto:mateus.biologiaufs@gmail.com)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [marcos\\_meiado@yahoo.com.br](mailto:marcos_meiado@yahoo.com.br)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jaicosta.se@gmail.com](mailto:jaicosta.se@gmail.com)

As alterações, ocasionadas pela crise climática, estão cada vez mais frequentes e a quantidade e intensidade dos eventos climáticos extremos que atingem as cidades exigem do poder público respostas urgentes. Enchentes como a que afetou o Rio Grande do Sul e as ondas de calor noticiadas cotidianamente afetam a vida de toda comunidade. Iniciativas de baixo custo, como ações ligadas à Arborização Urbana (AU) podem minimizar efeitos, reduzindo danos das ondas de calor em humanos e fauna. A AU é definida por Langowski (2023, p. 18) como o “conjunto dos indivíduos arbóreos presentes nas cidades, tanto nas laterais ou canteiros centrais de vias de tráfego como ruas, avenidas, alamedas, travessas, e presente em praças, bosques e parques”. O objetivo do estudo foi verificar quali-quantitativamente as espécies utilizadas na arborização dos canteiros centrais das avenidas do Chiara Lubich, Bairro Anísio Amâncio em Itabaiana/SE. Foram realizadas observações, anotações e registros fotográficos no complexo Chiara Lubich, área nobre que reúne quatro condomínios e as principais vias destinadas para a prática de atividades físicas em Itabaiana/SE, composto pelas avenidas Rinaldo Mota, Maria José Santos, Construtor Manoel Cosme, José Aélío de Oliveira, Papa João Paulo II, João Pereira de Andrade que perfazem aproximadamente 6 km de vias. Após a realização da coleta dos dados, observou-se a presença de 19 espécies, das quais apenas oito são nativas e 11 exóticas, que totalizam 191 indivíduos arbóreos, sendo a palmeira imperial, *Roystonea oleracea* (Jacq) O. F. Cook, a mais abundante com 89 indivíduos (46,60%) e o ipê rosa *Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos, com 62 indivíduos (32,46%) sendo a nativa com a maior distribuição nas vias analisadas. Em relação ao total de indivíduos, 56,03% são exóticos e apenas 43,46% pertencem às espécies nativas. Com base nesses dados, infere-se que a arborização pode minimizar os impactos dos eventos climáticos, por essa importância o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) tem intensificado ações com o Programa Cidades Verdes Resilientes e a construção coletiva do Plano Nacional de Arborização Urbana. Outro fator importante é que a AU está diretamente ligada às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), o ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e o ODS 15 (Vida terrestre). Vale ressaltar que o movimento nacional em prol de ações direcionadas à arborização é importante, mas também são expressivos os levantamentos botânicos das cidades e/ou áreas preestabelecidas para se verificar que verde é esse. Essas ações constataam a situação atual e sinalizam para avanços estratégicos que auxiliem as cidades no cumprimento das legislações, das metas da Agenda 2030 e, sobretudo, que funcionem como equipamentos públicos verdes, resilientes e ecologicamente sustentáveis.

**Palavras-chave:** Cidades Verdes; Gestão Ambiental; ODS; Sustentabilidade Urbana; Exóticas.

### Referência

LANGOWSKI, Eleotério. **Árvores e Cidades:** Guia de Arborização Urbana. 1 ed. Cianorte, PR: Editora dos Autores, 2023.

## A ECOPOLÍTICA INTERNACIONAL: O BRASIL E OS DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030

Mateus de Sá Barreto Barros<sup>1</sup>, Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira<sup>2</sup>  
e Gicélia Mendes da Silva<sup>3</sup>

1. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: [msb.barros@ufma.br](mailto:msb.barros@ufma.br)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ticiano.rodrigo@gmail.com](mailto:ticiano.rodrigo@gmail.com)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [giceliamentes@academico.ufs.br](mailto:giceliamentes@academico.ufs.br)

De acordo com Prestre (2005), a Ecopolítica Internacional visa conferir à humanidade a capacidade de continuar a viver coletivamente. É por meio desta, que se configura as relações políticas em torno do meio ambiente e de seus recursos. O diálogo realizado entre os países em busca de consensos, repousa sob perspectivas de desenvolvimento diferentes, percepções distintas sobre a natureza, bem como por princípios realistas que se utilizam da soberania nacional para garantir a possibilidade de utilizar os recursos naturais de acordo com os interesses e decisões nacionais, como expresso na Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB). Contudo, os direcionamentos políticos internos não podem prejudicar o ambiente natural e a saúde de populações que se encontram além da fronteira do país poluidor. Desse modo, busca-se estabelecer acordos ou princípios capazes de dirimir os excessos e controlar as ações humanas que podem, em última análise, ser prejudiciais, tanto em níveis regionais quanto globais, como é o caso das mudanças climáticas. No entanto, apesar de o Brasil ser signatário de acordos e regimes internacionais, a política nacional é composta por um jogo de dois níveis, o interno e externo (Putnam, 2010). No primeiro plano, os interesses políticos das elites dominantes e de grupos econômicos no poder, acabam por prejudicar a internalização de tais instrumentos e a respectiva tradução destes em políticas públicas robustas e contundentes. Quando não, adotam os dispositivos que são compatíveis com seus negócios e possibilitam a sua expansão. Não por acaso que há avanços em alguns Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a exemplo da produção de energia renovável, mas retrocessos na redução das desigualdades. Nessa perspectiva, o presente trabalho pretendeu investigar as ações do Brasil em nível nacional e internacional no que concerne à negociação dos acordos e regimes internacionais, em especial a Agenda 2030, pautando-se em análise documental, bem como de conteúdo, se valendo de discursos presidenciais e políticos.

**Palavras-chave:** Agenda 2030; Ecopolítica Internacional, Regimes Internacionais de Meio Ambiente.

### Referências

PRESTE, Philippe Le Prestre. **Ecopolítica Internacional**. São Paulo: Senac, 2005.

PUTNAM, Robert. Diplomacia e política doméstica: a lógica dos jogos de dois níveis. **Revista de Sociologia Política**. v. 18, n. 36, p. 147-174, 2010.

# AValiação DO Manejo Alimentar DE Gatos NA UFS: Análise DE Sobras DE Ração E Propostas Para Otimização DA Distribuição

Roberta dos Santos Lima<sup>1</sup> e Fernando Tavares Souza<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [robertadossantoslima7942@gmail.com](mailto:robertadossantoslima7942@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [proffernandotavares@gmail.com](mailto:proffernandotavares@gmail.com)

O estudo avaliou as práticas de distribuição de ração para os gatos da Universidade Federal de Sergipe, com o objetivo de otimizar esse processo, reduzir desperdícios e melhorar a eficiência do manejo alimentar. A pesquisa foi realizada no Campus de São Cristóvão, que possui 26 pontos de alimentação distribuídos em três áreas perimetrais (P1, P2 e P3) (Portal UFS). A metodologia adotada foi quantitativa, com coleta das sobras de ração nos pontos de alimentação e aferição do seu peso em gramas. Os dados foram registrados e monitorados por bolsistas da Coordenação de Gestão Ambiental e Segurança do Trabalho e funcionários terceirizados, inicialmente em planilhas do Google. O estudo começou com o reconhecimento da área no final de 2024, seguido por coletas sistemáticas a partir de 2025. O objetivo geral foi mensurar as sobras mensais de ração para propor medidas corretivas. Entre os objetivos específicos estavam a padronização da distribuição de ração e a identificação das causas do excedente, que incluíram a superestimação das necessidades alimentares e presença de predadores que afastam os felinos (Gerhardt *et al.*, 2009). Os resultados mostraram variações nas sobras entre as áreas, com destaque para P2, que apresentou o maior volume de ração desperdiçada (5.000 g). Em 2025, após melhorias logísticas para detalhar ainda mais os dados coletados, incluindo registros diários e mensais, permitindo comparações entre meses e colônias, apontando os período de maior sobra por grama, P1 em Fevereiro (13500 g), P2 em janeiro (5701 g), P3 em fevereiro (6150 g), logo entende-se A área P1 teve o maior índice de sobras proporcionalmente (4,04%), P2 teve o menor desperdício proporcional (1,15%), P3 (1,36%) teve o menor índice de desperdício, mostrando um manejo mais eficiente. A pesquisa busca promover o bem-estar dos gatos da UFS por meio de um manejo alimentar mais eficiente e sustentável, reduzindo desperdícios, pragas e resíduos, em alinhamento com o compromisso institucional e ético com o meio ambiente e o bem-estar animal.

**Palavras-chave:** Alimentação de felinos; Bem-estar animal; Controle de desperdício; Políticas socioambientais.

## Referências:

SILVEIRA, D. T. CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Portal UFS**. Disponível em: <https://www.ufs.br>. Acesso em: 4 abr. 2025.

## CIDADE SUSTENTÁVEL E DIREITO FUNDAMENTAL: ESTUDO DE CASO DA AVENIDA HERMES FONTES NA CIDADE DE ARACAJU/SE

Dauane Conceição Santos de Santana<sup>1</sup>, Luciana Moraes do Nascimento Argôlo<sup>2</sup>  
e José Carlos Benicio do Nascimento Filho<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ldaauane@gmail.com](mailto:ldaauane@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [lucianamoraesn@hotmail.com](mailto:lucianamoraesn@hotmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. [carlos-benicio-filho@hotmail.com](mailto:carlos-benicio-filho@hotmail.com)

A Lei Nº 10.257/2001, mais conhecida como o Estatuto da Cidade, estabelece diretrizes gerais da política urbana, dentre elas, a gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano. A Avenida Hermes Fontes é uma das vias mais antigas e movimentadas da cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe. Sua delimitação é compreendida entre a Avenida Barão de Maruim, no Bairro Suíça, e a Avenida Deputado Silvio Teixeira, entre os bairros Luzia e Grageru. Diante da importância dessa avenida para a cidade de Aracaju, este estudo objetivou analisar o planejamento da Avenida Hermes Fontes, no período de 2019 a 2021, em consonância com o art. 2º, II do Estatuto da Cidade, que assegura a gestão democrática por meio da participação da população e do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 11 “Cidades e Comunidades Sustentáveis” da Agenda 2030. Para tanto, faz-se necessário, no primeiro momento, uma análise jurídica acerca do tema principal, qual seja, direito à uma cidade sustentável, passeando pelos institutos nacionais e internacionais, além da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). No segundo momento, será realizada uma abordagem acerca da participação social como ferramenta necessária para planejamento de áreas públicas urbanas como uma forma de respeito aos direitos individuais e coletivos, partindo do entendimento que planejar é uma atividade complexa e essencial para que o desenvolvimento do espaço urbano seja mais abrangente à toda sociedade. Os caminhos trilhados para a construção da presente pesquisa, teve como método procedimental a pesquisa bibliográfica e documental, com o fito de analisar e registrar matérias e publicações jornalísticas sobre a implantação e a pós-implantação do projeto de reforma da Avenida Hermes Fontes, o Plano Diretor de Mobilidade de Aracaju (2015), a Agenda 2030 e o Estatuto da Cidade (Lei Nº 10.257/2001). Logo, diante todo material pesquisado, chegou-se à conclusão de que a implementação da reforma da via sob a justificativa de promover a melhoria do acesso de clientes aos estabelecimentos comerciais e redução do engarrafamento de automóveis sobrepôs o princípio administrativo da publicidade à conservação das árvores e à participação popular, sendo essa uma ferramenta necessária para planejamento de áreas públicas urbanas face o respeito aos direitos individuais e coletivos.

**Palavras-chave:** Direito à Cidade; ODS 11; Sustentabilidade.

### Referências

ARACAJU. **Plano Diretor de Mobilidade do Município de Aracaju.** Lei Complementar de maio de 2015. Prefeitura Municipal de Aracaju, 2015.

BRASIL. **Lei 10.257 de 10 de julho de 2001**, regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo:** a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Relatório técnico anual 2015.

## DESAFIOS DA ECONOMIA CIRCULAR NA AGRICULTURA FAMILIAR

Robério Satyro dos Santos Júnior<sup>1</sup> e Eline Prado Santos Feitosa<sup>2</sup>

1.Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [satyroroberio@gmail.com](mailto:satyroroberio@gmail.com)

2.Universidade de São Paulo. E-mail: [elinefeitosa@usp.br](mailto:elinefeitosa@usp.br)

O setor agrícola é responsável pela alimentação de bilhões de pessoas. Nesse sentido, o processo de produção trabalha de maneira linear, com o cultivo, colheita, beneficiamento, compra, utilização e descarte do resíduo. Logo, os impactos socioambientais causados pelo descarte dos resíduos do processo se tornam evidentes pela emissão de gases que colaboram para o aumento do efeito estufa. Além dos impactos socioambientais, o setor apresenta outro desafio quanto a conscientização dos agricultores sobre os impactos socioambientais pelo modelo econômico linear de produção e a mudança para um modelo circular de produção. Na pesquisa, a conscientização é trabalhada no contexto da agricultura familiar que possui condições mínimas de incentivo à tecnologia, conhecimento e melhores condições de vida. Para o cenário atual, no setor agrícola, estima-se que a produção em nível mundial esteja em torno de 7,26 Gt, e que o volume seco de biomassa vegetal chegue ao equivalente de 140 Gt (EMBRAPA, 2020). Ao analisar o aspecto econômico com base na economia praticada no Brasil (produção, consumo e descarte), percebe-se a necessidade de medidas que incentivem o reaproveitamento da biomassa vegetal descartada. À luz disto, a inserção de um sistema circular de consumo para todos os resíduos da produção agrícola proporciona maior aproveitamento econômico.

**Palavras-chave:** Modelo Econômico; Setor Agrícola; Impactos Socioambientais.

### Referência

EMBRAPA. **VII Plano Diretor da Embrapa: 2020–2030 / Embrapa.** – Brasília, DF : Embrapa, 2020.

# DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE CONFORTO TÉRMICO EM AMBIENTES INTERNOS DA UFS

Aurora Vieira Santos Lima<sup>1</sup>, João Victor Santos Pinto<sup>2</sup>, André Luis Dantas Ramos<sup>3</sup>  
e Jamilly Victória Bomfim Ribeiro<sup>4</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [auroraviera2515@gmail.com](mailto:auroraviera2515@gmail.com)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jvictorsantoss64@gmail.com](mailto:jvictorsantoss64@gmail.com)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [aldramos@gmail.com](mailto:aldramos@gmail.com)

4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jamilly19@academico.ufs.br](mailto:jamilly19@academico.ufs.br)

A qualidade do ambiente interno tem impacto direto no bem-estar e na produtividade dos ocupantes. Este estudo teve como objetivo diagnosticar as condições de conforto térmico em uma sala da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Foram aplicados os indicadores *Predicted Mean Vote* (PMV) e *Predicted Percentage of Dissatisfied* (PPD), seguindo os critérios da ISO 7730, da NHO-06 e da ANSI/ASHRAE 55 (2010). Utilizou-se um termômetro de globo digital e um termo-higro-anemômetro digital para as medições. Os resultados apontaram variações térmicas significativas entre os turnos. À tarde, o PMV foi de 1,36 e o PPD acima de 20%, indicando desconforto térmico devido à radiação solar intensa e ventilação insuficiente. À noite, o PMV foi de 0,03 e o PPD inferior a 10%, refletindo conforto térmico. Conforme Apolônio *et al.* (2023), o superaquecimento externo pode impactar negativamente a temperatura interna em cenários futuros, afetando a saúde e o desempenho de equipamentos. O estudo evidencia a importância de estratégias adaptativas de climatização. A pesquisa está alinhada com o ODS 3 da Agenda 2030, ao contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar em ambientes acadêmicos.

**Palavras-chave:** Ambientes Internos; Conforto Térmico; PMV; PPD; Qualidade Ambiental.

## Referências

ANSI/ASHRAE. Standard 55: **Thermal Environmental Conditions for Human Occupancy**. American Society of Heating, Refrigerating and Air-Conditioning Engineers, 2010.

APOLONIO, Rodrigo Moreira; CALLEJAS, Isabel Juliana Ariza; ROSETA, Fernando. Evaluation of the thermal resilience of buildings in overheating in present and climate change scenarios. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 24, e138380, jan./dez. 2024.

FUNDACENTRO. NHO 06 – **Norma de Higiene Ocupacional**: Avaliação da exposição ocupacional ao calor. 2. ed. São Paulo: Fundacentro, 2017.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 7730: Ergonomics of the thermal environment – **Analytical determination and interpretation of thermal comfort using calculation of the PMV and PPD indices and local thermal comfort criteria**. Geneva: ISO, 2005.

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESCARTE ADEQUADO DE RESÍDUOS PERIGOSOS: LOGÍSTICA REVERSA DE PILHAS E BATERIAS NO 34º EIC/UFS

Jasmine Rafaela Santana Xavier<sup>1</sup>, Andriel Nascimento dos Santos<sup>12</sup>  
e Fernando Tavares Souza<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe E-mail: [jasminerrafaela@gmail.com](mailto:jasminerrafaela@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe E-mail: [andrielnascimento51@gmail.com](mailto:andrielnascimento51@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe E-mail: [profernandotavares@gmail.com](mailto:profernandotavares@gmail.com)

Este estudo relata a iniciativa da Coordenação de Gestão Ambiental e Segurança do Trabalho (COASET) durante o 34º Encontro de Iniciação Científica (EIC) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), realizado de 9 a 13 de dezembro de 2024. O estudo teve como objetivo combater o descarte inadequado de pilhas e baterias, que contêm metais pesados e substâncias tóxicas prejudiciais ao meio ambiente, conforme estabelece a resolução CONAMA Nº 257/1999 e os Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS), que preveem formalizam as necessidades a serem alcançadas para uma melhoria ambiental. Para isso, foi implementado um ponto de coleta no evento utilizando uma caixa de madeira, onde os participantes poderiam depositar seus resíduos. Após o período de arrecadação, os materiais foram encaminhados ao ecoponto do bairro Inácio Barbosa, em Aracaju-SE, local licenciado para o descarte ambientalmente correto. Como resultado da ação foram coletadas 505 unidades, incluindo pilhas AAA (162 unidades), AA (304 unidades), 9V (3 unidades), modelos botão (LR44, LR1130, LR43 e LR41 - totalizando 29 unidades) e baterias de celular (7 unidades). A iniciativa possivelmente colaborou para a mitigação de riscos de contaminação do solo e da água, ao incentivar o descarte ambientalmente adequado de resíduos por intermédio do setor responsável, por meio da disponibilização de um ponto de coleta temporário durante o evento. Faz-se necessário que as ações práticas de educação ambiental, sejam integradas em eventos científicos para a promoção da sustentabilidade, atendendo os objetivos da ODS 12 “Consumo e Produção Responsáveis”. Conforme Faria e Oliveira (2019) relatam que a sociedade ainda necessita de campanhas em relação ao perigo do descarte inadequado desses materiais. O projeto da COASET serve como modelo para futuras intervenções, destacando o papel das instituições de ensino na formação de cidadãos ambientalmente responsáveis.

**Palavras-chave:** Melhoria Ambiental; ODS; Sustentabilidade.

## Referências

BRASIL. **Resolução CONAMA número 401, de 4 de novembro de 2008.** Estabelece os limites máximos de chumbo, cádmio e mercúrio para pilhas e baterias comercializadas no território nacional e os critérios e padrões para o seu gerenciamento ambientalmente adequado, e dá outras providências.

FARIA, Danila Aparecida Oliveira; OLIVEIRA, André Luiz. Considerações sobre o descarte e reciclagem de pilhas e baterias no Brasil. **Revista Interface Tecnológica**, v. 16, n. 2, p. 312-324, 2019.

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFORMAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARTICIPATIVA EM ARACAJU/SE

Eliene Oliveira da Silva<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [elienegmaju@gmail.com](mailto:elienegmaju@gmail.com)

Diante da crescente degradação ambiental causada pela ação humana, torna-se urgente a adoção de políticas públicas e leis ambientais que incentivem a governança responsável, aliando a conservação dos recursos naturais à participação ativa da sociedade. Este estudo tratou-se da atuação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) de Aracaju no desenvolvimento de ações de Educação Ambiental (EA) informal, destacando sua importância para a construção de uma gestão ambiental participativa. O objetivo geral foi analisar as ações de EA informal realizadas em Aracaju após a criação da SEMA, em 2013. Os objetivos específicos incluíram: identificar legislações ambientais municipais voltadas à proteção de áreas sensíveis como manguezais; verificar sua aplicação; e mapear as principais ações de gestão ambiental implementadas. A metodologia adotada foi qualitativa, com abordagem exploratória. Foram realizadas análises bibliográficas e documentais, utilizando relatórios de gestão da SEMA, legislações ambientais, notícias institucionais e autores da área socioambiental. O marco regulatório do meio ambiente em Aracaju foi estabelecido pela Lei Municipal Nº 4.359/2013, com a criação da SEMA, responsável por implementar a política ambiental da cidade, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais. Desde sua criação, a SEMA passou a gerenciar o licenciamento ambiental, desenvolveu o anteprojeto do Código Ambiental e lançou programas importantes como o Plano de Arborização e o Centro de Educação Ambiental. Em 2014, destacou-se pela formulação do Plano Municipal de Saneamento Básico, participação no Prêmio Pró-Catador e implantação da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). Entre as ações educativas incluem o projeto “Amigos do Meio Ambiente”, que estimula a consciência ambiental e o engajamento da população em atitudes sustentáveis no cotidiano (Aracaju, 2014 -2019). Portanto, para que tais práticas avancem e se consolidem, é imprescindível o fortalecimento das instâncias de participação social, o investimento em educação crítica e emancipatória e o comprometimento político com os princípios do desenvolvimento sustentável. Assim, a gestão ambiental não deve ser apenas uma obrigação legal, mas um compromisso coletivo em defesa da vida e do futuro das próximas gerações.

**Palavras-chave:** Educação Emancipatória; Legislações Ambientais; Políticas Públicas; Práticas Educativas; Sustentabilidade.

## Referências

ARACAJU. **Lei Municipal nº 4.359, de 08 de fevereiro de 2013.** Dispõe sobre a organização básica da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

ARACAJU. Prefeitura Municipal de Aracaju. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Relatório de Gestão de 2013.** Aracaju: SEMA, 2014.

ARACAJU. Prefeitura Municipal de Aracaju. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Relatório de Gestão de 2014.** Aracaju: SEMA, 2015.

ARACAJU. Prefeitura Municipal de Aracaju. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Relatório de Gestão de 2015.** Aracaju: SEMA, 2016.

ARACAJU. Prefeitura Municipal de Aracaju. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Relatório de Gestão de 2016.** Aracaju: SEMA, 2017.



ARACAJU. Prefeitura Municipal de Aracaju. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Relatório de Gestão de 2017**. Aracaju: SEMA, 2018.

ARACAJU. Prefeitura Municipal de Aracaju. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Relatório de Gestão de 2018**. Aracaju: SEMA, 2019.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE JOGOS: A CONTRIBUIÇÃO DA COASET NO 34º EIC/UFS

Jasmine Rafaela Santana Xavier<sup>1</sup>, Andriel Nascimento dos Santos<sup>2</sup>  
e Fernando Tavares Souza<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jasminerrafaela@gmail.com](mailto:jasminerrafaela@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [andrielnascimento51@gmail.com](mailto:andrielnascimento51@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [profernandotavares@gmail.com](mailto:profernandotavares@gmail.com)

Este estudo apresenta a atuação da Coordenação de Gestão Ambiental e Segurança do Trabalho (COASET) durante o 34º Encontro de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe (UFS), realizado de 9 a 13 de dezembro de 2024. O evento teve como objetivo disseminar práticas sustentáveis por meio de dois jogos didáticos: um digital e um de tabuleiro. A atividade foi fundamentada na ideia de que os jogos contribuem para a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e criativas, conforme Moratori (2003) citado por Lima *et al.* (2024). Os jogos permitiram que os participantes refletissem sobre questões ambientais de forma dinâmica, favorecendo a interdisciplinaridade e o diálogo entre saberes. O objetivo principal foi sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da reciclagem e das práticas sustentáveis. A criação de jogos educativos foi escolhida como estratégia didática, uma vez que abordagens interativas facilitam o engajamento e a compreensão dos temas ambientais, especialmente no ambiente educacional. A proposta está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, “Educação de Qualidade”, da Agenda 2030, que visa garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem inovadoras (ONU, 2024). A metodologia consistiu na criação de dois jogos: um digital, denominado "Jogo da Reciclagem", desenvolvido com HTML, CSS e JavaScript, no qual os participantes classificaram resíduos em lixeiras recicláveis e não recicláveis; e um jogo físico, intitulado "Ecotrilha pelo Campus", elaborado com o CorelDRAW, com um tabuleiro, cartas educativas e dado, abordando seis eixos da COASET: mobilidade urbana, animais, sustentabilidade, arborização/paisagismo e gestão de resíduos. Os resultados indicaram que a abordagem lúdica contribuiu com o engajamento dos participantes, tornando a experiência mais dinâmica e interativa. Observou-se uma participação de discentes e visitantes, e uma sugestão foi criar jogos focados em um único eixo temático, o que possibilitaria um aprofundamento específico do conteúdo. Conclui-se que os jogos didáticos são uma estratégia eficiente para sensibilizar a comunidade acadêmica sobre questões ambientais. Apesar dos desafios enfrentados, como a adaptação dos jogos ao formato desejado, o evento proporcionou uma valiosa oportunidade de aprendizado e reflexão sobre a eficácia de ferramentas lúdicas na educação ambiental. A experiência reafirma o potencial dos jogos como instrumentos educativos, alinhados à promoção da educação de qualidade proposta no ODS 4.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Jogos Didáticos; Interdisciplinaridade; ODS 4.

### Referências

LIMA, Adriana Pires *et al.* A Residência Pedagógica e Jogos Didáticos: Contribuições para a Constituição do Professor de Química. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 9, p. 481-494, 2024.

MORATORI, Patrick Barbosa. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem**. UFRJ. Rio de Janeiro, v. 4, 2003.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS 4: Educação de qualidade**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 26 abr. 2025.

## ESCOLARIDADE NO MEIO RURAL SERGIPANO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS

Jeangela Carla Rodrigues de Melo<sup>1</sup>, Ana Paula Schervinski Villwock<sup>2</sup>, Júlia Karoline Ferreira Moura<sup>3</sup>, Emily Karoline Santos Alves<sup>4</sup> e Maria Eduarda Lisboa Santos<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jcrm070@gmail.com](mailto:jcrm070@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ana.agronomia@gmail.com](mailto:ana.agronomia@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [juliamoura@academico.ufs.br](mailto:juliamoura@academico.ufs.br)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [emilly\\_ufs2020@academico.ufs.br](mailto:emilly_ufs2020@academico.ufs.br)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eduardalisboacademico@gmail.com](mailto:eduardalisboacademico@gmail.com)

A educação é um fator determinante das condições socioeconômicas da população, pois influencia no mercado de trabalho, renda e qualidade de vida. No meio rural, além desses aspectos, a escolaridade também pode atuar nas questões ligadas à produtividade agrícola e às oportunidades não-agrícolas (Ney; Hoffmann, 2009). Em Sergipe, os desafios da educação no meio rural refletem desigualdades históricas, restringindo oportunidades de desenvolvimento. Diante desse cenário, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o 4 “Educação de Qualidade”, que visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, torna-se um referencial essencial. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a inter-relação entre a escolaridade no meio rural sergipano e os compromissos estabelecidos pela ODS 4, utilizando dados censitários. A metodologia segue abordagem quantitativa, com estatística descritiva, a partir dos censos agropecuários 2006 e 2017, juntamente com os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Brasil, 2021). Como resultados, comparando os Censos Agropecuários de 2006 e 2017, em Sergipe, o percentual de produtores que nunca frequentaram a escola caiu de 38% para 22%, os que possuem ensino fundamental completo passaram de 6% para 20%, os que completaram o ensino médio subiu de 4% para 10%, e a de ensino superior de 1% para 3%, o que indica uma melhora dos parâmetros educacionais (IBGE, 2009; IBGE, 2019). Além disso, segundo Brasil (2021) há disparidades de alfabetização entre áreas urbanas e rurais, sendo 32% e 23%, respectivamente. Por fim, conclui-se que, embora tenham ocorrido melhorias em alguns níveis de escolaridade, os indicadores educacionais rurais ainda são baixos, reforçando a urgência de políticas públicas eficazes, alinhadas à ODS 4, para a redução das desigualdades e promoção do desenvolvimento sustentável no campo até 2030.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Educação; ODS 4.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**, 2021. Brasília: INEP, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2006: resultados e análises**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

NEY, Marlon Gomes; HOFFMANN, Rodolfo. Educação, concentração fundiária e desigualdade de rendimentos no meio rural brasileiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 47, p. 147-181, 2009.

## ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE GOVERNANÇA AMBIENTAL NO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE MATA DO JUNCO, UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO ESTADUAL DE SERGIPE

Carlos Miranda da Silva<sup>1</sup>, Daniela Teodoro Sampaio<sup>2</sup>, Alice Alexandre Pagan<sup>3</sup> e Frederico Machado Teixeira<sup>4</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [carlosmirandafloresta@gmail.com](mailto:carlosmirandafloresta@gmail.com)

2. Instituto Bicho D'água: Conservação Socioambiental. Email: [daniela.bichodagua@gmail.com](mailto:daniela.bichodagua@gmail.com)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [apagan.ufs@gmail.com](mailto:apagan.ufs@gmail.com)

4. Instituto Bicho D'água: Conservação Socioambiental. E-mail: [frederico@bichodagua@gmail.com](mailto:frederico@bichodagua@gmail.com)

A conservação da biodiversidade está diretamente ligada à manutenção dos recursos naturais e às estratégias de proteção desses bens naturais. Dentre esses mecanismos de proteção da biodiversidade encontram-se as Unidades de Conservação (UCs). Entretanto, somente a implementação dessas áreas não garante sua manutenção, faz-se necessário a participação efetiva e representativa dos atores sociais que estão inseridos em sua gestão, isto é, o seu conselho gestor, tendo em vista os propósitos que subsidiaram a criação de tais áreas protegidas. O Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco (RVSMJ) é uma UC administrada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe (SEMARH/SE), localizada no município de Capela, estado de Sergipe, com os objetivos de proteger as nascentes, a vegetação, e para abrigar espécies da fauna, entre elas o *Callicebus coimbrai* (macaco-guigó). O estudo foi desenvolvido em dois capítulos. O primeiro teve como objetivo avaliar o monitoramento estratégico das ações apontadas pelo Sistema de Indicadores Socioambientais para Unidades de Conservação (SISUC) através de seu conselho consultivo, visando contribuir para gestão adaptativa do RVSMJ e; o segundo, utilizando-se da Teoria das Representações Sociais (TRS), de Serge Moscovici, compreender a representação social que o conselho possuía sobre esta unidade de conservação e sobre sua própria gestão, avaliando essa representação social antes e após a aplicação do SISUC. A ferramenta metodológica do SISUC foi realizada em oito passos numa oficina na sede do RVSMJ onde os 10 conselheiros que participaram nos foram os aplicadores desta ferramenta. E para o estudo das representações sociais foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e associação livre de palavras com 31 conselheiros, e numa outra etapa após a oficina do SISUC foram entrevistados os 10 conselheiros que participaram desta por meio da associação livre de palavras. Assim, com o uso do SISUC foram apontados dois indicadores em situação Alarmante e dois em situação Insatisfatória, dos quais se desdobraram em seis ações propostas e executadas pelos conselheiros a fim de que estes indicadores pudessem ser monitorados e melhorados, sendo que, das seis ações quatro foram realizadas e duas não foram realizadas. Por sua vez, em relação à representação que os conselheiros possuem sobre RVSMJ e sobre sua gestão foi possível constatar que para o RVSMJ o núcleo dessa representação está voltada à sua preservação tanto antes quanto depois da oficina do SISUC, enquanto que para a gestão do RVSMJ obteve-se que o núcleo central dessa representação, o qual antes da oficina consistia no compromisso e responsabilidade, após esta oficina o seu núcleo central ficou apenas com responsabilidade para com a UC em questão. Quanto ao processamento das entrevistas em profundidade foi possível observar uma similaridade entre as questões relacionadas à associação livre de palavras no quesito RVSMJ, onde ambas análises mostraram que a preservação desta UC está consolidada no entendimento dos conselheiros. Além disso, através das entrevistas em profundidade foram obtidos outros resultados semelhantes à associação livre de palavras. Desta forma, pode-se considerar que a ferramenta metodológica do SISUC serviu para auxiliar a gestão adaptativa do RVSMJ, assim como a representação social que os conselheiros possuem sobre a UC em questão fomentam a participação destes em sua gestão.

**Palavras-chave:** Conselho Gestor; Gestão Adaptativa; Representações Sociais; SISUC; Unidades de Conservação.

### **Referência**

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado de Sergipe - SEMARH. **Plano de manejo do refúgio de vida silvestre mata do junco**. 2010.

## EXPANSÃO URBANA E PRESSÕES AMBIENTAIS NA BARRA DOS COQUEIROS/SE: UMA ANÁLISE TERRITORIAL

João Victor Santos Pinto<sup>1</sup>, Ítalo Assis da Silva<sup>2</sup>, José Samuel Barros dos Santos<sup>3</sup>  
Mateus Souza Macedo<sup>4</sup> e Emily Passos Lima<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jvictorsantoss64@gmail.com](mailto:jvictorsantoss64@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [italossis000@gmail.com](mailto:italossis000@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [samuelbfreitas@academico.ufs.br](mailto:samuelbfreitas@academico.ufs.br)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [mateusmacedoarquitetura@gmail.com](mailto:mateusmacedoarquitetura@gmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [emilypassos67@gmail.com](mailto:emilypassos67@gmail.com)

A partir da concepção de território como processo socioespacial dinâmico, apontada por (Haesbaert, 2004) integrada à construção da Ponte Aracaju-Barra dos Coqueiros, houve uma transformação geoespacial acentuada nestes municípios, em especial na Barra dos Coqueiros, recorte espacial desta pesquisa. Conforme a análise de dados do (IBGE 2010) e (IBGE 2012), revelou-se um crescimento populacional exponencial de 66,7% em 12 anos, ocasionado pela urbanização acelerada, onde especulação imobiliária e desenvolvimento turístico reconfiguram violentamente ecossistemas costeiros (manguezais, restingas) e relações territoriais, expondo as contradições entre modernização e sustentabilidade no Nordeste brasileiro. Para tanto, traçou-se o seguinte objetivo geral: analisar as transformações territoriais no município de Barra dos Coqueiros e seus impactos dialéticos entre cidade e natureza. Quanto aos objetivos específicos, têm-se: (1) mapear as transformações territoriais na Barra dos Coqueiros pós-2006 (período da inauguração da ponte); (2) apresentar os impactos socioambientais decorrentes desse processo; e (3) avaliar as políticas públicas e instrumentos urbanísticos. Do ponto de vista operacional, desenvolveu-se: (i) revisão sistemática da literatura em geografia urbana e ambiental; (ii) análise documental de legislação urbanística e relatórios técnicos; (iii) pesquisa de dados populacionais e dados econômicos no IBGE e (iv) interpretação cartográfica da dinâmica espacial. Com a intensificação da financeirização do solo urbano, impulsionando a valorização imobiliária e pela ineficácia do Plano Diretor, resultou no agravamento de conflitos fundiários e processos de exclusão socioespacial, evidenciando as contradições entre desenvolvimento urbano e sustentabilidade ambiental na região, devido ao processo de desterritorialização de comunidades tradicionais, degradação ecossistêmica e substituição de modos de vida locais. Este estudo pode contribuir para o ODS 11 “Cidades e Comunidades Sustentáveis” ao orientar o planejamento urbano e regional, promovendo uso racional do solo, habitação digna e mobilidade sustentável. Fica evidente, portanto, que esses fenômenos evidenciam um modelo de desenvolvimento que prioriza o capital imobiliário e turístico em detrimento da sustentabilidade socioambiental, ameaçando tanto os ecossistemas quanto às culturas tradicionais da região.

**Palavras-chave:** Conflitos Socioambientais; Financeirização do Espaço; Transformação Territorial.

### Referências

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” às multiterritorialidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados:** Barra dos Coqueiros (SE). Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

## GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A GESTÃO DO RIO POXIM EM SERGIPE

Emanuela Carla Santos<sup>1</sup> e Karla Fabiany Santana Passos<sup>2</sup>

1.Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Aracaju/SE. E-mail: [manukarla@gmail.com](mailto:manukarla@gmail.com)

2.Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [karla.engseg@gmail.com](mailto:karla.engseg@gmail.com)

O Rio Poxim sofre diversos impactos ambientais ao passar por áreas intensamente antropizadas. A gestão dos recursos hídricos nas zonas urbanas é um dos maiores desafios para governantes, empresários e sociedade em geral, já que envolve aliar desenvolvimento urbano com a conservação do meio ambiente. Assim, o objetivo deste estudo foi estabelecer uma revisão bibliográfica sobre o Rio Poxim, confrontando com as ações adotadas pelos órgãos relacionados com a sua gestão hídrica. Como objetivos específicos, tem-se: relacionar os artigos científicos que ilustram os desafios envolvidos com a gestão do Rio Poxim e propor meios de ação para mitigar os danos ambientais sofridos pelo rio. Para alcançar os objetivos, foi realizada uma revisão bibliográfica, com pesquisa no *Google Scholar* e busca nos *sites* institucionais de entes federativos envolvidos. Assim, foram utilizados como critérios de pesquisa o termo “rio Poxim”, no período de 2016 a 2023. O período delimitado foi determinado a partir da criação do Parque Natural Municipal do Poxim, Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral criada pela Prefeitura de Aracaju com a finalidade de proteger os recursos naturais de uma área de aproximadamente 175 ha, às margens do rio, além de oferecer um panorama mais fidedigno da situação do Rio Poxim. Outro fator a ser considerado é que este período abrange a maior parte de artigos científicos produzidos sobre o recurso hídrico. Ordenando por relevância (ou seja, os artigos mais citados pelos pares e/ou em revistas com maior índice no Qualis), foram selecionados 15 artigos, que tratam diretamente de aspectos relacionados ao curso hídrico, como análise de água, perfil sedimentológico, diagnóstico e caracterização ambiental. Os artigos ilustram que os problemas de gestão do Rio Poxim estão relacionados com medidas adequadas de planejamento hídrico. Já os gestores públicos afirmam que adotam ações de fiscalização, controle e infraestrutura. Conclui-se que as ações adotadas pelos entes públicos existem; porém, é necessário utilizar-se das ferramentas de gestão de recursos hídricos e de planejamento territorial a fim de garantir a sustentabilidade do rio Poxim.

**Palavras-chave:** Bacia Hidrográfica; Órgãos Públicos; Planejamento; Rio Poxim; Sustentabilidade.

## INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: PRINCIPAIS MODELOS UTILIZADOS EM ESTUDOS AMBIENTAIS

André Vinícius Bezerra de Andrade Silva<sup>1</sup>, Jailton de Jesus Costa<sup>2</sup>  
e Camilo Rafael Pereira Brandão<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [oandradevinicius@gmail.com](mailto:oandradevinicius@gmail.com)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [rafa-elbrandao@hotmail.com](mailto:rafa-elbrandao@hotmail.com)

Os Indicadores de Sustentabilidade são ferramentas que podem ser utilizadas para monitorar políticas e estratégias socioambientais por sua característica de capturar tendências para informar aos agentes de decisão de modo que possam promover uma orientação rumo ao alcance do Desenvolvimento Sustentável. Etimologicamente, o vocábulo indicador provém do Latim *indicare*, cujo significado é destacar, mostrar, anunciar, tornar público, estimar (Hammond *et al.*, 1995). Além disso, são parâmetros que permitem a representação da realidade para melhor entendimento do funcionamento do ambiente para subsidiar a tomada de decisões, analisar o desempenho de um sistema e/ou conduzir e avaliar políticas públicas (Araújo *et al.*, 2022). O objetivo do presente resumo consistiu em apresentar os principais modelos de indicadores utilizados em estudos ambientais. Para tanto, utilizou-se de critérios qualitativos de natureza teórica através da revisão narrativa. Como resultados, percebeu-se que, de maneira geral, os conjuntos de indicadores: Método da Pegada Ecológica, que consiste numa ferramenta que transforma o consumo humano em área correspondente de terra produtiva (em hectares), ou seja, fundamenta-se basicamente na capacidade de carga; Pegada Hídrica, é uma variável da pegada ecológica que tem a finalidade de aferir a apropriação da água doce global pela espécie humana; Painel de Controle da Sustentabilidade, um índice agregado de diversos indicadores com a finalidade de gerar uma avaliação visual (com cores que variam entre o verde e o vermelho) nas categorias de importância e performance; Barômetro da Sustentabilidade, consiste num modelo sistêmico e dirigido que objetiva mensurar a sustentabilidade através de gráficos (onde o eixo y: sistema ambiental e o eixo x: sistema humano); Índice Sustentável de Energia, que mensura a energia incorporada, ou a energia necessária para produzir determinado insumo, a também chamada de memória energética e Pressão-Estado-Resposta, uma matriz de indicadores que levam em conta os impactos antrópicos sobre o ambiente, bem como mensura o estado desses impactos e sugere como podem ser minimizados ou revertidos (OECD, 1993; Hammond *et al.*, 1995; Van Bellen, 2004; Kemerich, Ritter e Borba, 2014). Os grupos de indicadores citados anteriormente estão entre as amostras basilares mais recorrentes no campo das Ciências Ambientais. Assim, os modelos encontrados se destacam por utilizarem da imbricação de descritores de diversas categorias (sociais, políticas, ambientais, culturais, econômicas e institucionais) de modo a apresentar mais solidez em sua utilização.

**Palavras-chave:** Agenda 2030; Ciências Ambientais; Desenvolvimento Sustentável.

### Referência

ARAÚJO, F. A. S. et al. Indicadores de sustentabilidade para sistemas agroflorestais: levantamento de metodologias e indicadores utilizados. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. Spe, p. e246191, 2022.  
HAMMOND, A.; ADRIAANSE, A.; RODENBURG, E.; BRYANT, D.; WOODWARD, R. **Environmental Indicators: A systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development**. Word Resources Institute, may, 1995

KEMERICH, P. D. C.; RITTER, L. G.; BORBA, W. F. Indicadores de Sustentabilidade Ambiental: métodos e aplicações. **REMOA** - V. 13, N. 5 (2014): Edição Especial LPMA/UFSM, p. 3723-3736.

OECD. Organization for Economic Cooperation and Development. **Core set of indicators for environmental performance reviews**. Paris: OECD, 1993.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. FGV editora, 2004.

## INFRAESTRUTURA VERDE: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO COROA DO MEIO EM ARACAJU/SE

Rone Barreto Júnior<sup>1</sup>, Guilherme Henrique Frota Silva<sup>2</sup>, Ingrid Carvalho Santos Oliveira<sup>3</sup>, Robson Andrade de Jesus<sup>4</sup> e Jailton de Jesus Costa<sup>5</sup>

1. Universidade Tiradentes de Sergipe. E-mail: [archronejr@gmail.com](mailto:archronejr@gmail.com)
2. Universidade Tiradentes de Sergipe. E-mail: [guilherme.frota@souunit.com.br](mailto:guilherme.frota@souunit.com.br)
3. Universidade Tiradentes de Sergipe. E-mail: [ingrid.csantos@souunit.com.br](mailto:ingrid.csantos@souunit.com.br)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [robsonmat@academico.ufs.br](mailto:robsonmat@academico.ufs.br)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)

As mudanças climáticas e o crescimento urbano desenfreado, vem intensificando a vulnerabilidade socioambiental das cidades, demandando intervenções urbanísticas que sejam sustentáveis socioambientalmente para mitigar os impactos negativos existentes. O município de Aracaju, capital de Sergipe, enfrenta diversos desafios como ilhas de calor, inundações, impermeabilização do solo, entre outros. Desta forma, levando em consideração o contexto apresentado, a infraestrutura verde surge como uma estratégia essencial para a resiliência urbana, contribuindo para a melhoria do microclima, absorção das águas pluviais e ampliação das áreas permeáveis conforme afirmam Vasconcellos e Miyamoto (2023). O objetivo deste estudo foi analisar a contribuição da infraestrutura verde na promoção da sustentabilidade socioambiental urbana, alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 “Cidades e Comunidades Sustentáveis”, no bairro Coroa do Meio na cidade de Aracaju/SE. A metodologia estrutura-se a partir de uma revisão de literatura através de artigos científicos das seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, EBSCO, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Também foi realizada uma análise documental de diretrizes municipais voltadas ao planejamento urbano. Para avaliar a situação urbana do bairro Coroa do Meio, utilizou-se o modelo P-E-R (Pressão-Estado-Resposta) elaborado por Oliveira (2020). É essencial a adoção de elementos voltados para infraestrutura verde urbana na busca por cidades sustentáveis. Desta forma, nas soluções propostas encontram-se a inserção de telhados verdes, corredores ecológicos, entre outros para minimizar os riscos socioambientais e promover um desenvolvimento urbano mais equilibrado socialmente e ambientalmente. Espera-se que através desses elementos propostos, possa haver a redução de impactos ambientais negativos e melhora na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Aracaju; Infraestrutura Verde; Modelo P-E-R; Planejamento Urbano Sustentável; Sustentabilidade Socioambiental.

### Referências

OLIVEIRA, Ingrid Carvalho Santos. Águas urbanas: Áreas de Preservação Permanente (APPs) do Rio Poxim em Aracaju/SE. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2020, 154f.

VASCONCELLOS, Andréa.; MIYAMOTO, James. Infraestrutura verde: uma revisão de literatura. **Revista Thésis**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, 2023.

# INUNDAÇÕES URBANAS: ANÁLISE DE ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA MITIGAR DESASTRES URBANOS NO BARRIO JABOTIANA EM ARACAJU/SE

Guilherme Henrique Frota Silva<sup>1</sup>, Rone Barreto Junior<sup>2</sup>, Ingrid Carvalho Santos Oliveira<sup>3</sup>, Robson Andrade de Jesus<sup>4</sup> e Jailton de Jesus Costa<sup>5</sup>

1. Universidade Tiradentes de Sergipe. E-mail: [guilherme.frota@souunit.com.br](mailto:guilherme.frota@souunit.com.br)
2. Universidade Tiradentes de Sergipe. E-mail: [archronejr@gmail.com](mailto:archronejr@gmail.com)
3. Universidade Tiradentes de Sergipe. E-mail: [ingrid.csantos@souunit.com.br](mailto:ingrid.csantos@souunit.com.br)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [robsonmat@academico.ufs.br](mailto:robsonmat@academico.ufs.br)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)

As cidades contemporâneas enfrentam desafios cada vez mais complexos moldados pelo crescimento desenfreado e pela intensa mudança dos espaços urbanos. Nesse contexto, as inundações emergem como uma problemática recorrente e um desafio a ser enfrentado atualmente pelas cidades, especialmente aquelas densamente povoadas, marcadas pela excessiva impermeabilização do solo que impede a infiltração da água e sobrecarrega os sistemas de drenagem conforme afirmam Mendes *et al.* (2024). Diante desse cenário, o bairro Jabotiana, localizado em Aracaju/SE, é uma área vulnerável em que ocorrem eventos extremos de chuva, gerando danos materiais e riscos à população. Desta forma, buscar alternativas voltadas para sustentabilidade socioambiental é essencial para mitigação desse problema e tornar o bairro mais resiliente a eventos extremos. O objetivo deste estudo foi elaborar diretrizes urbanísticas alinhadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 “Cidades e Comunidades Sustentáveis” para o bairro Jabotiana, a fim de promover um planejamento urbano sustentável. A metodologia estrutura-se a partir de uma revisão de literatura através de artigos científicos das seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, EBSCO, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Também será realizada uma análise documental de diretrizes municipais voltadas ao planejamento urbano. Para avaliar a situação urbana do bairro Jabotiana, será utilizado o modelo P-E-R (Pressão-Estado-Resposta). Foram formuladas diretrizes urbanísticas que integrem práticas sustentáveis. Desta forma, as diretrizes apresentadas são aplicáveis não só para a mitigação das inundações no bairro, mas também para contribuir na construção de uma cidade mais resiliente frente aos desafios impostos pelas mudanças climáticas e pelo crescimento urbano desenfreado. Espera-se que os resultados possam subsidiar a formulação de políticas públicas e diretrizes para a gestão de áreas vulneráveis.

**Palavras-chave:** Aracaju; Diretrizes urbanísticas; Inundações urbanas; Jabotiana; Planejamento urbano sustentável.

## Referência

MENDES, Jaqueline Aparecida; ESTEVAM, Franciele Marilies; SILVA, Renata Adriana Garbossa; PAZ, Otacílio Lopes de Souza da. Desafios das inundações urbanas: uma análise das medidas de controle em planos diretores na região metropolitana de Curitiba (Paraná). **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 19–33, 2024.

## INVISIBILIDADE DE LAGOAS ARTIFICIAIS NO AMBIENTE COSTEIRO SERGIPANO

Ariel Dantas Nunes<sup>1</sup>, Jailton de Jesus Costa<sup>2</sup> e Gênisson Lima de Almeida<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [arielpixes94@gmail.com](mailto:arielpixes94@gmail.com)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [genissongeoufs@academico.ufs.br](mailto:genissongeoufs@academico.ufs.br)

O aumento dos riscos socioambientais urbanos agravados pela comunicação incipiente entre os setores do Poder Público e a sociedade civil prejudica o processo de resolução dos conflitos locais que envolve aterramento de lagoas. A cidade de Aracaju apresenta um cenário de crescimento acelerado e diversas fragilidades associadas ao setor imobiliário e ao Estado. Sendo assim, este estudo teve como objetivo investigar a invisibilidade da Lagoa Doce a partir da percepção ambiental dos representantes do Poder Público. Este estudo passou pela aprovação do Comitê de Ética, sob o parecer 6.684.728 de 22 de janeiro de 2024. A partir disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois vereadores e um representante da gerência socioambiental da Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO). As entrevistas foram gravadas com o uso do celular e a análise das entrevistas seguiu com o uso do *software* Iramuteq, onde foi possível avaliar as palavras que estiveram mais próximas e mais distantes entre as classes. Desse modo, foi possível avaliar nas análises que o posicionamento dos entrevistados foi em discordância do aterramento da Lagoa Doce, pois mesmo ela sendo considerada artificial pela legislação, ela apresenta seu potencial para a conservação e, além disso, houve destaque para a importância dos ambientes de lagoas na contribuição das águas da chuva e reduz o agravamento das enchentes. As palavras que estiveram em evidência entre as classes 2, 3 foram: área, processo, reserva, social e construção e as classes 1 e 4 foram: plano diretor, drenagem, água, canal e lagoa. No entanto, é importante destacar que o processo de investigação de invisibilidade a partir da percepção ambiental dos representantes entrevistados elencaram fatores de uma gestão de irregularidades, fiscalização e comprometimento com as lagoas urbanas. Diante disso, as análises trouxeram informações relevantes para a conservação desses ambientes e destacou a necessidade de propor estratégias que envolvam os representantes políticos e Poder Público no comprometimento na defesa das lagoas urbanas que ainda resistem na cidade de Aracaju.

**Palavras-chave:** Gestores Públicos; Perda de lagoas; Riscos socioambientais.

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA A GESTÃO PÚBLICA: ESTUDO DE CASO EM ILHA DAS FLORES/SE

Diorane José Dantas Araújo<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [djda.academico@gmail.com](mailto:djda.academico@gmail.com)

Para a gestão municipal da cidade de Ilha das Flores/SE, é um desafio pensar em desenvolvimento sustentável sem o apoio de ferramentas que atuam como guias na obtenção de resultados ao longo prazo. Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2021). Apesar de ser uma proposta internacional, começa localmente. Este trabalho, portanto, avaliou como a gestão municipal de Ilha das Flores pode beneficiar a população com a aplicação dos ODS. E os objetivos específicos são: avaliar indicadores e propor estratégias para melhoria e interpretar como o saneamento básico e saúde da população podem interferir no cumprimento da Agenda 2030. A metodologia é no formato de estudo de caso de abordagem mista com avaliação de literatura e dados. Como resultados, identificou-se que, na área da educação, a cidade tem índices abaixo da média nacional (MEC, 2021). O ODS relacionado é o número 4 “Educação de Qualidade”, que busca promover e garantir o acesso à educação inclusiva. Ao avaliar dados econômicos, nota-se que o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* é um dos menores do estado (IBGE, 2021). Os ODS relacionados a este indicador são: 4 – educação de qualidade, 8 – trabalho decente e crescimento econômico, 9 – indústria, inovação e infraestrutura e 10 – redução das desigualdades. Ao analisar os dados para a saúde, nos deparamos com a taxa de mortalidade infantil, que em Ilha das Flores está muito acima da média nacional. Os ODS relacionados a este tema são: 2 – Fome zero e agricultura sustentável, 3 – Saúde e bem-estar e 6 – Água potável e saneamento. Além disso, apenas 11,4% dos domicílios ilha-florenses dispõem de esgotamento sanitário adequado. (IBGE, 2021) Os ODS relacionados a este indicador são: 6 – Água potável e saneamento e 14 – Vida na água. Conclui-se, portanto, que com o apoio e direcionamento das metas dos ODS, espera-se que a gestão municipal possa atuar em áreas-chave para o desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Gestão Pública; Sustentabilidade.

## Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), **Portal Cidades e Estados**.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **IDEB – Resultados e Metas**. Disponível em:

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=6986153>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

## OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 11 E AS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO CONJUNTO JARDIM EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE

Beatriz Pereira Menezes<sup>1</sup>, Ingrid Carvalho Santos Oliveira<sup>2</sup>, Cristiane Neyre Almeida de Jesus<sup>3</sup>, Robson Andrade de Jesus<sup>4</sup> e Jailton de Jesus Costa<sup>5</sup>

1. Universidade Tiradentes de Sergipe. E-mail: [arq.beatrizmenezes@gmail.com](mailto:arq.beatrizmenezes@gmail.com)
2. Universidade Tiradentes de Sergipe. E-mail: [ingrid.csantos@souunit.com.br](mailto:ingrid.csantos@souunit.com.br)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [neyrecristiane@gmail.com](mailto:neyrecristiane@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [robsonmat@academico.ufs.br](mailto:robsonmat@academico.ufs.br)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)

A segregação urbana desencadeia uma variedade de impactos na sociedade, entre eles a escassez de oportunidades de lazer. Essa limitação enfatiza a relevância primordial dos espaços públicos para a população, evidenciando a urgência na implementação de estratégias alinhadas com as expectativas e necessidades da comunidade e com o planejamento urbano sustentável, principalmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais precisamente o ODS 11 “Cidades e Comunidades Sustentáveis”. Essa abordagem é essencial para proporcionar uma dinâmica urbana mais equitativa, propiciando uma significativa melhoria na qualidade de vida da população, conforme Guerreiro (2024). Este estudo teve como objetivo compreender as relações socioambientais entre os moradores e os Espaços Livres Públicos (ELPs) no Conjunto Jardim, em Nossa Senhora do Socorro/SE, com foco na promoção de cidades sustentáveis e inclusivas. A metodologia estrutura-se a partir de uma revisão de literatura através de artigos científicos das seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, EBSCO, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Além disso, será realizado o diagnóstico urbano, através da adaptação da metodologia QualificaURB; e visitas técnicas para elaboração de diretrizes urbanísticas. Espera-se que as análises e diretrizes apresentadas contribuam para o planejamento de ELPs, desempenhando efetivamente o seu papel de promover interação e bem-estar social, em Nossa Senhora do Socorro/SE e em outras cidades brasileiras.

**Palavras-chave:** Placemaking; Planejamento Urbano Sustentável; Segregação Urbana.

### Referências

GUERREIRO, Ana Luiza Bezerra. Intervenções urbanas com Soluções Baseadas na Natureza e o Direito ao Lazer: Parque Linear Rachel de Queiroz em Fortaleza. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, Universidade de Federal do Ceará, Fortaleza, 2024, 171 f.

## POLÍTICAS PÚBLICAS E A AGENDA 2030 EM SÃO CRISTÓVÃO/SE: REFLEXÕES SOBRE OS ÚLTIMOS CINCO ANOS (2019-2024)

Maralyza Correia de Souza Cavalcanti<sup>1</sup>, Millena Moreira Fontes<sup>2</sup>, José Sérgio Filgueiras Costa<sup>3</sup>, Ruana Michela Santos Cardoso<sup>4</sup> e Maria José Nascimento Soares<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [maracavalcanti@academico.ufs.br](mailto:maracavalcanti@academico.ufs.br)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [millena.fontes@academico.ufs.br](mailto:millena.fontes@academico.ufs.br)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [sergiocostaconsultor@gmail.com](mailto:sergiocostaconsultor@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ruanamichella@gmail.com](mailto:ruanamichella@gmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [marjonaso@academico.ufs.br](mailto:marjonaso@academico.ufs.br)

Esta pesquisa insere-se no debate interdisciplinar sobre a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a nível local, analisando políticas públicas no município de São Cristóvão, Sergipe entre 2019 e 2024. A delimitação temporal justifica-se pela adoção da sistemática dos ODS pela gestão municipal a partir de 2019, conforme diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) e revisão do Plano Diretor da Cidade (Andrade, 2022). Nos últimos anos, o município recebeu reconhecimento por práticas voltadas à sustentabilidade, sendo citada como “Cidade Sustentável” (Prefeitura de São Cristóvão, 2023). Portanto, objetivou-se analisar as políticas públicas municipais quanto à aderência aos princípios do desenvolvimento sustentável, especificamente visa (i) identificar programas e ações governamentais nas dimensões social, ambiental e econômica; (ii) classificá-las conforme sua vinculação aos 17 ODS; e (iii) analisar a coerência entre os programas implementados e os indicadores municipais de sustentabilidade. A metodologia é qualitativa, baseada em pesquisa documental (Gil, 2019) e análise de conteúdo (Bardin, 2016). Foram analisados documentos oficiais da Prefeitura, como planos plurianuais, leis orçamentárias e relatórios de gestão, produzidos entre 2019 e 2024. Complementarmente, foi realizada uma revisão bibliométrica de teses e dissertações publicados entre 2019 e 2024 no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA/UFSE), com foco em São Cristóvão. A análise será orientada pelas dimensões do desenvolvimento sustentável (social, ambiental e econômico), com categorização temática das políticas públicas segundo sua vinculação aos ODS. Os resultados permitiram compreender o grau de alinhamento das ações municipais com a Agenda 2030, evidenciando avanços e desafios da gestão local. A sistematização contribuiu para o debate sobre a efetividade das políticas públicas na promoção do desenvolvimento sustentável em contextos municipais.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Local Sustentável; Gestão Municipal; ODS; Políticas Socioambientais.

### Referências

ANDRADE, Antônio Fernando Carvalho de. Cidades sustentáveis e os objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU: a experiência de São Cristóvão/SE. **Tese** (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO. Prefeitura de São Cristóvão é premiada em duas categorias do Prêmio Cidades Sustentáveis. São Cristóvão, 20 jun. 2023.

## QUALIDADE DAS ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS E CONTAMINAÇÃO POR ESGOTO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE

Joyce Helly da Anunciação Soares<sup>1</sup>, Jailton de Jesus Costa<sup>2</sup>, Gênisson Lima de Almeida<sup>3</sup>,  
Joyce Dalline Silva Andrade<sup>4</sup>, Ingrid Carvalho Santos Oliveira<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [helly.joycel@gmail.com](mailto:helly.joycel@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [genissongeoufs@academico.ufs.br](mailto:genissongeoufs@academico.ufs.br)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [joyce.andrade7@gmail.com](mailto:joyce.andrade7@gmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ingridcarvalhosantosoliveira@gmail.com](mailto:ingridcarvalhosantosoliveira@gmail.com)

O comprometimento da qualidade das águas urbanas tem sido associado à presença de esgoto em canais de drenagem pluvial, mesmo em áreas com cobertura de coleta e tratamento. Este estudo avaliou a composição das águas de um canal de macrodrenagem em Aracaju/SE. Foram realizadas coletas em seis pontos distintos nos períodos seco e chuvoso, com análises físico-químicas e microbiológicas, com destaque para coliformes termotolerantes, sólidos totais e DBO. Os dados demonstraram concentrações de sólidos totais que chegaram a 4.200,5 mg/L no período chuvoso, classificando-se como esgoto forte. Coliformes fecais ultrapassaram 10<sup>4</sup>NMP/100 mL em todos os pontos analisados, e os níveis de óleos e graxas chegaram a 1.016,3 mg/L, valor extremamente elevado segundo a legislação ambiental vigente. Apesar da existência de rede coletora formal, os resultados indicam ligações clandestinas e despejos irregulares ao longo do sistema de drenagem. A atuação indireta do canal como condutor de esgoto evidencia falhas na infraestrutura urbana e aponta para a necessidade de uma gestão integrada que envolva monitoramento constante, planejamento territorial e políticas públicas voltadas ao controle da poluição difusa e à proteção dos recursos hídricos.

**Palavras-chave:** Águas Pluviais; Contaminação Fecal; Drenagem Urbana; Esgotos; Poluição Difusa.

## PSICOSSOCIAIS E AMBIENTAIS EM TRABALHADORES RURAIS DE POÇO REDONDO/SE

Joice Emilli Ferreira da Silva<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [emillij@academico.ufs.br](mailto:emillij@academico.ufs.br)

As secas prolongadas que atingem o semiárido nordestino têm gerado impactos significativos nas condições de vida dos trabalhadores rurais, comprometendo a produção agrícola, o acesso à água, a saúde mental e a estabilidade econômica dessas populações. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos trabalhadores rurais sobre o suporte oferecido por políticas públicas e redes comunitárias para lidar com os efeitos da seca, incluindo ações voltadas à adaptação ambiental e à mitigação dos impactos na saúde mental e na vulnerabilidade ao suicídio. Especificamente, buscou-se investigar como as mudanças ambientais causadas por secas e estiagens prolongadas afetam as condições de trabalho e vida desses trabalhadores, analisando sua relação com o sofrimento psicológico e o risco de suicídio; avaliar o papel das crenças religiosas, práticas culturais e percepções sobre o meio ambiente na forma como lidam com os impactos psicossociais da degradação ambiental; e analisar a percepção sobre as políticas públicas e estratégias de adaptação ambiental. A metodologia envolve observação não participativa, entrevistas semiestruturadas e atividades psicoeducativas com moradores de comunidades rurais de Poço Redondo (SE), município frequentemente afetado por estiagens (SERGIPE, 2024). Alinhado à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), este estudo dialoga com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 15 (Vida terrestre), contribuindo para o entendimento dos desafios enfrentados pelas populações rurais frente às mudanças climáticas no semiárido. Como resultados foi construído um panorama das percepções locais sobre a relação entre secas e sofrimento psíquico, identificar lacunas nas políticas públicas existentes e destacar o papel das redes de apoio comunitário como fator de enfrentamento diante dos impactos das mudanças climáticas na saúde mental.

**Palavras-chave:** Mudanças Climáticas; Saúde Mental; Adaptação ambiental; Suicídio rural.

### Referências

ONU - Nações Unidas Brasil. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>.

SERGIPE. Defesa Civil. **Defesa Civil de Sergipe intensifica ações de combate à estiagem e atualiza lista de municípios em situação de emergência.** 2024.

## USO DO GEOPROCESSAMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE PASTAGEM DEGRADADA NO MUNICÍPIO DE ITABAIANA/SE

Iuri Oliveira dos Santos<sup>1</sup>, José Amilton do Amorim Junior<sup>2</sup>, Steffany do Nascimento Costa<sup>3</sup>, Emily Gabriele Albuquerque de Oliveira<sup>4</sup> e Ronaldo Missura<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [iuri.mapas@gmail.com](mailto:iuri.mapas@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [joseamilton@academico.ufs.br](mailto:joseamilton@academico.ufs.br)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ncsteffanycosta@outlook.com](mailto:ncsteffanycosta@outlook.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [emilyalbuquerque@gmail.com](mailto:emilyalbuquerque@gmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ronaldomissurs@academico.ufs.br](mailto:ronaldomissurs@academico.ufs.br)

A expansão de áreas destinadas à pastagem vem ocasionando diversos impactos ambientais. Entre os principais impactos, destaca-se a intensificação da degradação do solo, frequentemente associada à redução da fertilidade e ao desmatamento (Oliveira *et al.*, 2022). A degradação dessas áreas representa um desafio, uma vez que impacta diretamente a eficiência e a sustentabilidade das atividades agrícolas. Nessa perspectiva, o trabalho objetiva utilizar técnicas de geoprocessamento com imagens de satélite para identificar áreas de pastagem degradada com solo exposto no município de Itabaiana, Sergipe. Neste sentido, o estudo visa contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial no seu objetivo 15 (Vida Terrestre), que entre seus objetivos busca interromper e reverter o processo de degradação do solo, além de proteger a biodiversidade (ONU, 2015). O estudo adota uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, utilizando técnicas de geoprocessamento para identificação de áreas de pastagem degradada no município de Itabaiana. Para isso, estão sendo utilizadas imagens de satélite *Sentinel-2* do programa *Copernicus* com resolução espacial de 10 metros, processadas no *software* Qgis. Está sendo utilizado o *plugin Orpheu Toolok (OTB)* e o algoritmo 'Bayes', além do índice *Normalized Difference Vegetation Index (NDVI)* foi calculado para capturar o estado da vegetação presente na área, a classificação os níveis de degradação conforme a literatura. Além da análise espectral, os dados obtidos por meio dos geoprocessamentos estão sendo validados por meio dos dados da condição de vigor da pastagem de 2023, disponibilizados na plataforma do projeto Mapbiomas. A análise preliminar do NDVI e os dados da condição de vigor da pastagem, mostrou correspondência significativa entre as áreas classificadas como baixo vigor e os menores valores de NDVI, reforçando a confiabilidade da abordagem adotada. Segundo Dias Filho *et al.* (2024), a degradação das pastagens decorre de diversos fatores, os principais são o manejo inadequado, falta de correção do solo, pragas, doenças e condições climáticas adversas. As áreas com pastagens com sinais de degradação estão localizadas na região sul do município, próximas à divisa do município de Areia Branca. Além disso, observaram-se pontos de degradação dispersos na região central do município, especialmente em torno da sede municipal, sugerindo o impacto do crescimento urbano e do uso intensivo do solo.

**Palavras-chave:** Monitoramento; SIG; Sustentabilidade.

### Referências

DIAS FILHO, Moacyr. Bernardino. *et al.* **Causas da degradação de pastagens e estratégias de recuperação.** 2024.

OLIVEIRA, Elis Regina *et al.* Technology and degradation of pastures in livestock in the Brazilian Cerrado. **Sociedade & natureza**, v. 32, p. 585-596, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **A Agenda 2030.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 01 abr. 2025.

## USO DO *MY MAPS* COMO FERRAMENTA EM EDUCAÇÃO PARA REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

Adilson Grei de Oliveira Costa<sup>1</sup> e Ângelo Francklin Pitanga<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [adilsoncostta@academico.ufs.br](mailto:adilsoncostta@academico.ufs.br)

2. Instituto Federal de Sergipe. E-mail: [afpitanga2@gmail.com](mailto:afpitanga2@gmail.com)

O cenário de mudanças no clima global traz à sociedade uma necessidade de adaptação a eventos extremos que atingem o nosso país com uma frequência cada vez maior. No ano de 2024, por exemplo, ocorreram chuvas intensas no sul e nordeste com sérios impactos à população, seca severa no norte e queimadas no cerrado provocadas, sobretudo, por um aquecimento acima da média. As possibilidades de encerrar com estes eventos são mínimas e faz-se necessário aprender a lidar com eles. Assim, este estudo buscou efetivar a Educação para Redução de Riscos e Desastres como uma forma de preparar as sociedades para os eventos, utilizando-se de ferramentas simples e gratuitas como o *Google My Maps*. A metodologia baseia-se no processo de formação do sujeito participante, inserida nos preceitos da pesquisa-ação, de caráter qualitativo e natureza aplicada. Os sujeitos da pesquisa são participantes e, posteriormente, disseminadores do saber, ajudando outros grupos a utilizarem a ferramenta e a lidarem com os eventos. A ferramenta pode ser utilizada em ambientes formais e não formais de educação e permite uma visualização mais ampla do território. No mapa os sujeitos podem marcar áreas de risco, pontos de atenção, imagens, vídeos, linhas e polígonos. Quando o mapa estiver pronto, este pode ser compartilhado com outros grupos para que eles possam contribuir com mais informações. A pesquisa visa formar disseminadores de um saber pouco explorado, mas necessário a adaptação das sociedades aos eventos extremos.

**Palavras-chave:** Adaptação; Eventos Extremos; Mudanças Climáticas.



## Eixo 3

# Tecnologias para o desenvolvimento sustentável

# APLICAÇÃO DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS ALIMENTARES E AGRÍCOLAS (SAFA – FAO) EM DIFERENTES CONTEXTOS AGROPECUÁRIOS

Camilo Rafael Pereira Brandão<sup>1</sup>, Inajá Francisco de Sousa<sup>2</sup>, André Vinicius Bezerra de Andrade Silva<sup>3</sup>, Talitha Silva Cavalcante Bezerra<sup>4</sup>  
e Daniela Rollemberg Lopez Martinez<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [rafa-elbrandao@hotmail.com](mailto:rafa-elbrandao@hotmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [inajafrancisco@gmail.com](mailto:inajafrancisco@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [oandradevinicius@gmail.com](mailto:oandradevinicius@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [talitha\\_cavalcante@yahoo.com.br](mailto:talitha_cavalcante@yahoo.com.br)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [danirollemberg@gmail.com](mailto:danirollemberg@gmail.com)

As problemáticas ambientais exigem uma visão sistêmica, considerando as inter-relações entre aspectos econômicos, sociais ecológicos (Rabelo; Lima, 2009). A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) desenvolveu, em 2013, o *Sustainability Assessment of Food and Agriculture Systems* (SAFA), uma ferramenta para avaliação da sustentabilidade em sistemas agrícolas, destinada a produtores e empresas agroindustriais, baseando-se em quatro dimensões fundamentais: Governança (G), Integridade Ambiental (A), Resiliência Econômica (R) e Bem-estar Social (B) (FAO, 2014). Este estudo analisa a aplicação da ferramenta SAFA *TOOLS* em sistemas agropecuários mediante revisão narrativa, método qualitativo que discute o estado da arte (Rother, 2007). Os resultados evidenciam sua aplicação global. Sánchez-Brenes; Julio (2021) avaliaram a sustentabilidade do cultivo da banana no sul do Caribe e na Costa Rica, constatando que os sistemas tradicionais (utilizados por populações indígenas) apresentam maior sustentabilidade em comparação aos sistemas convencionais (adotados em grandes propriedades). Shamsi et al., (2019) em estudo comparativo sobre agricultura orgânica nos Emirados Árabes Unidos e na região da Sicília (Itália), juntamente com Timpanaro; Scuderi (2021), concluíram que a adoção de práticas orgânicas pode melhorar o desempenho sustentável das propriedades agrícolas, destacando a utilização de indicadores específicos para agregar valor à produção por meio de acordos verdes, contribuindo com os ODS. No contexto brasileiro, Diniz et al., (2015) analisaram a aplicação da ferramenta na avaliação da sustentabilidade em propriedades leiteiras. Bonatto (2018) investigou os Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (SIPA), identificando suas potencialidades e limitações como promotores de desenvolvimento rural na agricultura família, em consonância com o ODM 2. No cultivo de arroz, Colombo (2017) evidenciou que fatores legislativos e econômicos exercem influência direta sobre os produtores, com a dimensão ambiental frequentemente negligenciada devido a lacunas de conhecimento. Conclui-se que a utilização dos indicadores SAFA permite uma análise integrada de empreendimentos agropecuários, envolvendo agricultores e gestores na promoção da sustentabilidade e ecoeficiência.

**Palavras-chave:** Agroindústria; Desenvolvimento Econômico; Meio Ambiente; Qualidade socioambiental.

## Referências

BONATTO, R. A. Subsídios à adoção de Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (SIPA) como mecanismo promotor do desenvolvimento rural sustentável. 120f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade Federal do Paraná, 2018.

CAMMARATA, M.; TIMPANARO, G.; SCUDERI, A. Assessing sustainability of organic livestock farming in Sicily: A case study using the Fao Safa framework. *Agriculture*, v. 11, n. 3, p. 274, 2021.

COLOMBO, T. C.; Análise dos indicadores de sustentabilidade na produção de arroz irrigado no sul de Santa Catarina. 2017. 113f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade do extremo sul catarinense, 2017.

DINIZ, F. H.; BERNARDO, W. F.; RUSTICHELLI, S. T.; MOREIRA, M. S. P. **Fundamentos e perspectivas do desenvolvimento sustentável e do uso de indicadores de sustentabilidade em propriedades leiteiras.** In: MARTINS, P. C.; PICCININI, G. A.; Krug, E. E. B.; MARTINS, C. E.; LOPES, F. C. F. (ORG.) Sustentabilidade ambiental, social e econômica da cadeia produtiva do leite: desafios e perspectivas. Brasília, DF: 2015.

FAO. **SAFA sustainability assessment of food and agriculture systems smallholders app user manual version.** FAO, 2014.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2007.

SÁNCHEZ-BRENES, R. J.; ARBOLEDA-JULIO, E. Evaluación de la sostenibilidad en el cultivo de plátano, Caribe Sur, Costa Rica. **Revista de Ciencias Ambientales**, v. 55, n. 1, p. 250-270, 2021.

SHAMSI, K. B. A.; GUARNACCIA, P. COSENTINO, S. L.; LEONARDI, C.; CARUSO, P. STELLA, G.; TIMPANARO, G. Analysis of relationships and sustainability performance in organic agriculture in the United Arab Emirates and Sicily (Italy). **Resources Journal**, v. 8, n. 1, p. 39, 2019.

## ARQUITETURA COM TERRA COMO TECNOLOGIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO ITANHY (SE)

Mateus Souza Macêdo<sup>1</sup>, João Victor Santos Pinto<sup>2</sup>, Italo Assis da Silva<sup>3</sup>, Emily Karoline dos Santos Alves<sup>4</sup> e Emily Passos Lima<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [mateusmacedoarquitetura@gmail.com](mailto:mateusmacedoarquitetura@gmail.com)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [jvictorsantoss64@gmail.com](mailto:jvictorsantoss64@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [italossis000@gmail.com](mailto:italossis000@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [emilly\\_ufs2020@academico.ufs.br](mailto:emilly_ufs2020@academico.ufs.br)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [emilypassos67@gmail.com](mailto:emilypassos67@gmail.com)

A construção com terra é uma técnica ancestral que pode ser percebida desde construções mais simples, a edifícios inovadores (Neves, 1995). Essa metodologia construtiva é essencial para a arquitetura sustentável, logo deve ser valorizada. Este trabalho tem como objetivo defender as construções com terra, com evidência na tecnologia social no município de Santa Luzia do Itanhy (SE). Para isso, tem-se como objetivo geral investigar a construção com terra como uma solução sustentável na arquitetura, com ênfase na tecnologia social, evidenciando seus benefícios ambientais, culturais e sociais para a promoção de moradias acessíveis e ecologicamente responsáveis. Para alcançar os objetivos, serão utilizados os seguintes procedimentos: Revisão bibliográfica de materiais que abordam a construção com terra e a tecnologia social; estudos de caso com referências de projetos arquitetônicos que utilizam a construção com terra, analisando suas técnicas, impactos ambientais, sociais e econômicos; coleta de relatos de moradores, arquitetos e especialistas que trabalham com essa metodologia no povoado; correlação com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Identificação de como a construção com terra contribui para os ODS. As comunidades tradicionais costumavam executar suas residências através dos materiais naturais, fato que tem sido reduzido com o passar dos anos. Hoje, até em áreas rurais é comum encontrar casas feitas de alvenaria, pois normalmente passam a ideia de superioridade. Construir com terra é sinônimo de sustentabilidade e conforto térmico, e se perguntar ao proprietário de uma residência dessa metodologia construtiva, a resposta esperada é que foi feita juntamente com a comunidade, a partir das próprias mãos, o que pode ser relacionado com a tecnologia social. Essas técnicas podem ser aplicadas por meio de mutirões e oficinas, fortalecendo a autonomia local e resgatando saberes tradicionais, tendo assim relação com os ODS 8, 9, 10, 11 e 12, promovendo trabalho decente, inovação, moradia digna, inclusão social e preservação ambiental. No contexto da sustentabilidade, a arquitetura com terra promove uma relação equilibrada entre o ser humano e o meio ambiente. O uso de materiais locais, além de reduzir o processo de industrialização, promove saúde e bem-estar, já que o residente é inserido em ambientes que remetem à natureza. (Crízel; Bocca, 2024). Dessa forma, a construção com terra, quando aliada à tecnologia social, torna-se uma poderosa ferramenta para enfrentar desafios habitacionais e climáticos, oferecendo soluções acessíveis, ecológicas e culturalmente significativas.

**Palavras-chave:** Arquitetura com Terra; Santa Luzia do Itanhy; Sustentabilidade; Tecnologia Social.

### Referências

- BOCCA, M. C.; CRÍZEL, L. **Neuroarquitetura, psicologia e filosofia: interfaces da experiência**. Paraná: Appris, 2024.
- NEVES, C. M.M. **Inovações tecnológicas em construção com terra na Ibero-América**. Workshop Arquitetura de Terra, São Paulo, FAUUSP, p.49-60, 1995.

## IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE: O CASO DAS CASAS DE FARINHA NO CENTRO SUL SERGIPANO

Manoel de Santana de Campos<sup>1</sup>, Gregório Guirada Faccioli<sup>2</sup>, Douglas Romeu Costa<sup>3</sup>  
e Gênisson Lima de Almeida<sup>4</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [manoelcampos@academico.ufs.br](mailto:manoelcampos@academico.ufs.br)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [gregoriogf@academico.ufs.br](mailto:gregoriogf@academico.ufs.br)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [douglascosta@academico.ufs.br](mailto:douglascosta@academico.ufs.br)

4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [genissongeoufs@academico.ufs.br](mailto:genissongeoufs@academico.ufs.br)

No século XXI ainda é possível encontrar casas de farinha em que as famílias tem na produção de farinha a sua principal fonte de renda, mas, por outro lado, é uma atividade que provoca impactos socioambientais. O estudo em questão teve como objetivo analisar o processo de produção de farinha de mandioca em casas de farinha localizadas nos povoados Brasília e Jenipapo, no município de Lagarto/SE. A poluição do ar é um problema grave que afeta a saúde pública e o meio ambiente. As casas de farinha são uma das principais fontes de poluição do ar na área de estudo, devido à queima de combustíveis fósseis e à liberação de partículas suspensas no ar. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quanti-qualitativa, envolvendo a coleta de dados primários e secundários. Foi realizado levantamento bibliográfico em periódicos científicos a partir das palavras-chave elencadas na pesquisa. Por conseguinte, foram realizadas entrevistas com moradores da região, trabalhadores das casas de farinha e representantes do poder público. Além disso, de dados sobre a qualidade do ar e da saúde pública da área de estudo. A partir dos resultados das análises das estruturas e do ambiente de trabalho, foram propostas recomendações para minimizar os impactos negativos da poluição do ar produzida pelas casas de farinha. Essas recomendações incluem a implementação de tecnologias mais limpas, a adoção de práticas mais sustentáveis e sugestões de políticas públicas mais eficazes para controlar a poluição do ar com vistas a promover qualidade de vida aos indivíduos que praticam a atividade e aqueles que residem no entorno das casas de farinha.

**Palavras-chave:** Poluição do Ar; Saúde; Sustentabilidade; Tecnologias.

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E IMPACTOS AMBIENTAIS MULTIFACETADOS

José Amilton do Amorim Junior<sup>1</sup>, Iuri Oliveira dos Santos<sup>2</sup>, Joyce Kelly Fabiano Passos Aguiar<sup>3</sup>, Emily Gabriele Albuquerque de Oliveira<sup>4</sup> e Thaynara Rafaela Cardoso Nascimento<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [joseamilton@academico.ufs.br](mailto:joseamilton@academico.ufs.br)
2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [luri.mapas@gmail.com](mailto:luri.mapas@gmail.com)
3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [kellyfabianops@gmail.com](mailto:kellyfabianops@gmail.com)
4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eemilyalbuquerque@gmail.com](mailto:eemilyalbuquerque@gmail.com)
5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [thaynara.rcn@gmail.com](mailto:thaynara.rcn@gmail.com)

A Inteligência Artificial (IA) tem emergido como uma das tecnologias mais transformadoras da atualidade, gerando oportunidades significativas para o desenvolvimento econômico, a inovação e o progresso social. Entretanto, essa expansão tecnológica traz desafios ambientais significativos que frequentemente não são levados em consideração com a devida prioridade. Conforme aponta o relatório recente do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a intensificação do uso da IA acarreta um aumento substancial da demanda por recursos naturais como minerais raros, recursos hídricos e energia elétrica, necessários principalmente para a manutenção de grandes data centers. Tais demandas exacerbam problemas ambientais já existentes, contribuindo para o esgotamento acelerado de recursos limitados, aumento da poluição e geração de resíduos eletrônicos perigosos (UNEP, 2024). Diante desse cenário, o presente estudo possui como objetivo geral compreender os impactos ambientais decorrentes do desenvolvimento e aplicação de tecnologias baseadas em IA. Especificamente, serão identificados e descritos os principais recursos naturais afetados, além da discussão sobre práticas sustentáveis que possam reduzir tais impactos, incluindo a eficiência energética, a reciclagem adequada dos materiais eletrônicos e a adoção de energias renováveis. Para alcançar esses objetivos, será realizada uma revisão bibliográfica utilizando as Palavras-chave Inteligência Artificial, Impactos ambientais, Recursos naturais e Sustentabilidade tecnológica, pesquisando artigos publicados entre 2020-2025 nas bases *ScienceDirect*, Google Acadêmico e SciELO. A abordagem será qualitativa, com ênfase na descrição objetiva dos principais impactos ambientais identificados na literatura. Como resultados esperados, pretende-se aprofundar a compreensão sobre os impactos ambientais provocados pela expansão da IA demonstrando claramente que o avanço tecnológico acelerado nem sempre ocorre em harmonia com o desenvolvimento sustentável. Assim, o estudo busca destacar a importância de incorporar a sustentabilidade desde o início do desenvolvimento tecnológico, defendendo que é possível avançar tecnologicamente sem comprometer de forma irreversível o meio ambiente. Nas considerações finais, enfatiza-se a necessidade urgente de uma mudança de paradigma: não basta chegar primeiro e depois buscar reparar os danos ambientais causados; o ideal é que o desenvolvimento tecnológico seja planejado desde o início para minimizar ao máximo esses danos, protegendo a continuidade da vida no planeta e contribuindo efetivamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Combate às Mudanças Climáticas) (ONU, 2015).

**Palavras-chave:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Recursos Energéticos; Sustentabilidade; Transformação Digital.

### Referências

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.



UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME; INTERNATIONAL SCIENCE  
COUNCIL. **Navigating New Horizons: A global foresight report on planetary health and human wellbeing.**  
[s.l.] United Nations Environment Programme, 2024.

## SUSTENTABILIDADE E ENERGIA FOTOVOLTAICA: A CRESCENTE IMPLANTAÇÃO DA ENERGIA SOLAR EM SERGIPE

Luciana Moraes do Nascimento Argôlo<sup>1</sup>, Felipe Cardoso de Argôlo<sup>2</sup>, José Carlos Benicio do Nascimento Filho<sup>3</sup> e Inajá Francisco de Sousa<sup>4</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [lucianamoraesn@hotmail.com](mailto:lucianamoraesn@hotmail.com)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eng.fcda@gmail.com](mailto:eng.fcda@gmail.com)

3. Universidade Federal de Sergipe. [carlos-benicio-filho@hotmail.com](mailto:carlos-benicio-filho@hotmail.com)

4. Universidade Federal de Sergipe. [inajafrancisco@gmail.com](mailto:inajafrancisco@gmail.com)

Em geral, o conceito de sustentabilidade associa-se com as necessidades atuais sem o esgotamento ou comprometimento dos meios naturais para as gerações futuras. A partir dessa percepção, surge o desenvolvimento sustentável, fundamentado na harmonização de objetivos sociais, ambientais e econômicos. Com o estabelecimento do tripé de avaliação do desenvolvimento sustentável, foram estabelecidos objetivos para seu alcance, principalmente, em relação a geração de energia, produzindo um esforço por parte de pesquisadores e governos para a promoção de tecnologias energeticamente eficientes e de baixo impacto. No ano de 2017, o Brasil iniciou um processo de crescimento da produção de energia fotovoltaica. O estado de Sergipe também aumentou sua produção de energia sustentável, sendo a Universidade Federal de Sergipe, no ano de 2018, a pioneira na implementação do Sistema Fotovoltaico com a instalação da unidade do sistema no Departamento de Engenharia Elétrica, e posteriormente, na Biblioteca Central e na Didática V. Em 2019, a Universidade Federal de Sergipe, contava com o total de 504 placas para a captação de energia solar, economizando o equivalente a R\$ 12.000,00 (doze mil reais) por mês. Neste contexto, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, esse trabalho teve por objetivo discutir a sustentabilidade do aumento da utilização de energia solar no Estado de Sergipe e em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7, Energia limpa e acessível, da Agenda 2030. Para isso, foram utilizados artigos científicos, leis e documentos técnicos. Por meio desses, foi discutida a sustentabilidade nos processos de construção das placas solares, de implantação, de manutenção e de descarte após sua obsolescência. Como resultado, percebe-se um acelerado crescimento da geração da energia fotovoltaica. Empresas e entidades públicas passaram a investir no referido recurso, a exemplo da Universidade Federal de Sergipe, que em 2022 já contava com oito sistemas fotovoltaicos. Esse tipo de geração também tem mostrado crescimento em outros estados do Brasil e em outros países do globo.

**Palavras-chave:** Energia Fotovoltaica; ODS 7; Sustentabilidade.

## USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE

Emily Gabriele Albuquerque de Oliveira<sup>1</sup>, Anézia Maria Fonsêca Barbosa<sup>2</sup>, Steffany do Nascimento Costa<sup>3</sup>, Iuri Oliveira dos Santos<sup>4</sup> e José Amilton do Amorim Júnior<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eemilyalbuquerque@gmail.com](mailto:eemilyalbuquerque@gmail.com)

2. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [aneziamaria@academico.ufs.br](mailto:aneziamaria@academico.ufs.br)

3. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [ncsteffanycosta@outlook.com](mailto:ncsteffanycosta@outlook.com)

4. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [iuri.mapas@gmail.com](mailto:iuri.mapas@gmail.com)

5. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [joseamilton@academico.ufs.br](mailto:joseamilton@academico.ufs.br)

A Educação Ambiental (EA) é uma ferramenta essencial para refletir sobre as práticas humanas e sua relação com os ecossistemas. As novas tecnologias têm transformado a forma como o conhecimento é produzido e disseminado, impactando diversos campos, incluindo a educação ambiental. No contexto da sustentabilidade, a digitalização pode ampliar o acesso a informações e fortalecer a conscientização sobre práticas responsáveis. Diante desse cenário, esta pesquisa investiga o papel das novas tecnologias na educação ambiental, contribuindo para a ODS 4 (Educação de Qualidade), especialmente para a meta 4.7, que busca garantir que, até 2030, todos os alunos adquiram conhecimentos necessários para promover o desenvolvimento sustentável. O estudo, de caráter qualitativo e exploratório, baseia-se na revisão bibliográfica de autores que discutem o tema. A interação entre educação ambiental e tecnologias digitais revela um cenário promissor para a disseminação do conhecimento e o fortalecimento da conscientização sustentável. Alguns estudos se destacam nesse contexto, como o de Ferreira e Barzano (2021), que concluem que a tecnologia deixou de ser apenas uma ferramenta auxiliar nas práticas pedagógicas, tornando-se um elemento central na construção de processos de aprendizagem dinâmicos e acessíveis, especialmente no ensino da sustentabilidade. Essa perspectiva é complementada pelos estudos de Follone, Heringer e Silveira (2022), que reforçam a importância da interseção entre tecnologia, educação e meio ambiente. Os autores destacam que a tecnologia digital, quando utilizada de forma ética, pode ser um instrumento fundamental tanto na educação formal (escolar) quanto na informal (fora da escola), promovendo a conscientização sobre conservação e preservação ambiental. Com isso, a pesquisa evidencia que as novas tecnologias desempenham um papel essencial na disseminação da educação ambiental e na construção da consciência ecológica. A interatividade das plataformas digitais, combinada ao poder de engajamento das redes sociais, potencializa a formação de cidadãos mais críticos e comprometidos com a sustentabilidade. Diante desse cenário, a valorização das tecnologias digitais como ferramenta educativa é fundamental para garantir que, até 2030, todos os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessários para promover o desenvolvimento sustentável, conforme estabelecido pela ODS 4.7.

**Palavras-chave:** Consciência ecológica; Ferramenta; Interação.

### Referências

FERREIRA, Graça Regina Armond Matias; BARZANO, Marco Antônio Leandro. Narrativas, Educação Ambiental e Práticas de Tecnologias Digitais: Alguns Apontamentos. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 38, n. 3, p. 159-175, 2021.

FOLLONE, Renata Aparecida; HERINGER, Helimara L. Moreira; SILVEIRA, Sebastião Sergio da. Cidadania digital: conscientização, preservação e educação ambiental virtual e informal. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania**. 2022. p. 524-543.



# X Colóquio de Formação Interdisciplinar: desafios e oportunidades no contexto da Agenda 2030

Maio  
2025

PPG em Desenvolvimento e Meio Ambiente  
Universidade Federal de Sergipe

